

ISSN 1413-9243



TEXTOS
NEPO

82

CAMPINAS, JANEIRO DE 2018



**PESQUISA DE CONDIÇÕES DE VIDA E POBREZA EM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA/SP:
SUBSÍDIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**

**PROFA. DRA. PATRÍCIA SORAYA MUSTAFA
PROFA. DRA. PAULA REGINA DE JESUS PINSETTA PAVARINA
PROFA. DRA. MAÍSA FALEIROS DA CUNHA
PROF. DR. CÁSSIO GARCIA RIBEIRO SOARES DA SILVA
PROFA. DRA. REGINA CLAUDIA LAISNER**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitoria

Prof. Dr. **Marcelo Knobel** – Reitor



Pró-Reitorias

Prof. Dra. Eliana Martorano Amaral – Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Andre Tosi Furtado – Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Munir Salomão Skaf – Pró-Reitor de Pesquisa

Profa. Dra. Marisa Masumi Beppu – Pró-Reitor de Desenvolvimento
Universitário

Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto – Pró-Reitor de
Extensão e Assuntos Comunitários

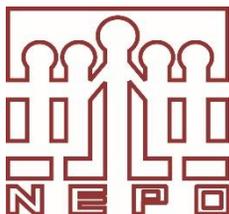
Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel

Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”

Dr. **Alberto Augusto Eichman Jakob** – Coordenador

Dra. **Maísa Faleiros da Cunha** – Coordenadora Associada



Produção Editorial: NEPO-PUBLICAÇÕES

Editora dos Textos NEPO

Dra. Glaucia dos Santos Marcondes

Dra. Laeticia Rodrigues de Souza

Dra. Luciana Correia Alves

Edição de Texto: Preparação/Diagramação

Adriana Cristina Fernandes – cendoc@nepo.unicamp.br

Revisão Bibliográfica

Adriana Cristina Fernandes – cendoc@nepo.unicamp.br

FICHA CATALOGRÁFICA: Adriana Fernandes

Mustafa, Patrícia Soraya et al.

Pesquisa de condições de vida e pobreza em municípios da Região Administrativa de Franca/SP: subsídios para a implantação de políticas sociais / Patrícia Soraya Mustafa et al. – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2018.

151p.

(Pesquisa de condições de vida e pobreza em municípios da Região Administrativa de Franca/SP: subsídios para a implantação de políticas sociais, TEXTOS NEPO 82).

1. Políticas Sociais. 2. Cadastro Único. 3. Cristais Paulista-São Paulo. 4. Ituverava-São Paulo. 5. Título. 6. Série.

As afirmações e conclusões expressas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva de seu(s) autor(es) e não refletem necessariamente a visão da instituição.

SÉRIE TEXTOS NEPO

T

EXTOS NEPO - publicação seriada do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” da UNICAMP - foi criado em 1985 com a finalidade de divulgar pesquisas no âmbito deste Núcleo de Estudos e Teses defendidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Demografia do IFCH/UNICAMP. Apresentando uma vocação de cadernos de pesquisa, até o presente momento foram publicados **oitenta e dois números**, contando com este, relatando trabalhos situados nas áreas temáticas correspondentes às linhas de pesquisa do NEPO.

Os exemplares que compõem a série vêm sendo distribuídos para instituições especializadas na área de Demografia, ou mesmo dedicadas a áreas afins, no País e no exterior, além de ser objeto de constante consulta no próprio Centro de Documentação do NEPO. Essa distribuição é ampla, abrangendo organismos governamentais ou não governamentais – acadêmicos, técnicos e/ou prestadores de serviços.

A Coleção **Textos NEPO** também está acessível na homepage do NEPO, em publicações, cujo acesso se dá através do endereço eletrônico: <http://www.nepo.unicamp.br>.

Dr. **Alberto Augusto Eichman Jakob**
Coordenador

Dra. **Maísa Faleiros da Cunha**
Coordenadora Associada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Os municípios pesquisados: Cristais Paulista e Ituverava	07
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 O Cadastro Único.....	13
2.2 O “Caderno Azul” e o “Caderno Verde”	14
2.3 A escolha dos municípios pesquisados.....	16
2.4 Processo de amostragem	17
2.5 Amostragem e coleta de dados no município de Cristais Paulista.....	19
2.6 Amostragem e coleta de dados no município de Ituverava.....	19
2.7 Tratamento geral e erros possíveis no processo de coleta de dados	20
3. RESULTADOS	22
3.1 Ituverava: diagnóstico de condições de vida a partir do Cadastro Único	22
3.1.1 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: localização.....	22
3.1.2 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: condições de moradia.....	23
3.1.3 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: caracterização geral das pessoas e acesso à escola e ao trabalho.....	31
3.1.4 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: renda e despesas	45
3.1.5 Conclusão	54
3.2 Cristais Paulista: diagnóstico de condições de vida a partir do Cadastro Único	59
3.2.1 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: localização	59
3.2.2 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: condições de moradia	60
3.2.3 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: caracterização geral das pessoas e acesso à escola e ao trabalho	74
3.2.4 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: rendas e despesas	90
3.2.5 Conclusão	101
4. CONCLUSÃO	106
REFERÊNCIAS.....	109
ANEXOS.....	111

1. INTRODUÇÃO

O presente número do Textos Nepo é resultado de uma pesquisa realizada entre 2011-2014 por docentes e discentes¹ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Franca. Sob a coordenação da professora dra. Patrícia Soraya Mustafa, compuseram a pesquisa os professores Dra. Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina, Dra. Maísa Faleiros da Cunha, Dr. Cássio Garcia Ribeiro Soares da Silva e Dra. Regina Claudia Laisner. O relatório que deu origem a este número, finalizado em fevereiro de 2014, contou com participantes de diferentes áreas: Serviço Social, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Economia e Demografia. A interdisciplinaridade permeou as discussões do projeto, no entanto, a preocupação comum com as Políticas Públicas e Sociais nos uniu no esforço de analisar as condições de vida da população e pobreza em duas cidades (Ituverava e Cristais Paulista) da Região Administrativa de Franca-SP. A conclusão do projeto se deu quando parte da equipe de docentes não se encontrava mais vinculada à Unesp-Franca, o que não foi empecilho para finalizarmos a pesquisa e divulgar parte de seus resultados. Neste volume apresentamos a versão completa do relatório final da pesquisa.

O texto que ora se apresenta versa sobre as condições de vida e pobreza em dois municípios da região administrativa de Franca: Ituverava e Cristais Paulista. O objetivo da pesquisa era, através de dados do cadastro único² (CadÚnico), instrumento instituído pelo governo federal no intuito de identificar as famílias mais empobrecidas dos municípios brasileiros, compreender as características acerca de dados de domicílio e entorno, de trabalho, de escolaridade, de renda, enfim, uma caracterização das famílias que buscam pelo acesso a algum programa da política de assistência social dos municípios, para que por meio de um conhecimento concreto das condições de vida das mesmas, os gestores municipais pudessem ter subsídios na proposição de políticas sociais.

O projeto desenvolvido foi apresentado ao CNPq, Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES n. 07/2011 - Seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, e, aprovado, o que garantiu subsídios financeiros para a consecução da investigação. Ademais, o próprio município de Ituverava também apoiou financeiramente esta investigação, o que não ocorreu em Cristais Paulista, ainda que este município tenha oferecido toda infraestrutura necessária para que a investigação ocorresse da melhor forma possível. Salienta-se que esta pesquisa foi coordenada pela professora Dra. Patrícia S. Mustafa, e contou com a participação de outros pesquisadores docentes e

¹ A lista completa de discentes e integrantes da pesquisa se encontra no Anexo A.

² “O Cadastro Único para Programas Sociais é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de três salários mínimos no total. Dessa forma, o Cadastro Único possibilita conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais e também dados de cada um dos componentes da família” (BRASIL, 2011).

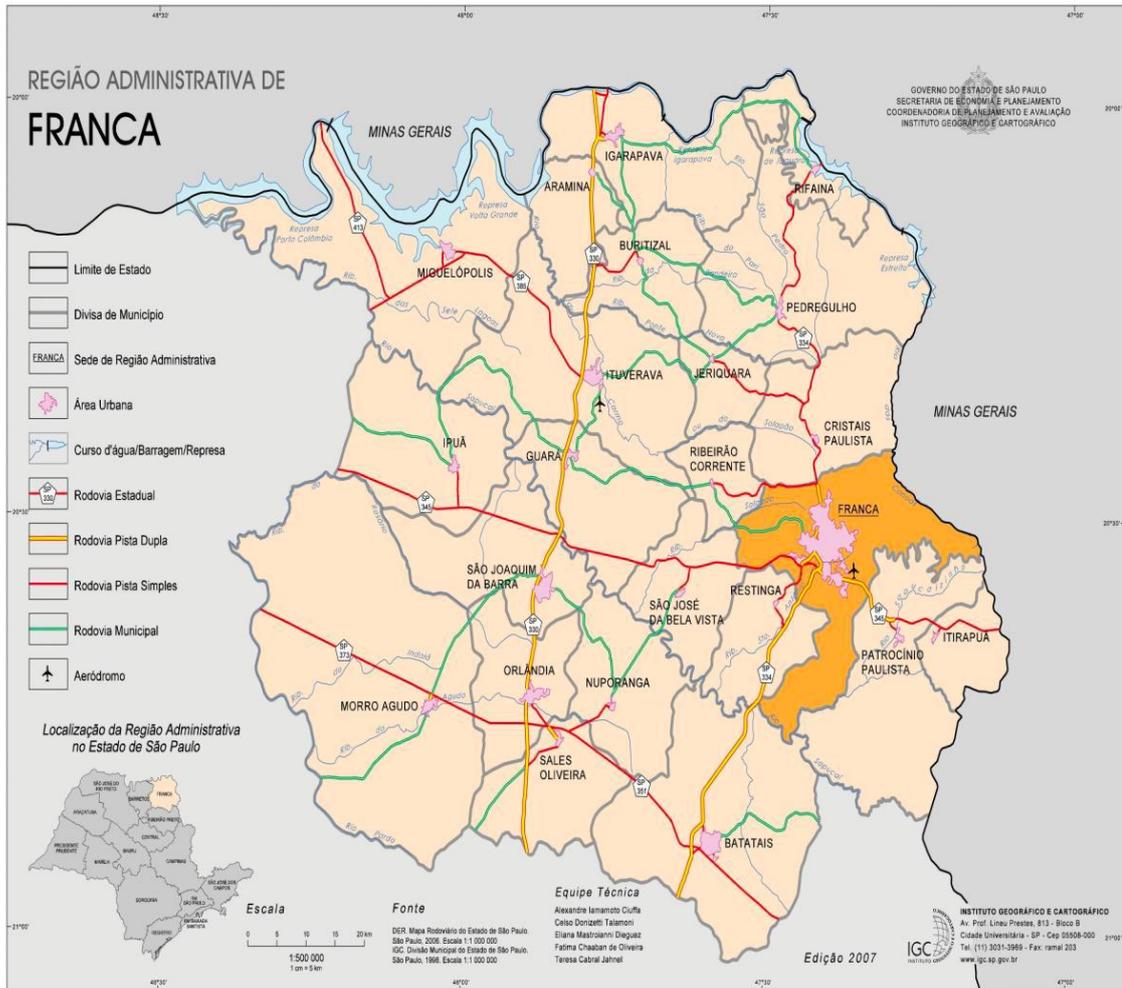
discentes dos grupos de estudo e pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Sociais (GEPPS) e do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPPs).

O fato de a pesquisa ser realizada em Ituverava e Cristais Paulista ocorreu devido ao interesse destes municípios neste tipo de investigação. Os gestores da Política de Assistência Social de ambos apontaram que uma pesquisa deste teor contribuiria sobremaneira para que os mesmos pudessem conhecer de forma mais detalhada as condições de vida dos indivíduos que buscam acesso à política de assistência social. É importante dizer que os municípios brasileiros necessitam conhecer com mais afinco as condições socioeconômicas dos domicílios que o constituem, no intuito de planejar as políticas públicas a serem adotadas nos mesmos, bem como avaliar as já existentes. Cada vez mais os sistemas que organizam as políticas sociais, como por exemplo, o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) requisitam dados relativos às condições de vida da população dos territórios municipais, desta forma, esta pesquisa contribui com dados importantes, como condições de moradia e entorno, dados relativos à trabalho, escolaridade, renda, para citar alguns.

1.1 Os municípios pesquisados: Cristais Paulista e Ituverava

Cristais Paulista e Ituverava são municípios localizados na Região Administrativa (RA) de Franca, situada no nordeste do estado de São Paulo, que é composta por, além destes, mais 21 municípios. A subdivisão do território paulista em quatorze RAs, no período de 1967/71, ponderou os aspectos locacionais, considerando um aglomerado de municípios geograficamente próximos ou circunvizinhos, desconsiderando características econômicas ou sociais. Muito embora a divisão em RAs tivesse o intuito de viabilizar o planejamento, acabou servindo de arcabouço formal para a análise do desempenho regional, muitas vezes distorcida pelas razões já mencionadas. Segundo a concepção governamental, o desenvolvimento seria interiorizado por meio da implantação de polos de desenvolvimento regional, centrado em núcleos urbanos dinâmicos que dariam condições para o crescimento das áreas contíguas (NEGRI, 1996).

MAPA 1 – Região Administrativa de Franca (SP)



Fonte: IGC (2011).

Com este entendimento, tem-se que Crisais Paulista e Ituverava estão localizados em área de influência econômica, social e cultural do município de Franca. Absorvem desta cidade sobretudo as características econômicas, cuja produção é voltada à agricultura e à pecuária, bem como as atividades produtivas e de prestação de serviços voltadas ao setor coureiro-calçadista: curtimento do couro, manufatura dos calçados e logística de distribuição ao Brasil e ao exterior. Relacionado a este setor pôde-se desenvolver a indústria de cola, solados, produtos metálicos, peças e acabamentos para calçados. Enquanto núcleo dinâmico da região, Franca absorve recursos produtivos – sobretudo mão de obra, destinada ao segmento industrial.

Os municípios pesquisados apresentam alguns indicadores objetivos de qualidade e/ou condições de vida razoáveis, sobretudo quando comparados aos valores médios obtidos na RA de Franca ou no Estado de São Paulo. Cabe descrever os dois municípios avaliados neste trabalho em função dos resultados obtidos em duas amplas pesquisas conduzidas pela Fundação Sistema Estadual

de Análise de Dados (Seade), parceira da Assembleia Legislativa do estado de São Paulo nesta empreitada. O primeiro compõe o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), que:

[...] é um indicador inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exprime sinteticamente um conjunto de dimensões para mensurar as condições de vida da população. Assim, consideram-se as dimensões riqueza, longevidade e escolaridade, de forma a caracterizar a posição de dada unidade territorial (município, região administrativa, Estado) de acordo com sua situação em cada dimensão e também dentro de uma tipologia elaborada a partir da combinação dessas dimensões (FUNDAÇÃO SEADE, 2012).

Com base no IPRS, a Fundação Seade (2012) os classifica como no Grupo 3 – que “agrega municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade”, no caso de Cristais Paulista, e no Grupo 4 – que congrega “municípios com baixos níveis de riqueza e com deficiência em um dos indicadores sociais (longevidade ou escolaridade)”, no caso de Ituverava, em uma escala que vai de 1 a 5, sendo os municípios classificados como Grupo 1 aqueles onde há bons indicadores nas três dimensões consideradas pelo IPRS. Cabe destacar que Cristais Paulista é o 60º melhor entre os 645 municípios do Estado no que diz respeito à longevidade (tendo subido de 232º lugar em 2008, para esta posição em 2010). Embora Ituverava também tenha obtido grande melhoria nas suas condições de longevidade (saindo do 537º lugar em 2008 para 356º em 2010), apresentou deficiências nos indicadores de escolaridade (que saiu da 219ª para a 446ª colocação entre os municípios do Estado).

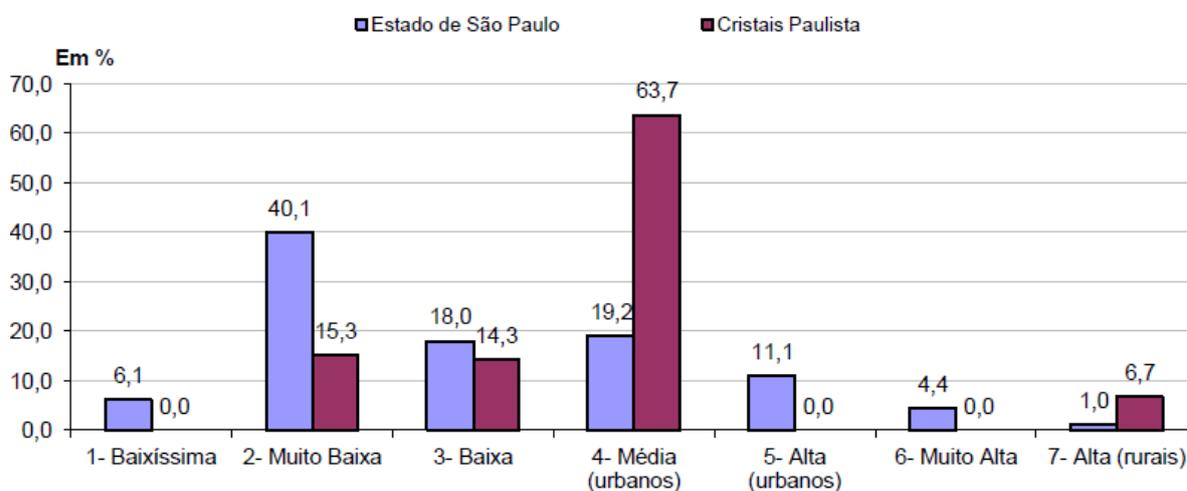
A segunda pesquisa culmina no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) que, por sua vez, apresenta uma síntese do comportamento dos indicadores econômicos e sociais dos municípios do estado de São Paulo (FUNDAÇÃO SEADE, 2010a). Ele permite a subdivisão das unidades domiciliares em padrões de vulnerabilidade social observados; assim, em um mesmo município pode haver a coexistência de regiões onde é possível identificar maior ou menor vulnerabilidade de seus habitantes. É necessário, entretanto, recordar que o IPVS:

[...] pretende levar ao gestor público e à sociedade uma visão mais detalhada das condições de vida do seu município, com a identificação e a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza. Este objetivo é alcançado por meio de uma tipologia de situações de vulnerabilidade que considera, além dos indicadores de renda, outros referentes à escolaridade e ao ciclo de vida familiar, identificando áreas geográficas segundo os graus de vulnerabilidade de sua população residente (FUNDAÇÃO SEADE, 2010a).

Com base nestes dados sabe-se que no ano de 2010 o município de Cristais Paulista possuía 7.271 habitantes, sendo que o grau de urbanização deste município era de 72,85% (conforme dados referentes a 2010, obtidos em Fundação Seade, 2010). A renda domiciliar média encontrada no município era, neste mesmo ano, de R\$ 1.924, sendo que em 18,9% dos domicílios esta renda não ultrapassava meio salário mínimo *per capita*. Considerado todo o município, tem-se que a idade média do chefe do domicílio era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 13,7% do total. No caso específico das mulheres chefes de domicílio, sabe-se que 12,2% delas tinham até 30 anos e a renda média destas mulheres responsáveis pelos domicílios era de R\$ 755, menos de metade da renda média geral. As crianças com menos de seis anos representavam, em 2010, 7,9% da população.

O IPVS de Cristais Paulista considera-se disperso conforme Figura 1. Da análise desta, pode-se perceber que o município apresenta dois segmentos com percentual mais elevado que os valores médios obtidos no Estado de São Paulo: um que abrange a vulnerabilidade média dos agrupamentos urbanos (chamada de “Grupo 4” pela Fundação Seade) e um que compreende a vulnerabilidade alta no meio rural (nominado “Grupo 7”).

GRÁFICO 1 – Distribuição da população, segundo grupos do IPVS. Estado de São Paulo e município de Cristais Paulista, 2010



Fonte: IBGE (2010); Fundação Seade (2010a).

Nota: Todos os setores censitários do município de São Paulo foram considerados urbanos.

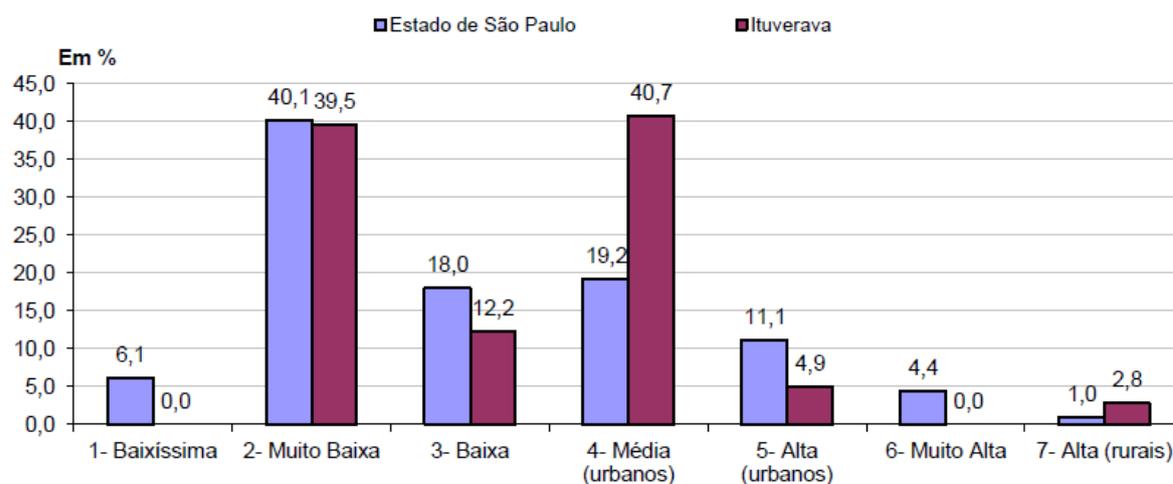
O “Grupo 4” compreende 4.634 habitantes do município (no ano de 2010) e corresponde à maioria da população de Cristais Paulista. Neste bloco o rendimento médio dos domicílios era de R\$ 1.977; entretanto cabe destacar que em 15,9% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo. A média de idade do chefe do domicílio era 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 13,0% deste total. No que tange às mulheres que se nominaram chefe do domicílio, 9,9% deles têm idade de até 30 anos. A

parcela das crianças (com menos de seis anos) na população total era de 7,6%. Já o “Grupo 7” envolve 6,7% da população (486 pessoas) e todos os indicadores são menos favoráveis do que aqueles obtidos no meio urbano. Neste segmento, a renda média domiciliar era de R\$ 1.055, bastante inferior àquela obtida no meio urbano. Em 43,9% dos domicílios classificados neste “Grupo”, a renda não ultrapassava meio salário mínimo. Os chefes do domicílio têm, em média, 43 anos. De modo geral 18,7% não tinham 30 anos e no caso específico das chefes de domicílio mulheres, 18,7% delas também não o tinham. 10,1% desse estrato populacional é composto por crianças com até seis anos.

Já o município de Ituverava contava com 37.875 habitantes (no ano de 2010), dos quais 94,15% residem na área urbana (FUNDAÇÃO SEADE, 2010). Nesta localidade, a renda domiciliar média era, neste mesmo ano, de R\$ 2.282, sendo que em 15,4% dos domicílios esta renda não ultrapassava meio salário mínimo *per capita* (FUNDAÇÃO SEADE, 2010). Considerando a chefia do domicílio, a idade média era 49 anos, sendo que aqueles com menos de 30 anos representavam 12,2% deste total. Dentre as mulheres que se intitularam “chefe do domicílio”, 11,0% têm até 30 anos. Em Ituverava, de modo geral, as crianças com até seis anos de idade representavam 7,1% da população.

Ainda que esta localidade possua menos habitantes classificados nos Grupos que representam “alta” ou “muito alta” vulnerabilidade comparativamente aos totais calculados para o estado de São Paulo, conforme pode ser visto na Figura 2, Ituverava apresenta percentual representativo de sua população classificado enquanto “vulnerabilidade média” – e o dobro da percentagem observada no Estado – e também no Grupo 7, que abrange vulnerabilidade alta observada no meio rural.

GRÁFICO 2 – Distribuição da população, segundo grupos do IPVS. Estado de São Paulo e município de Ituverava, 2010



Fonte: IBGE (2010); Fundação Seade (2010a).

Nota: Todos os setores censitários do município de São Paulo foram considerados urbanos.

No grupo de “vulnerabilidade média – setores urbanos”, encontram-se 15.420 munícipes de Ituverava (40,7% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$ 1.501. A idade média dos responsáveis pelos domicílios neste segmento é de 48 anos; aqueles com menos de 30 anos representam 13,0% e as chefes do sexo feminino com menos de 30 anos correspondem a 8,7% do total. Neste grupo, as crianças (de 0 a 6 anos) representam 8,1% do total da população (FUNDAÇÃO SEADE, 2010a).

Com “vulnerabilidade alta – setores urbanos” havia 4,9% da população de Ituverava (1.852 pessoas), sendo, portanto, classificada como “Grupo 5” do IPVS. Os domicílios têm rendimento nominal médio de R\$ 1.353. Os chefes de domicílio são mais jovens: com idade média de 41 anos, sendo aqueles com menos de 30 anos parte expressiva deste grupo (22,2%). Destaca-se também o percentual de mulheres chefes de domicílios com menos de 30 anos: 25,7% do total. Crianças entre 0 e 6 anos perfazem 9,6% do total da população desse grupo (FUNDAÇÃO SEADE, 2010a).

E, finalmente, na condição de “vulnerabilidade alta – setores rurais” há, no município, 1.047 pessoas (2,8% do total). A renda do domicílio é menos favorável neste grupo do que naquele que considera a vulnerabilidade na área urbana: o rendimento dos domicílios é R\$ 1.058. Os outros indicadores são melhores nesta área rural do que na área urbana assemelhada a ela: 47 anos é a idade média dos chefes de domicílios; aqueles com menos de 30 anos representam 16,2% do total e entre as mulheres, 16,7%. Totalizam 8,8% do total da população deste grupo as crianças de zero a seis anos (FUNDAÇÃO SEADE, 2010a).

2. METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa é construir um diagnóstico socioeconômico de domicílios, famílias e indivíduos inseridos no Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). A investigação foi aplicada a uma amostra representativa da população residente e cadastrada nos municípios de Cristais Paulista e Ituverava, localizados na Região Administrativa (RA) de Franca, estado de São Paulo.

Buscou-se com tal pesquisa dados mais particulares e não existentes em outras fontes como na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda que a realidade socioeconômica das pessoas que fazem parte do Cadastro Único não seja aquela existente para a totalidade dos habitantes destas cidades, é importante conhecê-las, de modo a verificar se as condições de pobreza são concentradas em determinadas áreas, bairros ou regiões ou se são descentralizadas. Avaliar as informações contidas no

Cadastro permite compreender onde residem, estudam e/ou trabalham estas pessoas e se o poder público tem provido, em quantidade pelo menos, o acesso a serviços públicos e equipamentos sociais.

Antes de apresentar os resultados obtidos com esta pesquisa, cabe expor a metodologia utilizada para consecução dos objetivos pretendidos. Inicialmente se apresentam uma breve descrição a respeito do Cadastro Único (subitem 2.1) e dos formulários principais de coleta de dados – o “Caderno Azul” e o “Caderno Verde” (2.2). Na sequência, é descrito o processo de escolha dos municípios pesquisados (2.3). O processo de amostragem é sintetizado a seguir (2.4), bem como as especificidades dos processos ocorridos nos municípios investigados: Cristais Paulista (2.5) e Ituverava (2.6). Por fim, é apresentado o tratamento geral conferido aos dados e alguns possíveis ou potenciais erros aleatórios que podem advir desta metodologia de coleta de dados (2.7).

2.1 O Cadastro Único

O Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é um instrumento de coleta de dados, que deve ser atualizado no máximo a cada vinte e quatro meses, de famílias com renda mensal total de até três salários mínimos ou o equivalente a até meio salário mínimo *per capita*. Congrega características do domicílio e da família (composição, acesso a equipamentos sociais, bem como a estrutura de gastos) e dados socioeconômicos de cada uma das pessoas que a compõe (escolaridade, condições de trabalho e remuneração). O cadastramento habilita um ou mais membros da família a serem beneficiados por um conjunto de programas de Assistência Social nas instâncias federal e, facultativamente, estadual e/ou municipal³.

O Cadastro Único é um instrumento de gestão impessoal e objetivo, abarcando famílias, domicílios e indivíduos no país inteiro, em contraste com sistemas de cadastramento ou coletas de dados ou de concessão de benefícios baseado em relações patrimonialistas e/ou clientelistas ou em desígnios específicos de governos municipais.

Criado inicialmente por meio do Decreto n. 3.877/2001 (BRASIL, 2001), ainda na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Cadastro Único está atualmente regulamentado pelo Decreto n. 6.135/2007, editado na gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Por meio desta norma legal é disposta a competência da gerência e coordenação do cadastramento em âmbito nacional ao

³ Como, por exemplo, o acesso aos programas federais Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Brasil Alfabetizado e ProJovem Adolescente, aos programas habitacionais promovidos pelo Ministério das Cidades (como por exemplo “Minha Casa, Minha Vida”) e à tarifa social de energia elétrica.

MDS e a operacionalização efetiva aos municípios – responsáveis pela identificação de famílias, preenchimento do formulário de coleta de dados e registro destes na base nacional do CadÚnico⁴.

A partir de dados obtidos no Cadastro Único, são obtidas informações municipalizadas sobre as condições de vida das famílias. Os dados são sigilosos e disponibilizados somente para duas finalidades, segundo Artigo 8º do Decreto n. 6.135, de 2007, que regulamenta o Cadastro Único: “I - formulação e gestão de políticas públicas; e II - realização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2007). A investigação que ora se realiza serve, ao mesmo tempo, para estes dois propósitos.

A importância do Cadastro Único é o acesso a informações primárias, atualizadas periodicamente e específicas para um segmento da população brasileira, sendo também reconhecida a importância deste Cadastro pela sua tempestividade, ao contrário dos dados censitários que são providos a cada dez anos. Com a avaliação dos dados obtidos a partir das famílias cadastradas é possível conhecê-las, em termos de suas características socioeconômicas. Conhecendo-as, é possível ao poder público, em todas as instâncias, realizar intervenções para o atendimento a necessidades e demandas desta população.

O CadÚnico é um instrumento ou um meio não somente para a gestão de políticas sociais, mas também para racionalizar o gasto público, ao privilegiar a gestão transparente da política de assistência social, facilitando e desburocratizando o acesso a programas sociais. O Cadastro também permite a compreensão e o desenho de políticas públicas em geral, nas áreas de educação, saúde, habitação e obras públicas, e especificamente àquelas voltadas à gestão de políticas destinadas a esse segmento da população. Enquanto instrumento de avaliação, também permite o acompanhamento da evolução das condições de vida das famílias cadastradas.

2.2 O “Caderno Azul” e o “Caderno Verde”

Até 2006 havia somente a “versão 6” do formulário de coleta para fins de inserção de dados no Cadastro Único. A partir daquele ano o formulário foi remodelado e de 2010 em diante as atualizações e novos cadastros passaram a ser feitos em um novo impresso – a “versão 7”. Coloquialmente, os formulários principais são chamados de “Caderno Azul” e “Caderno Verde”, respectivamente, devido à cor predominante em sua capa.

⁴ “Art. 5º Compete ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

I – Gerir, em âmbito nacional, o CadÚnico;

II – Expedir normas para a gestão do CadÚnico;

III – Coordenar, acompanhar e supervisionar a implantação e a execução do CadÚnico; e

IV – Fomentar o uso do CadÚnico por outros órgãos do Governo Federal, pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, nas situações em que seu uso não for obrigatório.

Art. 6 – O cadastramento das famílias será realizado pelos Municípios que tenham aderido ao CadÚnico, nos termos estabelecidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [...] (BRASIL, 2007).

A “versão 6” do formulário principal – ou o “Caderno Azul” – é estruturado em três blocos de questões: (1) Identificação do Domicílio e da Família; (2) Identificação da Pessoa; e (3) Identificação do Agricultor Familiar⁵.

Quando da efetiva coleta de dados, entretanto, esta versão apresentava inconsistências lógicas que conduziam a equívocos de preenchimento ou à apresentação de respostas ambíguas, duvidosas ou em branco.⁶ De modo a ampliar a quantidade/ qualidade de informações coletadas e ao mesmo tempo aperfeiçoar a redação utilizada, facilitando o preenchimento das questões, o MDS deu início no ano de 2006 a uma revisão desta “versão 6” do instrumento de cadastramento. O processo todo contou com a parceria e a colaboração do IBGE, de organizações internacionais, além de órgãos, Ministérios e gestores estaduais e municipais de programas sociais usuários dos dados provenientes do CadÚnico. Após consulta pública entre junho e julho de 2007, as sugestões foram incorporadas e pré-testadas em dezembro deste mesmo ano. Tal procedimento resultou em um novo instrumento, a “versão 7” ou “Caderno Verde” do Cadastro Único, em 2009.

O “Caderno Verde”, implantado e utilizado a partir de dezembro de 2010, é composto, então, por dez blocos de questões: (1) Identificação e Controle; (2) Características do Domicílio; (3) Família; (4) Identificação da Pessoa; (5) Documentos; (6) Pessoas com Deficiência; (7) Escolaridade; (8) Trabalho e Remuneração; (9) Responsável pela Unidade Familiar (RF); (10) Marcação livre para o município⁷. Os blocos 1 a 3 identificam o domicílio e a família e os restantes, a pessoa.

A nova versão conta com mais perguntas e mais detalhes a respeito das condições socioeconômicas das famílias cadastradas. A “versão 7” também possui uma plataforma *online*, que ao contrário da anterior permite a digitação de informações diretamente no Sistema do Cadastro Único, evitando o complexo processo de digitação *offline*, extração e envio das informações ao MDS que ocorria na versão precedente. Além desta, há várias diferenças quantitativas entre ambos os “Cadernos”. É possível diferenciar se a entrevista foi feita por meio de visita domiciliar ou em postos de cadastramento. O formulário permite identificar famílias conviventes dentro do mesmo domicílio.

⁵ Há também dois formulários avulsos destinados à atualização de dados e que reproduzem os mesmos blocos do formulário principal: Avulso (1) – Identificação do domicílio e da família; e Avulso (2) – Identificação da pessoa.

⁶ Cobo (2012) tem a opinião de que o “Caderno Azul” apresenta “inconsistências graves”, formulação confusa e possibilita, deste modo, “pulos” na resposta das questões (levando a respostas em branco).

⁷ O “Caderno Verde” é utilizado tanto para cadastramento inicial das famílias como para atualização das informações daqueles cadastrados por meio do “Caderno Azul”. Também possui, à semelhança do anterior, dois formulários avulsos – Avulso (1): Identificação do domicílio e da família; e Avulso (2): Identificação da pessoa. Mas ao contrário do antecedente, este dispõe de formulários suplementares que identificam e caracterizam situações específicas que complementam as informações familiares: o Formulário Suplementar (1), que coleta informações relacionada à de vinculação da família a programas e serviços oferecidos pelo Governo Federal; e o Formulário Suplementar (2), para ser respondido por pessoas em situação de rua.

Pode-se caracterizar de maneira mais detalhada o domicílio, conhecendo as vulnerabilidades às quais a família está exposta (condições do piso, da canalização da água, do calçamento). É possível uma melhor caracterização das despesas familiares, buscando diminuir o estímulo à subdeclaração de renda. Também permite identificar de maneira mais acurada as necessidades / vulnerabilidade de pessoas com deficiência.

Talvez a principal contribuição deste novo “Caderno” seja o destaque que dá a características de grupos específicos. O cadastramento de quilombolas, indígenas, população em situação de rua e abrigados e pessoas resgatadas da condição de trabalho análoga à escravidão deve ser realizado de acordo com instruções específicas. Atende-se, assim, às determinações da Portaria n. 376/ 2008, revogada posteriormente pela Portaria n. 177/ 2011, da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), do MDS, que determina que tais grupos devam ter estratégias e procedimentos diferenciados para inclusão no Cadastro Único⁸.

2.3 A escolha dos municípios pesquisados

A escolha dos municípios de Ituverava e Cristais Paulista para aplicação desta pesquisa ocorreu ainda no ano de 2011. No dia 29 de setembro foi realizada uma reunião com assistentes sociais da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS) com sede em Franca. Nesta reunião o projeto, em amplas linhas, foi apresentado, destacando-se seu objetivo e qual a metodologia a ser empregada, e foi solicitada uma manifestação dos municípios ali representados acerca do interesse na realização desta investigação. A partir deste contato inicial, foram eleitos os municípios de Ituverava e Cristais Paulista.

Posteriormente realizou-se o contato da equipe de pesquisadores com os gestores do CadÚnico dos dois municípios, no qual uma tratativa inicial acerca dos objetivos da pesquisa foi exposta e também definida a metodologia para coleta dos dados.

No dia 30 de novembro de 2011 houve uma reunião presencial com representantes da Secretaria do Bem Estar e Integração Social de Ituverava, contando com a presença da equipe de pesquisadores – a professora responsável pela pesquisa, duas docentes pesquisadoras e também discentes dos grupos Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPPs) e pelo Grupo de Estudos e

⁸ “Art. 24 – Cadastramento diferenciado refere-se ao processo de coleta de dados e inclusão, no CadÚnico, de informações de famílias que apresentem características socioculturais e/ou econômicas específicas que demandem formas especiais de cadastramento.

§1º O cadastramento diferenciado será aplicado aos seguintes segmentos populacionais:

I – Comunidades quilombolas;

II – Povos indígenas;

III – Famílias em situação de rua; e

IV – Pessoas resgatadas de trabalho em condição análoga à de escravidão” (BRASIL, 2014).

Pesquisa em Políticas Sociais (GEPPS), ambos da Universidade Estadual Paulista, campus de Franca. Foram expostas as demandas dos gestores ituveravenses e quais os objetivos pretendidos para esta investigação. Após a visita, os pesquisadores fizeram uma visita guiada pelo município, de modo a conhecer os equipamentos públicos existentes – creches, escolas e unidades (postos) de saúde e de assistência social – nos diferentes bairros.

Foi realizada também uma reunião presencial no Departamento da Assistência Social de Cristais Paulista, no dia 09 de agosto de 2011. Nesta ocasião uma vez mais a equipe de pesquisadores da Unesp esteve presente e pôde conhecer os equipamentos públicos e os bairros do município, em visita guiada, e apresentar os objetivos e definir a metodologia a ser empregada na pesquisa.

2.4 Processo de amostragem

Ao final de 2011, quando do início desta pesquisa, havia 3.721 famílias inseridas no Cadastro Único no município de Ituverava e 827 em Cristais Paulista⁹, independentemente de serem ou não beneficiadas por quaisquer programas sociais. Cabe lembrar que o cadastramento não inclui de maneira automática as famílias/indivíduos em programas sociais, tendo em vista que o recebimento de qualquer benefício – seja na instância federal, estadual ou municipal – deve atender a critérios de acesso e permanência pré-estabelecidos.

Com base nestes números, procedeu-se ao cômputo da quantidade de Cadastros que deveriam ser consultadas, considerando-se a seguinte fórmula para cálculo da amostra representativa destas populações:

$$n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

N = tamanho da população;

n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra.

Sendo:

⁹ Segundo informações dos gestores do Cadastro Único dos municípios de Ituverava e Cristais Paulista.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Onde:

E_0 = erro amostral tolerável.

A amostra representativa das populações, considerando uma margem de erro de 4%, é, então, composta por 364 cadastros no caso de Cristais Paulista e 539, no caso de Ituverava. Tendo em vista o interesse tanto dos pesquisadores como dos gestores dos dois municípios acerca de informações mais atualizadas, a pesquisa focou nos cadastros iniciados/ atualizados nos dois anos anteriores à coleta dos dados.

Em Ituverava, segundo informações dos próprios gestores do CadÚnico, o cadastramento das famílias ocorria desde 2006, por meio do “Caderno Azul”. A partir de 2011, as novas inclusões e as atualizações cadastrais passaram a ocorrer no “Caderno Verde”. No momento de início desta pesquisa o município contava com dois tipos de registros: parte das famílias (e conseqüentemente dos domicílios e indivíduos) dispunha de informações mais atualizadas, baseadas no “Caderno Verde” e parte possuía informações coletadas por um instrumento já em desuso – o “Caderno Azul”. Deve-se ressaltar que não havia necessidade imediata que todos os Cadastros fossem refeitos com base no “Caderno Verde”; isto porque as famílias têm até 24 meses para promover a atualização cadastral e em dezembro de 2011 havia famílias que já tinham atualizado o cadastro e outras que ainda não.

No caso de Cristais Paulista, quando da coleta de dados pela equipe de pesquisadores, a opção da equipe de gestores do CadÚnico foi efetuar a pesquisa utilizando informações provenientes exclusivamente do “Caderno Verde”.

A pesquisa realizada em Ituverava buscou servir tanto a propósitos acadêmicos de parte da equipe dos grupos de pesquisa envolvidos com sua confecção como ao propósito de servir de diagnóstico à Secretaria do Bem Estar e Integração Social. Para tanto foi necessário consultar além das famílias cadastradas com base no “Caderno Verde”, também aquelas que tinham os dados coletados por meio do “Caderno Azul”, utilizado até 2011. Isto porque na data de coleta dos dados por parte da equipe de pesquisa – janeiro de 2012 – ainda haviam muitos cadastros realizados com base no modelo “Azul” e caso fossem desconsiderados, na prática significaria desconsiderar parcela expressiva da população de Ituverava potencialmente beneficiária dos programas sociais¹⁰. Desta maneira, os

¹⁰ Cabe lembrar que no município de Ituverava entre janeiro de 2010 a julho de 2011 foram utilizados para atualização e cadastramentos iniciais o “Caderno Azul”. De julho de 2011 em diante, somente o “Caderno Verde” para ambas as situações.

pesquisadores atenderam a demanda dos gestores municipais e realizaram a amostragem considerando ambos os “Cadernos” indistintamente.

2.5 Amostragem e coleta de dados no município de Cristais Paulista

A coleta de dados no município de Cristais Paulista ocorreu em setembro de 2012. A equipe de gestores do CadÚnico autorizou a impressão dos cadastros já inseridos no Sistema do Cadastro Único *online*. Neste caso, não houve contato dos investigadores com os Cadernos “físicos” e sim com os formulários já digitados, uma vez que a opção destes foi pela utilização exclusiva dos “Cadernos Verdes”. A equipe de pesquisadores esteve no Departamento da Assistência Social de Cristais Paulista e procedeu a uma amostragem aleatória de 364 cadernos.

2.6 Amostragem e coleta de dados no município de Ituverava

De modo a atender às demandas da equipe gestora do CadÚnico de Ituverava e ao mesmo tempo para que fosse possível viabilizar a utilização dos dados de ambos os “Cadernos Azul” e “Verde”, a equipe de pesquisadores da Unesp teve que considerar no processo de coleta de dados somente as perguntas que existiam em ambos e cujos resultados, portanto, podem ser passíveis de agregação.

Dentre todas as questões existentes nos dois Cadernos, foi feita uma seleção daquelas perguntas que poderiam ser utilizadas. Após este processo, foram elaborados instrumentos de coleta de dados específicos para o “Caderno Azul” e para o “Caderno Verde”, tanto para obtenção de dados referentes ao “domicílio” como do “indivíduo”, totalizando quatro instrumentos, que são apresentados no Apêndice A.

A coleta de dados em Ituverava ocorreu em fevereiro de 2012. A equipe de pesquisadores deslocou-se até o município onde, na sede da Secretaria do Bem Estar e Integração Social, realizou cópia das informações existentes nos cadastros. Deve-se ressaltar o cuidado com que os cadastros são armazenados neste local. A equipe arquiva os Cadernos em arquivos metálicos para pastas suspensas. Dentro de cada gaveta do arquivo, há pastas suspensas numeradas – chamadas “lotes”. O “lote” deve ser entendido como um conjunto com 30 formulários, organizados em função da data de cadastramento inicial, a despeito da atualização posterior ou não¹¹. Quando do início desta pesquisa, o município dispunha de um total de 130 lotes de Cadastros.

¹¹ Os distritos do município são arquivados em pastas separadas, constituindo “lotes” diversos: Distrito de São Benedito da Cachoeirinha e Bairro Rural de Aparecida do Salto. Os formulários do Distrito de Capivari da Mata estão arquivados juntamente com demais Cadernos da área urbana de Ituverava.

A equipe de pesquisadores procedeu, então, a um processo de amostragem estratificada, considerando os 130 lotes. A amostragem estratificada é utilizada em situações tal como a encontrada no município de Ituverava, quando a população se divide em subpopulações (ou estratos) razoavelmente homogêneos. Assim, a amostragem estratificada consiste em se especificar quantos itens da amostra serão retirados de cada um dos estratos. Por sua vez, em cada um dos lotes, foi realizada uma amostragem aleatória simples de quatro “Cadernos”, indiferentemente se “Azuis” ou “Verdes”. Em um processo de amostragem aleatória simples, cada subconjunto da população com o mesmo número de elementos tem a mesma chance de ser incluído na amostra.

Em resumo: foram compiladas informações de todos os 130 lotes de cadastros existentes no município e, de maneira aleatória, foram escolhidos quatro Cadernos em cada um dos lotes.

A única restrição ao processo de escolha dos Cadernos era a data de atualização ou cadastro, que deveria ser após janeiro de 2010, tendo em vista a necessidade de coleta de dados atuais. Se o cadastro inicial ou atualização tivesse ocorrido antes de janeiro de 2010, o formulário deveria ser desconsiderado pelo estudante pesquisador que realizou a coleta dos dados e este deveria proceder à escolha de outro, mais atual.

Após término do processo de coleta, observou-se que neste município foram consultados 331 “Cadernos Azuis” e 208 “Verdes”, totalizando os 539 domicílios pesquisados em Ituverava.

Após a digitação, houve um tratamento específico nos dados existentes nos cadastros deste município, tendo em vista que havia a necessidade de agregação das informações existentes em ambos os Cadernos em uma base de dados única, com dados ajustados, em um minucioso processo de compatibilização de informações. Tendo em vista que as informações do Caderno Azul são mais restritas que as do Caderno Verde, optou-se por apresentar os dados adaptados à nomenclatura do Caderno Azul. Assim, de maneira coloquial, os dados do Caderno Verde foram adaptados ao Caderno Azul. Todas as hipóteses lógicas utilizadas para este processo de compatibilização são apresentadas no Apêndice B. Deve-se ressaltar que não foi somente um trabalho de adequação de nomenclatura. Às vezes, *uma* questão existente no Caderno Azul precisou ser decomposta em *várias* informações diferentes, de modo a ser compatibilizada ao Caderno Verde, ou vice-versa.

2.7 Tratamento geral e erros possíveis no processo de coleta de dados

Sinteticamente, pode-se descrever da seguinte maneira o tratamento geral conferido aos dados desta pesquisa: o ponto inicial foi a coleta de dados dos Cadastros Únicos dos municípios de Ituverava e Cristais Paulista, conforme especificidades já expostas. Posteriormente os dados foram digitados em planilhas do *Microsoft Excel*, observando-se a codificação das respostas. No caso de

Cristais Paulista a digitação obedeceu a codificação feita no próprio formulário do “Caderno Verde”; já os dados de Ituverava obedeceram aos códigos existentes em ambos os “Cadernos Azul” e “Verde”. Na sequência foi feita uma análise de consistência dos dados digitados e as correções necessárias, se fosse o caso. Por fim, procedeu-se a uma compilação dos dados em gráficos e/ou tabelas.

Esta metodologia permitiu a análise de volume amplo de informações: 364 domicílios e 1.376 indivíduos em Cristais Paulistas e 539 domicílios e 1.863 indivíduos em Ituverava.

Todo este processo ocorreu com grande cuidado. Porém há de se ressaltar a possibilidade de ocorrência de erros das seguintes naturezas:

1) Erro no preenchimento do Cadastro Único: quando da realização do cadastramento pela equipe gestora de ambos os municípios, pode ter havido erro na escrituração (tanto no caso de Ituverava como no de Cristais Paulista) ou na digitação dos dados na base de dados *online* do MDS (no caso de Cristais Paulista). É possível também a existência de formulários com dados incompletos, devido a esquecimentos ou equívocos no preenchimento. De modo a garantir a fidedignidade das informações originais, a equipe de pesquisadores optou por manter os dados tais como apresentados pelos municípios.

2) Erro na coleta de dados: no caso específico de Ituverava, quando do preenchimento dos instrumentos de coleta de dados apresentados no Apêndice A, pode ter ocorrido equívocos ou esquecimentos no processo de cópia das informações a partir dos Cadernos originais. Informações extremamente discrepantes ou que causaram estranheza na equipe de pesquisadores foram checadas junto aos gestores, em visita específica para esta finalidade em janeiro de 2013. Outras dúvidas foram esclarecidas por correio eletrônico e telefonemas, mas alguns equívocos podem ter permanecido.

3) Erro na digitação dos dados: no caso de ambos os municípios, as informações existentes nos Cadernos foram digitadas em planilhas do *Microsoft Excel*. Em que pese o processo cuidadoso que foi realizado, por vezes podem ocorrer equívocos na transposição das informações dos Cadernos para a planilha. Alguns equívocos de digitação foram identificados e corrigidos pela equipe de pesquisadores, mas é possível que outros tenham permanecido.

4) Erro na junção de informações dos Cadernos Azul e Verde: especificamente no caso de Ituverava, houve a necessidade de junção das informações existentes em ambos os Cadernos, de modo a compatibilizá-las. Este processo minucioso demandou um grande esforço lógico, conforme apresentado no Apêndice B. Em que pese tal fato, é possível que tenha havido, no transcorrer deste procedimento, equívocos na manipulação/ tratamento dos dados coletados.

5) Erro na agregação dos dados em gráficos e tabelas: tendo em vista a grande quantidade de dados coletados nesta pesquisa – e a conseqüente necessidade de síntese e cruzamentos realizados – pode ter havido equívoco no tratamento dispensado.

Em que pese a ocorrência de tais erros, comum em pesquisas com tal volume de dados acredita-se que, diante do cuidado e zelo com as informações e do grande volume de dados trabalhados nesta pesquisa, o risco de informações não fidedignas é irrisório.

3. RESULTADOS

3.1 Ituverava: diagnóstico de condições de vida a partir do Cadastro Único

Neste tópico, são apresentados os resultados para o município de Ituverava: onde vive (bairro) a população cadastrada no CadÚnico; as condições de moradia e entorno; o acesso a serviços essenciais, como água, luz, saneamento básico; dados referentes ao trabalho e escolaridade, renda e despesas. Estes dados permitirão o desenho das condições de vida e trabalho da população demandatária da política de assistência social no município, o que poderá instrumentalizar os gestores públicos desta cidade.

3.1.1 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: localização

TABELA 1 – Distribuição dos domicílios por bairro – Ituverava-SP, 2012

Bairro	N	%
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	78	14,6
Centro	71	13,3
Cj João Athaide de Souza/ Nosso teto	38	7,1
Bairro Rural de Aparecida do Salto	36	6,8
Benedito Trajano Borges	34	6,4
Guanabara I	25	4,7
Pq dos Esportes II	22	4,1
Vila São Jorge	20	3,8
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	16	3,0
Cj Arnaldo jardim	15	2,8
Pq São Domingos	14	2,6
Guanabara III	11	2,1
Outros bairros rurais	11	2,1
Estação	10	1,9
Archibaldo Moreira Coimbra	9	1,7
Cohab/ Cecap	9	1,7
Vila Prado	9	1,7
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	8	1,5
Flávio Cavallari	8	1,5
Pq dos Esportes I	8	1,5
Santa Cecília	8	1,5
Guanabara II	7	1,3
Jd Independência	7	1,3
Vila Celina	7	1,3
Marajoara	6	1,1

Distrito de Capivari da Mata	5	0,9
Industrial	5	0,9
Largo do Rosário	4	0,8
Vila Zelinda	4	0,8
Cj José Alípio Furquim/ Pq do trevo	3	0,6
Vale do Carmo	3	0,6
Vila Beatriz	3	0,6
Vila São Sebastião	3	0,6
Guanabara IV	2	0,4
Pq Monte Alegre	2	0,4
América	1	0,2
Cidade Universitária	1	0,2
Eurico Lúcio Henrique	1	0,2
Julieta Maria do Valle	1	0,2
Morumbi	1	0,2
Pouso Alto	1	0,2
Bairro	N	%
Pq Acácias	1	0,2
Pq das Nações	1	0,2
Pq dos Esportes III	1	0,2
São Francisco	1	0,2
Vila Galize	1	0,2
Vila São José	1	0,2
Sem Informação	5	-
Total	538	100

Fonte: Cadastro Único. Elaboração dos autores da pesquisa.

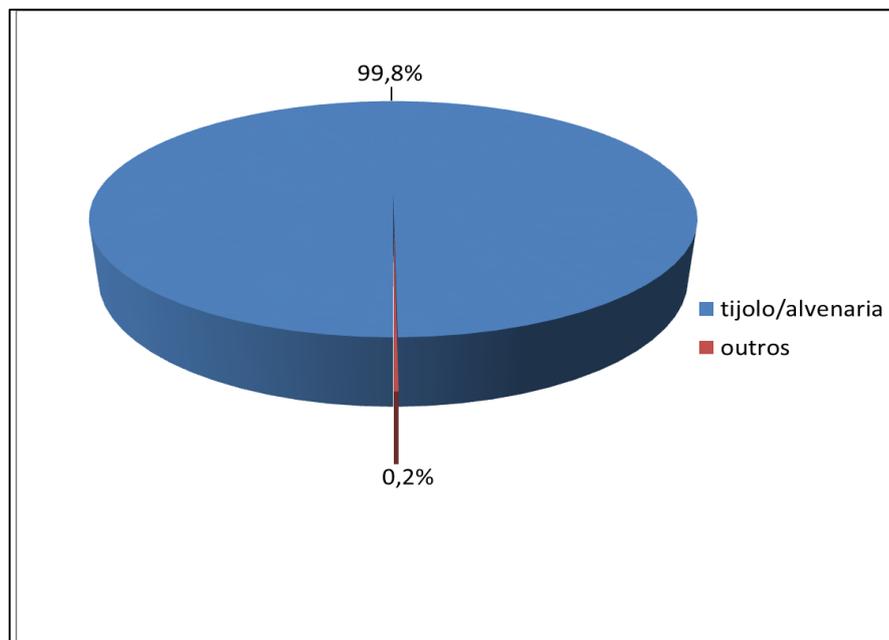
Na tabela 1 pode-se observar que os domicílios localizados na área rural, situados nos bairros Distrito São Benedito da Cachoeirinha (14,6%) e Bairro rural de Aparecida do Salto (6,8%), compõem parte significativa dos domicílios pesquisados. Segundo informações obtidas com uma profissional de Serviço Social do município, esses bairros estão dentre os mais pobres de Ituverava. Também com um percentual representativo tem-se o Centro, com 13,3% dos domicílios e o Conjunto Habitacional João Athaide de Souza/Nosso Teto com 7,1%, ambos localizados na zona urbana. A grande incidência do Centro, segundo a mesma profissional citada acima, ocorre devido ao fato de várias ruas do município terem o seu início no Centro, estendendo-se aos bairros mais periféricos, dessa forma, a população residente nesses bairros periféricos acaba por declarar que vive no Centro. Conclui-se, a partir dos dados e informações adicionais adquiridas no município pela profissional citada, que os bairros predominantes são os mais pobres da cidade, o que não denota nenhuma incoerência ao fato desses domicílios estarem cadastrados no Cadastro Único.

3.1.2 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: condições de moradia

Analisar-se-á as condições de moradia dos domicílios das pessoas cadastradas no CadÚnico em Ituverava, tipo de material utilizado nas construções e quanto ao entorno, acesso a serviços de

iluminação pública, coleta de lixo, rede de esgoto, acesso a água, ou seja, em que condições vivem seus moradores quanto a esses quesitos.

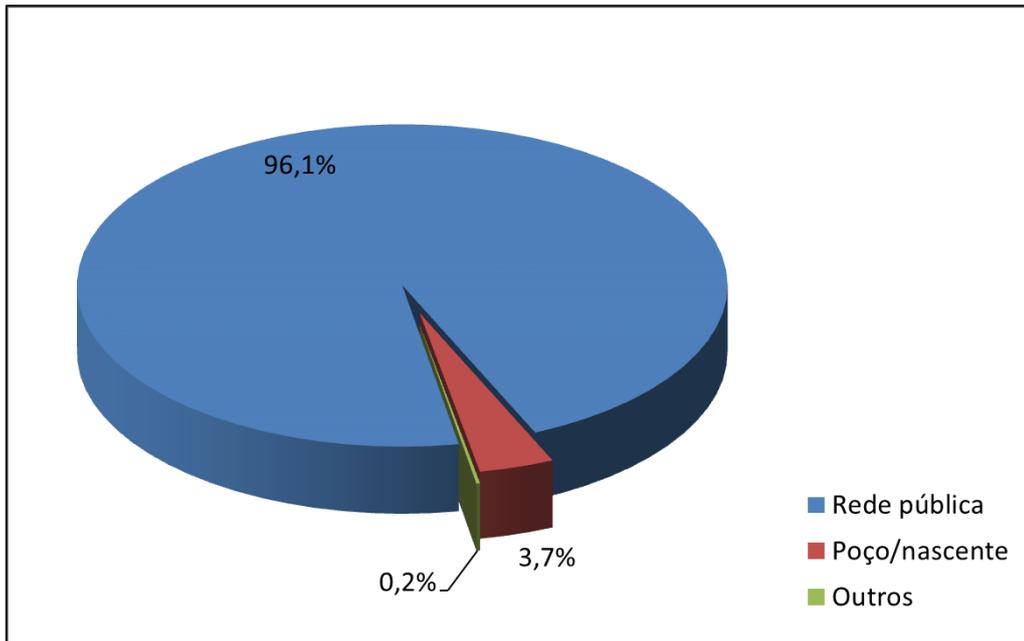
GRÁFICO 3 – Material predominante na construção das paredes externas dos domicílios Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 7.

Nota-se, no gráfico 3, a predominância de construções de casas de alvenaria, ou seja, 99,8% dos domicílios cadastrados no CadÚnico. O IBGE (2010) aponta que 94,5% dos domicílios de Ituverava são de alvenaria com revestimento, portanto, a maioria. Conclui-se, a partir desses dados, que predominam construções mais seguras para as famílias, ao menos no tocante ao risco a doenças e desabamento. O desafio para o município, neste sentido, é alcançar 100% das moradias de alvenaria, as consideradas mais seguras.

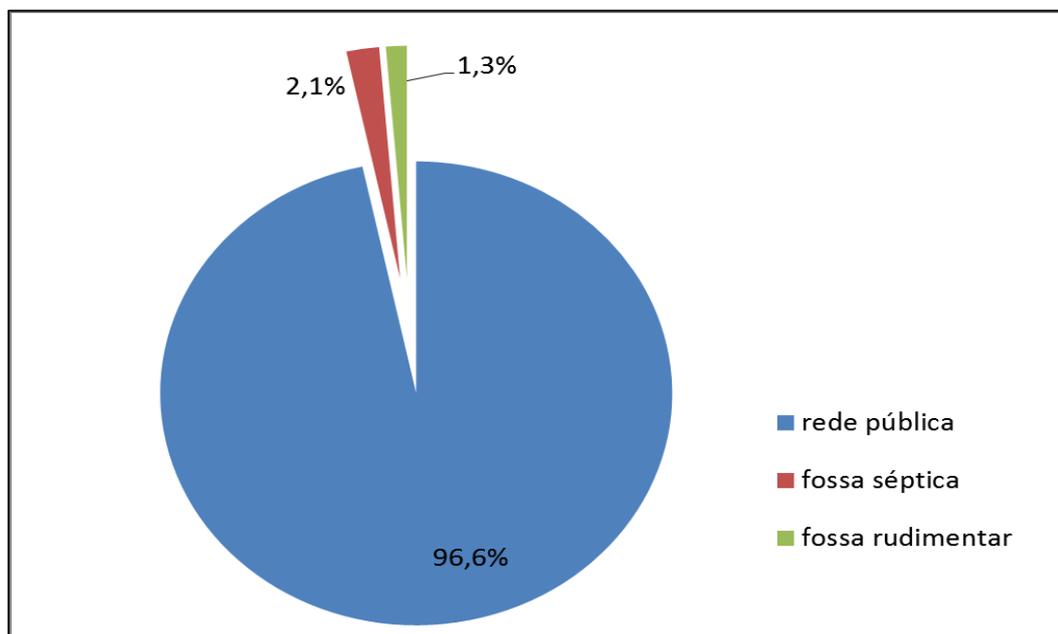
GRÁFICO 4 – Forma de abastecimento de água utilizada no domicílio
Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 2.

No que diz respeito ao acesso a água, os dados apresentados no gráfico 4 revelam que a maioria (96,1%) dos domicílios pesquisados é contemplada com esse serviço via rede geral de distribuição (rede pública). De acordo com o IBGE (2010), 97% dos domicílios ituveravenses são contemplados com esse serviço, ressalta-se que o IBGE não indica se os domicílios estão localizados na zona urbana ou rural. No caso de nossa pesquisa, é importante ressaltar que os 3,7% de domicílios que são abastecidos por meio de poço ou nascente estão localizados nos bairros rurais, o que nos permite afirmar a necessidade de promoção de políticas públicas que estendam o acesso à rede pública de abastecimento de água para a totalidade de domicílios situados nos bairros rurais de Ituverava.

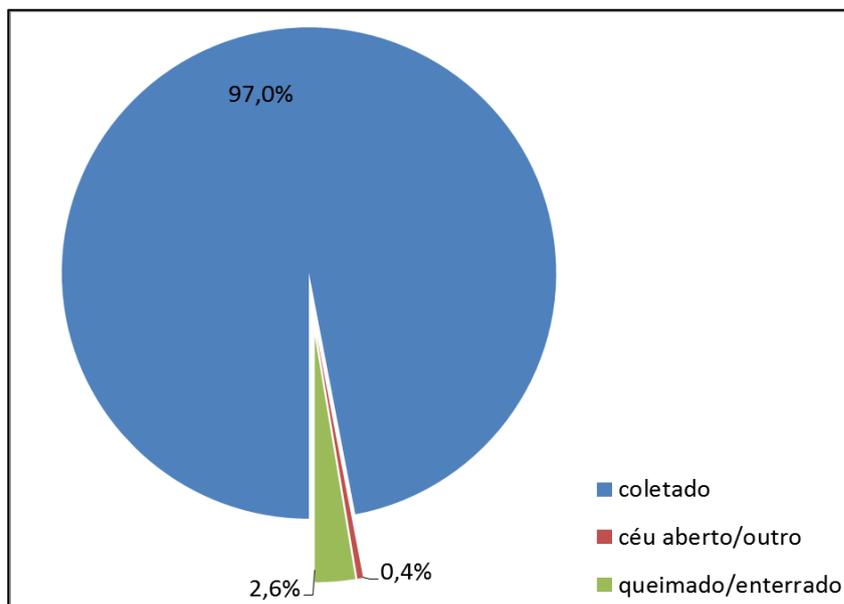
GRÁFICO 5 – Forma de escoamento sanitário dos domicílios
Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 4.

Com base nos dados do IBGE (2010) pode-se afirmar que Ituverava conta com uma rede pública coletora de esgoto que atende boa parte dos domicílios da cidade (97%). Nota-se a mesma tendência nos domicílios cadastrados no CadÚnico (96,6%). Considera-se este um dado positivo e que interfere, portanto, positivamente na saúde da população. No entanto, há que se destacar que 3,4% domicílios escoam seus sanitários por meio de fossa rudimentar ou séptica; mesmo sendo uma pequena parcela dos domicílios, é um dado que chama a atenção por se tratar mais uma vez dos bairros rurais (vide apêndice C), fazendo-nos salientar novamente a importância de que o município promova a melhoria no que se refere aos serviços de infraestrutura nesses bairros.

GRÁFICO 6 – Destino do lixo dos domicílios – Ituverava-SP, 2012

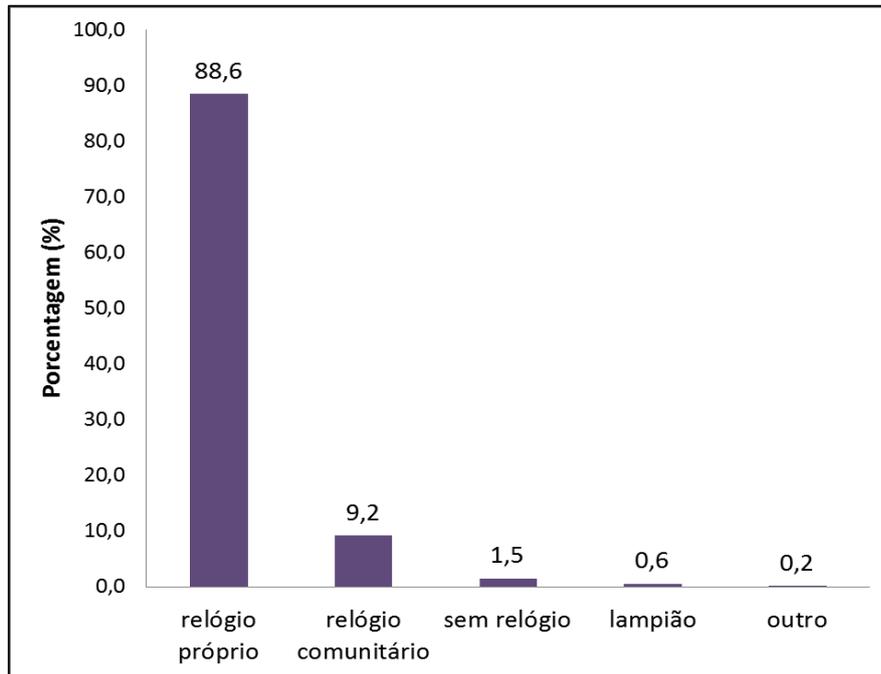


Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 5

Assim como os dados relativos ao abastecimento de água e formas de escoamento sanitário, o gráfico 6 apresenta números positivos, no que concerne ao destino do lixo dado pelos domicílios. Entretanto, há que se destacar a precariedade de parte da área rural de Ituverava, pois os 3% de domicílios em que o lixo é queimado/enterrado ou deixado a céu aberto/outro são os localizados na zona rural da cidade, mais especificamente nos bairros Aparecida do Salto, São Benedito da Cachoeirinha e “Outros Bairros Rurais” (vide Apêndice C). Segundo o IBGE (2010), 97,19% dos domicílios ituveravenses contam com serviço de coleta direta de lixo, no entanto, não são discriminados os bairros em que se localizam os domicílios.

A coleta de lixo é um serviço essencial no sentido de preservar a saúde das pessoas e a preservação do meio ambiente, dessa forma, esse dado pode subsidiar o poder público de Ituverava no sentido de atender aos bairros desprovidos desse serviço essencial à vida e ao meio ambiente.

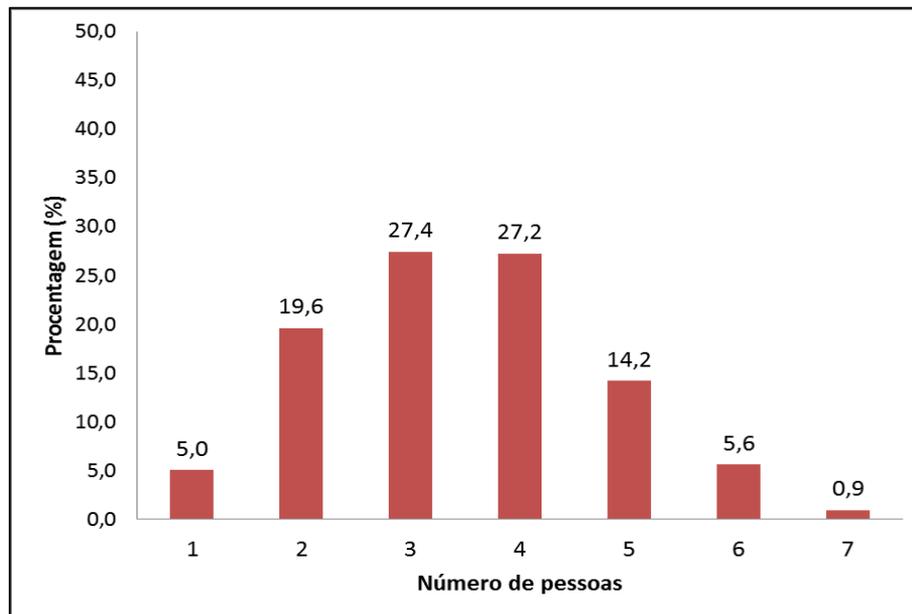
GRÁFICO 7 – Tipo de Iluminação dos domicílios – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 5.

No gráfico 7 podemos observar que grande parte dos domicílios de Ituverava, cadastrados no CadÚnico, tem acesso à iluminação por energia elétrica, seja por meio de relógio próprio (88,6%) ou do relógio comunitário (9,2%), totalizando 97,8% dos domicílios. As demais formas de iluminação encontradas nos domicílios são “sem relógio” (1,5%), “lâmpião” (0,6%) ou “outro” (0,2%); um fator que chama a atenção neste caso é que os domicílios que utilizam os últimos tipos de fonte de energia não são somente aqueles situados nos bairros rurais, apesar de a maioria deles sê-lo; mas há também domicílios nos bairros da área urbana como Centro, Arnaldo Jardim e Conjunto Jonas Borges do Nascimento, por exemplo (vide apêndice C). Aventa-se que o custo da energia elétrica pode justificar o não acesso a este serviço nas áreas urbanas.

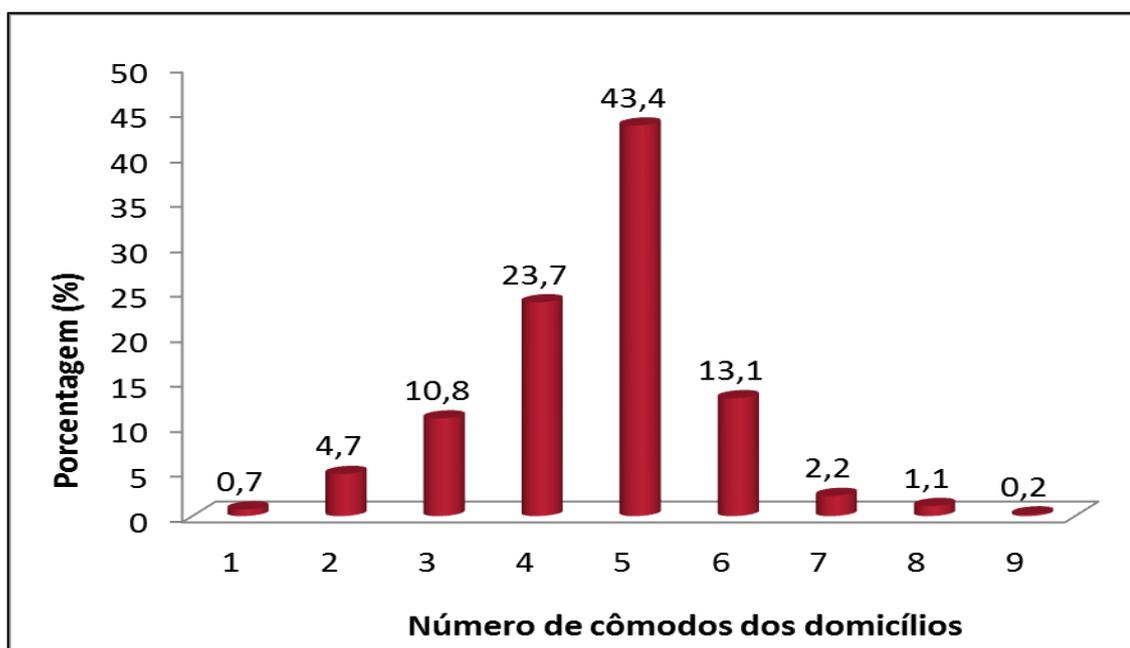
GRÁFICO 8 – Número de pessoas nos domicílios – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 2.

Observa-se, no gráfico 8, que os domicílios com 3 pessoas (27,4%) são os mais frequentes dentre os cadastrados no CadÚnico de Ituverava, correspondendo à média nacional do tamanho dos domicílios, seguidos, quase sem diferença pelos domicílios compostos por 4 pessoas (27,2%). Em seguida, tem-se 19,6% de domicílios com 2 pessoas. Este dado comprova que o tamanho da família brasileira vem diminuindo e rebate o argumento de que as famílias pobres são excessivamente numerosas e, até o argumento de cunho extremamente conservador, de que para aceder ao bolsa família as mulheres têm mais filhos, como já se verificou em várias mídias de circulação nacional.

GRÁFICO 9 – Distribuição dos domicílios por número de cômodos – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único Ituverava. Elaboração dos autores da pesquisa.

O gráfico 9 mostra que domicílios com 4 ou 5 cômodos são os que tem maior ocorrência entre as famílias cadastradas (66,1%); em terceiro lugar aparece os domicílios com 6 cômodos (13,1%). Na tabela abaixo será possível compreender a relação número de cômodos com número de pessoas nos domicílios, o que se faz importante para entender as condições de moradia dessas pessoas.

TABELA 2 – Distribuição dos domicílios por número de cômodos e pessoas Ituverava-SP, 2012

Número de Cômodos	Número de Pessoas no Domicílio							Total	%
	1	2	3	4	5	6	7		
1		1	1	1	1			4	0,75
2	2	8	8	3	4			25	4,69
3	8	11	19	9	9	2		58	10,88
4	6	30	30	41	14	4	2	127	23,83
5	10	41	69	63	36	10	1	230	43,15
6	1	10	12	24	10	11	2	70	13,13
7		2	2	4	1	3		12	2,25
8			5	1				6	1,13
9			1					1	0,19
Total	27	103	147	146	75	30	5	533	100,00
%	5,1	19,3	27,6	27,4	14,1	5,6	0,9	100,0	

Fonte: Cadastro Único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 5.

Observa-se na tabela acima, o predomínio de famílias com 3 membros (27,6%), destas, a maioria (46,9%) reside em domicílios de 5 cômodos; seguidas daquelas que residem em domicílios de 4 cômodos, o que não denota ocorrência de precárias condições de moradia.

Em segundo lugar, aparecem as famílias de 4 membros (27,4%), destas, a maioria (43,1%) reside em 5 cômodos, logo em seguida tem-se as que residem em 4 cômodos (28,1%), no entanto, há 8,9% de domicílios em que as pessoas residem em 3 cômodos ou menos, portanto, situação de moradia precária quanto ao espaço necessário para a garantia de bem-estar físico e emocional.

Em terceiro lugar predominam as famílias com 2 membros (19,3%). Dentre estas, a maioria reside em 4 cômodos ou mais, não acusando nenhuma ocorrência de moradia precária.

Os piores dados neste quesito referem-se aos domicílios de 6 pessoas (5,6%) vivendo em 3 cômodos (6,7%), de 5 pessoas (14,1%) habitando em 1, 2 ou 3 cômodos, representando 18,7% dos domicílios, de 4 pessoas, (27,4%) morando em 1, 2 ou 3 cômodos, totalizando 8,9%. Estas situações chamam a atenção e devem ser melhoradas para que seus moradores usufruam de melhor bem-estar.

3.1.3 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: caracterização geral das pessoas e acesso à escola e ao trabalho

O intuito aqui é caracterizar as pessoas cadastradas quanto a faixa-etária, sexo, raça/cor, mostrar a existência ou não de documentos como carteira de trabalho, a presença ou não de algum tipo de deficiência e dados relativos à escolaridade e trabalho.

TABELA 3 – Cor/Raça segundo sexo – Ituverava-SP, 2012

Cor/Raça	Sexo					
	Feminino		Masculino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Branca	664	66,1	516	69,9	1180	67,7
Amarela	1	0,1			1	0,1
Indígena		0,0	1	0,1	1	0,1
Parda	231	23,0	155	21,0	386	22,1
Negra	109	10,8	66	8,9	175	10,0
Total	1005	100,0	738		1743	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 120.

A população cadastrada no CadÚnico é predominantemente feminina, 1.005 mulheres representando 57,6%, assim os 738 homens representam 42,4% do total. A cor/raça branca representa dois terços entre as mulheres (66,1%), seguida da parda, 23%. No que se refere aos homens, a maioria também é branca (69,9%), e em segundo lugar, parda, 21%. Os dados seguem a tendência nacional,

independente de sexo, a população brasileira é majoritariamente branca (67,7%), e o segundo maior segmento é o de pardos, com 22,1%. Os negros representam o terceiro grupo mais expressivo da população pesquisada, e se mostra acima do percentual nacional para a população negra (desconsiderando a diferença entre os sexos), que é 7,61% do total da população (IBGE, 2010).

TABELA 4 – Sexo segundo frequência à escola/creche – Ituverava-SP, 2012

Sexo	Frequenta Escola ou Creche?														
	N	Pública		Privada			Outra			Não frequenta			Total		
		% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna
Feminino	402	38,0	48,0	2	0,2	40,0	4	0,4	57,1	649	61,4	65,8	1057	100,0	57,6
Masculino	436	56,0	52,0	3	0,4	60,0	3	0,4	42,9	337	43,3	34,2	779	100,0	42,4
Total	838	45,6	100,0	5	0,3	100,0	7	0,4	100,0	986	53,7	100,0	1836	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 27.

Neste cruzamento entre sexo e a frequência escolar ou creche buscou-se perceber se há discrepância entre o sexo feminino e masculino quanto ao acesso aos serviços de educação. Verifica-se que 61,4% das mulheres não frequentam escola ou creche, em detrimento de 43,3% dos homens, uma diferença de 18,1%, o que indica que há diferença no acesso à educação entre homens e mulheres, ao menos para essa população. Detecta-se importância da escola/creche pública, sendo irrisório o acesso a outro tipo de instituição.

TABELA 5 – Sexo das pessoas segundo curso que frequenta* – Ituverava-SP, 2012

Sexo	Curso que Frequenta									
	Creche/Pré-Escola		Fundamental		Médio		Superior		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Feminino	104	20,6	332	65,6	67	13,2	3	0,6	506	100,0
Masculino	60	17,4	242	70,1	43	12,5	0,0	345	100,0	
Total	164	19,3	574	67,5	110	12,9	3	0,4	851	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

* Desconsidera as pessoas que não frequentavam escola (991) no momento da pesquisa.
Sem informação = 21.

Este dado pode nos apontar se há distinções significativas no curso frequentado pelos diferentes sexos e se estão tendo o mesmo acesso aos bancos escolares. Relativo ao curso frequentado, o ensino fundamental prevalece para ambos, com destaque para o percentual de meninos, superior aos seus pares femininos. Na frequência à creche/pré-escola e ensino superior, o sexo feminino prevalece em valores percentuais e absolutos.

TABELA 6 – Sexo segundo grau de instrução* – Ituverava-SP, 2012

Sexo	Grau de Instrução											
	Fundamental			Médio			Superior			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Feminino	353	76,9	55,5	105	22,9	57,4	1	0,2	33,3	459	100,0	55,8
Masculino	283	78,0	44,5	78	21,5	42,6	2	0,6	66,7	363	100,0	44,2
Total	636	77,4	100,0	183	22,3	100,0	3	0,4	100,0	822	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

* Desconsidera pessoas que frequentavam (1018) escola no momento da pesquisa.
Sem informação = 23.

Dentre aqueles que já não frequentam escola/creche qual o grau de instrução, considerando os diferentes sexos? Há distinções significativas? O que prevalece é o ensino fundamental como grau de instrução, o segmento feminino aparece com 55,5%, em detrimento de 44,5%, do sexo masculino. Em seguida, encontra-se o ensino médio, em que o sexo feminino predomina, também, com 57,4% e o masculino aparece com 42,6%. Somente no ensino superior o sexo masculino é preponderante, com 66,7% em detrimento de 33,3% do feminino, porém com apenas 3 casos. Os dados indicam uma população com baixa escolaridade (apenas ensino fundamental ou até 8 anos de estudo). As mulheres permanecem mais anos estudando do que os homens, o que indica que a pressão para a entrada no mercado de trabalho é maior para o segmento masculino.

TABELA 7 – Cor/Raça segundo frequência à escola/creche – Ituverava-SP, 2012

Cor/Raça	Frequenta Escola/Creche									
	Privada		Pública		Não Frequenta		Outra		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Amarela		0,0		0,0	1	0,1		0,0	1	0,1
Branca	4	80,0	527	67,2	651	68,5	1	14,3	1183	67,8
Indígena		0,0	1	0,1		0,0		0,0	1	0,1
Negra		0,0	74	9,4	100	10,5		0,0	174	10,0
Parda	1	20,0	182	23,2	198	20,8	6	85,7	387	22,2
Total	5	100,0	784	100,0	950	100,0	7	100,0	1746	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

Sem informação = 117.

Através deste cruzamento almejou-se verificar o acesso à escola/creche segundo cor/raça. Analisando os dados percebe-se que 55% dos brancos, 57,5% negros e 51,2% dos pardos não frequentam escola/creche. A escola/creche mais frequentada é a pública, demonstrando a importância do Estado no oferecimento de educação aos cadastrados no CadÚnico, especialmente entre negros.

TABELA 8 – Cor/Raça segundo grau de instrução* – Ituverava-SP, 2012

Cor/Raça	Grau de Instrução							
	Fundamental		Médio		Superior		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Amarela	1	100,0		0,0		0,0	1	100,0
Branca	409	77,9	113	21,5	3	0,6	525	100,0
Indígena	1	100,0		0,0		0,0	1	100,0
Negra	55	71,4	22	28,6		0,0	77	100,0
Parda	140	78,7	38	21,3		0,0	178	100,0
Total	606	77,5	173	22,1	3	0,4	782	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

* Desconsidera pessoas que frequentavam (1018) escola no momento da pesquisa.
Sem informação = 63.

Relativo ao grau de instrução há dissonância quando se olha para este dado associado à cor/raça? Observa-se que 77,9% dos brancos, 71,4% dos negros e 78,7% dos pardos tem como grau de instrução predominante o ensino fundamental, o ensino médio agrega 28,6% dos negros, 21,5% dos brancos e 21,3% dos pardos. Já o ensino superior atinge somente 0,6% dos brancos. Ao olhar para estes dados detectam-se diferenças que não chegam a se configurar em discrepâncias.

TABELA 9 – Frequenta escola/creche segundo presença de deficiência – Ituverava-SP, 2012

Presença de Deficiência	Pública		Privada		Não Frequenta		Outra		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Nenhuma	811	46,6	5	0,3	917	52,7	6	0,3	1739	100,0
Cegueira		0,0		0,0	3	100,0		0,0	3	100,0
Física	3	9,1		0,0	29	87,9	1	3,0	33	100,0
Física, mental	1	50,0		0,0	1	50,0		0,0	2	100,0
Mental	6	28,6		0,0	15	71,4		0,0	21	100,0
Surdez/mudez	1	100,0		0,0		0,0		0,0	1	100,0
Surdez/mudez/ mental		0,0		0,0	3	100,0		0,0	3	100,0
Surdez/mudez/mental/física		0,0		0,0	1	100,0		0,0	1	100,0
Outra	10	58,8		0,0	7	41,2		0,0	17	100,0
Total	832	45,7	5	0,3	976	53,6	7	0,4	1820	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sem informação = 43.

Nesta tabela buscou-se compreender se a presença de algum tipo de deficiência poderia interferir na frequência da escola/creche. Detectou-se que a maior parte dos casos – para a cegueira, a deficiência física, a mental, a surdez/mudez/mental, a surdez/mudez/mental/física e a alternativa “outra” - o que predomina é a não frequência à escola/creche. Assim, pode-se afirmar que este fator, ainda, é um dificultador para o acesso aos bancos escolares, o que requer atenção especial por parte dos gestores públicos.

TABELA 10 – Frequenta escola/creche segundo faixas de idade – Ituverava-SP, 2012

FAIXAS DE IDADE	PÚBLICA		PRIVADA		OUTRA		NÃO FREQUENTA		TOTAL	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6	201	65,3		0,0	6	1,9	101	32,8	308	100,0
7 a 13	408	98,8	1	0,2		0,0	4	1,0	413	100,0
14 a 16	162	94,2		0,0		0,0	10	5,8	172	100,0
17 a 21	56	41,2	2	1,5	1	0,7	77	56,6	136	100,0
22 a 30	6	2,8	1	0,5		0,0	205	96,7	212	100,0
31 a 40	1	0,3		0,0		0,0	287	99,7	288	100,0
41 a 50	1	0,7		0,0		0,0	143	99,3	144	100,0
51 a 60	1	1,0		0,0		0,0	101	99,0	102	100,0
61 a 70		0,0	1	2,3		0,0	42	97,7	43	100,0
71 ou mais	1	6,3		0,0		0,0	15	93,8	16	100,0
Total	837	45,6	5	0,3	7	0,4	985	53,7	1834	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 47.

Por meio da tabela 10 buscou-se perceber se as pessoas, especialmente crianças e adolescentes, estão frequentando a escola/creche, e se o estão, o fazem na maior parte dos casos na rede pública, privada ou outra. Detecta-se que 65,3% das crianças de 0 a 6 anos, a maioria, está inserida na rede de educação pública, e 32,8% não estão; na faixa etária de 7 a 13 anos de idade, 98,8% das crianças e/ou adolescentes estão frequentando escola, o que se considera um dado positivo, apenas 1% não frequenta. Cabe ressaltar que o ensino fundamental é obrigatório no Brasil. Na idade que compreende entre 14 e 16 anos este contingente que frequenta escola já diminui em comparação à idade anterior, tem-se aqui 94,2% de adolescentes estudando e 5,8% fora dos bancos escolares; dado este que chama a atenção, pois estes adolescentes deveriam estar usufruindo o direito de estudar. Dos 17 aos 21 anos o percentual de quem frequenta escola diminui consideravelmente, são apenas 43,4% (somando-se escola pública, privada e outra), portanto, a maioria 56,6% não frequenta. Entre os 22 e 30 anos somente 3,3% estão estudando, idade na qual os jovens poderiam estar cursando uma universidade.

Conclui-se que as crianças/adolescentes até os 16 anos estão estudando mais, no entanto, não se atinge 100% para esta população. A partir dos 17 anos, os dados são desalentadores para esta população. Pode-se indagar: o que leva estes jovens a não mais frequentarem as escolas?

TABELA 11 – Tipo de trabalhador – Ituverava-SP, 2012

	N.	%
Aposentado/pensionista	37	2,8
Assalariado com carteira	94	7,0
Assalariado sem carteira	42	3,1
Autônomo	130	9,7
Trabalhador rural	34	2,5
Não trabalha	870	65,1
Outra	129	9,7
Não se aplica	483	-
S.l.	44	-
Total	1863	100,0

Fonte: Cadastro Único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Nesta tabela observa-se o quão vulnerável é a população cadastrada no CadÚnico quanto ao “tipo de trabalhador”. Um percentual considerável, a maioria 65,1%, sequer exerce algum tipo de atividade laboral que proporcione ao indivíduo auferir alguma renda, por menor que seja, o que nos permite aventar que tal parcela da população ituveravense tem de recorrer aos benefícios/programas da política de assistência social do município. Logo após, observa-se 9,7% de trabalhadores autônomos, como se poderá ver na tabela seguinte, a maioria, 93,8% trabalhava na semana anterior, mas há 6,2% que não se encontravam trabalhando, não se sabe se dentre estes há trabalhadores que contribuem para a Previdência Social, e, portanto, um pouco mais protegidos. De qualquer forma, o trabalho autônomo é sempre mais incerto, nem sempre tem trabalho, e se tem, nem sempre tem renda garantida. Em igual representatividade aos autônomos verifica-se a presença da opção “outra”, 9,7%, desta alternativa aparece no CadÚnico - Caderno Azul, e pode representar o que não está posto nas outras alternativas (vide apêndice B). Dentre os que estão nesta opção, todos estavam trabalhando na semana anterior (vide tabela 12). O índice de trabalhadores intitulados como assalariados com carteira de trabalho assinada é irrisório, 7%, sendo um pouco mais protegidos, embora, não se possa afirmar em quais condições (salários baixos, riscos a acidentes de trabalho, etc.). Todos incluídos nessa alternativa estavam trabalhando na semana anterior ao cadastro. A representatividade dos assalariados sem carteira de trabalho assinada é baixa (3,1%) e apenas 1 pessoa não se encontrava no mercado de trabalho. Dos aposentados e pensionistas (2,8%), nenhum estava no mercado laboral. Os dados elucidam a precariedade do trabalhador no contexto brasileiro.

TABELA 12 – Tipo de trabalhador segundo trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Tipo de Trabalhador	Trabalhou na semana anterior Pessoas de mais de 10 anos								
	Sim			Não			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Aposentado/Pensionista		0,0	0,0	37	100,0	4,0	37	100,0	2,8
Assalariado Com Carteira	94	100,0	22,4		0,0	0,0	94	100,0	7,0
Assalariado sem Carteira	41	97,6	9,8	1	2,4	0,1	42	100,0	3,1
Autônomo	121	93,8	28,9	8	6,2	0,9	129	100,0	9,7
Trabalhador Rural	34	100,0	8,1		0,0	0,0	34	100,0	2,5
Não Trabalha		0,0	0,0	870	100,0	95,0	870	100,0	65,2
Outra	129	100,0	30,8		0,0	0,0	129	100,0	9,7
Total	419	31,4	100,0	916	68,6	100,0	1335	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 45.

A tabela 12 mostra que a maior parte 30,8% dos trabalhadores que estavam trabalhando na semana anterior, o faziam na alternativa que se intitulou como “outra” (vide apêndice B), depois estão os autônomos (28,9%), em terceiro lugar os assalariados com carteira de trabalho (22,4%); dos que não trabalhavam, a maior parte (4%) constitui-se de aposentados/pensionistas. Esse dado nos mostra a inserção precária destes trabalhadores no mercado laboral, isso quando estão inseridos no mercado de trabalho, pois, vê-se que a maioria não está.

TABELA 13 – Frequenta escola/creche segundo trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Frequenta Escola/	Trabalhou na semana anterior? Pessoas de mais de 10 anos					
	Sim		Não		Total	
	N	%	n	%	n	%
Creche Privada		0,0	3	100,0	3	100,0
Pública	191	31,5	415	68,5	606	100,0
Outra	1	25,0	3	75,0	4	100,0
Não Frequenta	230	31,9	490	68,1	720	100,0
Total	422	31,7	911	68,3	1333	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 47.

Por meio deste dado tentou-se detectar se o fato de frequentar escola influi na inserção ao mercado de trabalho. O que se observou foi que dentre aqueles que trabalharam na semana anterior à pesquisa, a maioria, 54,5%, não frequentava escola, portanto, o fato de estar nos bancos escolares não repercute diretamente na inserção laborativa; dos que frequentam, 45,5%, o fazem majoritariamente (45,3%) na escola pública. Dentre aqueles que não estavam trabalhando na semana

anterior, 45,5%, estavam frequentando escola pública, no entanto, a maioria 53,8% não estava frequentando os bancos escolares, percentual superior aos que frequentavam 46,2%. Nota-se que também para aqueles que não estavam trabalhando predomina a não frequência à escola. O que se pode concluir, neste caso, é que o fato de estar na escola não altera a inserção no mercado de trabalho e isso pode-se explicar, primeiro, porque a escolaridade é baixa, e segundo porque as funções laborativas que exercem não requerem tanta escolaridade.

TABELA 14 – Grau de Instrução* segundo trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Grau de	Ter trabalhado na semana anterior				Total	
	Sim		Não		N.	%
Instrução	N.	%	N.	%	N.	%
Fundamental	311	49,2	321	50,8	632	100,0
Médio	82	44,3	103	55,7	185	100,0
Superior	3	100,0		0,0	3	100,0
Total	396	48,3	424	51,7	820	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

* Desconsidera pessoas que frequentavam (1018) escola no momento da pesquisa.
Sem informação = 16.

Qual o grau de instrução de quem trabalhava e não trabalhava? Verifica-se que o que predomina em termos de grau de instrução é o ensino fundamental, tanto para quem trabalhava (78,5%) como para quem não trabalhava (75,7%). O que significa um grau de escolaridade baixíssimo tendo em vista as transformações ocorridas nos últimos anos no campo do trabalho e da vida social. Se se compara com a média de escolaridade da população de Ituverava no geral, observa-se que 41,10% não possui nenhuma instrução ou cursou apenas o ensino fundamental incompleto (IBGE, 2010), portanto, a mesma tendência observada entre os cadastrados no CadÚnico.

O dado curioso, a maioria que possui o ensino médio não estava trabalhando no momento da pesquisa (55,7%), e 44,3% estava inserido no mercado laboral. Segundo o IBGE (2010) 21,12% da população de Ituverava, em geral, concluiu o ensino médio.

A parcela de indivíduos com ensino superior é praticamente inexpressiva nesta pesquisa. Para o IBGE (2010) os que possuem ensino superior completo em Ituverava representam apenas 9,64% da população do município (Censo, 2010). Estes dados colocam um desafio para o município de Ituverava no sentido de tentar revertê-lo para as próximas gerações!

TABELA 15 – Sexo segundo trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Sexo	Ter trabalhado na semana anterior								
	Pessoas de mais de 10 anos								
	Sim			Não			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Feminino	232	30,5	55,0	528	69,5	58,0	760	100,0	57,0
Masculino	190	33,2	45,0	383	66,8	42,0	573	100,0	43,0
Total	422	31,7	100,0	911	68,3	100,0	1333	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 47.

Tentou-se verificar por meio deste cruzamento se havia discrepância quanto à inserção no mercado laboral entre homens e mulheres. Observou-se que a maior parte das pessoas, tanto do sexo masculino, 66,8%, como feminino, 69,5%, não trabalhavam, e dos que estavam trabalhando 30,5% são do sexo feminino, e, 33,15% do sexo masculino. Verifica-se, portanto, que o sexo masculino tem maior representatividade dentre os que estavam trabalhando, no entanto, não há diferenças significativas entre os sexos quanto à inserção no mercado de trabalho nesta população pesquisada. Dado que se diferencia de informações obtidas pelo Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), pois, destaca-se que 57,7% da população economicamente ativa empregada é do sexo masculino e os demais 42,3% são do sexo feminino; este é um dado que chama atenção, uma vez que na soma da população como um todo, o número de mulheres é ligeiramente superior ao de homens, sendo 51,04% da população do sexo feminino e 49,96% do sexo masculino, e no que toca ao emprego o número de homens empregados é significativamente maior. Este dado denota que apesar de a população feminina ainda ser maior que a masculina, esta última possui maior acesso às vagas de trabalho, o que nos permite afirmar que há uma desigualdade de acesso ao mercado de trabalho marcada pelo papel social das mulheres na família e no espaço doméstico que perdura em nossa história.

TABELA 16 – Idade das pessoas segundo tipo de trabalhador – Ituverava-SP, 2012

	Tipo de Trabalhador														Total		
	Assalariado com Carteira		Assalariado sem Carteira		Autônomo		Trabalhador Rural		Aposentado/Pensionista		Outra		Não Trabalha				
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	
10-13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	231	26,9	231	17,5
14-16	1	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	165	19,2	166	12,6
17-21	6	6,5	1	2,4	5	4,7	6	17,6	-	-	11	7,4	105	12,2	134	10,1	
22-30	24	25,8	12	28,6	32	29,9	8	23,5	1	2,7	29	19,5	101	11,7	207	15,7	
31-40	38	40,9	21	50,0	48	44,9	16	47,1	5	13,5	44	29,5	113	13,1	285	21,6	
41-50	18	19,4	7	16,7	2	1,9	3	8,8	3	8,1	52	34,9	55	6,4	140	10,6	
51-60	6	6,5	1	2,4	17	15,9	-	-	14	37,8	12	8,1	52	6,0	102	7,7	
61-70	-	-	-	-	3	2,8	1	2,9	11	29,7	1	0,7	26	3,0	42	3,2	
+70	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8,1	-	-	12	1,4	15	1,1	
Total	93	100,0	42	100,0	107	100,0	34	100,0	37	100,0	149	100,0	860	100,0	1322	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

* Desconsidera pessoas com idade inferior a 10 anos, para as quais esta questão não se aplica.

Sem informação = 57.

Na tabela acima se pode ver pormenorizadamente as idades predominantes para cada tipo de trabalhador. Para o trabalhador assalariado com carteira, assalariado sem carteira, autônomo e trabalhador rural predomina a faixa 31-40 anos, ou seja, a população economicamente ativa. O que se classificou como “outra” encontra-se majoritariamente nas idades entre 41 e 50 anos. Os aposentados e pensionistas estão na faixa etária de 60-70 anos, o que condiz com a legislação brasileira que rege as aposentadorias e pensões, no entanto, há muitos trabalhadores, a maioria (82,4%) acima de 60 anos que não usufruem desse direito, o que representa um dado extremamente negativo, pois trabalhadores nessa faixa etária deveriam estar protegidos com o direito à aposentadoria e pensões. Isso pode nos mostrar que esses trabalhadores não participaram do trabalho formal durante suas vidas, portanto, não conseguem aceder a este direito. Não se detectou trabalho infantil, o que pode ser considerado um dado extremamente positivo, observando-se apenas um adolescente de 16 anos trabalhando, mas para esta idade a legislação (Estatuto da Criança e do Adolescente) permite o trabalho na condição de aprendiz.

TABELA 17 – Cor/Raça segundo trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Ter trabalhado semana anterior									
Pessoas de mais de 10 anos									
Cor/Raça	Sim			Não			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Amarela	1	100,0	0,2		0,0	0,0	1	100,0	0,1
Branca	286	33,7	71,1	563	66,3	65,4	849	100,0	67,2
Indígena		0,0	0,0	1	100,0	0,1	1	100,0	0,1
Negra	28	23,3	7,0	92	76,7	10,7	120	100,0	9,5
Parda	87	29,8	21,6	205	70,2	23,8	292	100,0	23,1
Total	402	31,8	100,0	861	68,2	100,0	1263	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 117.

Buscou-se entender se haveria alguma desigualdade quanto à inserção no mercado de trabalho segundo a cor/raça. Os dados mostram que 33,7% das pessoas brancas trabalhavam, em contrapartida de 29,8% dos pardos e de 23,3% dos negros, portanto, a maioria dos que trabalhavam é da cor/raça branca e, em último lugar da cor/raça negra. Desse modo, dos que não trabalhavam predominam os negros 76,7%, seguidos por pardos 70,2% e, por último, brancos 66,3%. Este dado revela uma desigualdade racial na inserção ao mercado de trabalho da população específica de Ituverava. Os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010) comprovam esta tendência - a população branca é a que mais ocupa os postos de emprego, com 48,98% dos cargos ocupados, seguida da população parda, que constitui 40,35% dos empregados; apenas 8,17% das pessoas empregadas são negras.

TABELA 18 – Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) segundo trabalho na semana anterior

Ter trabalhado semana anterior									
Pessoas de mais de 10 anos									
Tem Ctps	Sim			Não			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Sim	148	31,1	34,7	328	68,9	35,8	476	100,0	35,5
Não	278	32,1	65,3	587	67,9	64,2	865	100,0	64,5
Total	426	31,8	100,0	915	68,2	100,0	1341	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 39.

Detecta-se na tabela 18 que a maioria dos indivíduos não tem CTPS, vale salientar que para que as pessoas tenham um trabalho formal, é imprescindível que se tenha esse documento. Dentre os que não tem o documento, 32,1% estavam trabalhando em atividade informal e, a maioria (67,9%) não estava inserida no mercado laboral. Dos que tem CTPS, 31,1% estavam trabalhando na semana

anterior, mas não se sabe se era trabalho formal. Também 68,9% possuíam este documento, mas não estavam trabalhando na semana anterior.

TABELA 19 – Presença de Deficiência segundo Trabalho na semana anterior – Ituverava-SP, 2012

Tipo de Deficiência	Trabalhou na semana anterior ou não?					
	Pessoas com mais de 10 anos					
	Sim		Não		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Nenhuma	397	31,5	865	68,5	1262	100,0
Cegueira	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Física	9	36,0	16	64,0	25	100,0
Física, mental		0,0	1	100,0	1	100,0
Mental	6	40,0	9	60,0	15	100,0
Surdez/mudez, mental		0,0	3	100,0	3	100,0
Surdez/mudez, mental, física		0,0	1	100,0	1	100,0
Outra	5	41,7	7	58,3	12	100,0
Total	418	31,6	903	68,4	1321	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 59.

A partir dos dados se pode entender se há dificuldade(s) da pessoa deficiência em inserir-se no mercado de trabalho. Observa-se que para as alternativas - física, física/mental, metal, surdez/mudez/mental, surdez/mudez/mental/física e outra – predomina a não inserção no mercado laboral. O que nos permite afirmar que há dificuldades dessa população em exercer alguma atividade no mercado de trabalho, o que deve suscitar, por conseguinte, em ações que modifiquem esta realidade. Até quando será negado à pessoa com deficiência à sua participação na vida social, seja via estudo, trabalho, arte, lazer?

TABELA 20 – Localidade do domicílio segundo Trabalho na agricultura na semana anterior - Ituverava-SP, 2012

Localidade do Domicílio	Trabalhou na agricultura?							
	Pessoas de mais de 10 anos							
	Sim		Não		Não trabalha		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Urbana	32	74,4	278	73,9	681	75,8	991	75,2
Rural	11	25,6	98	26,1	218	24,2	327	24,8
Total	43	100,0	376	100,0	899	100,0	1318	100,0

Fonte: Cadastro Único. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 62.

Na tabela acima almejou-se verificar onde residem os trabalhadores que exercem suas atividades na agricultura. Pode-se observar, primeiramente, que há um grande contingente de indivíduos que não trabalhava – 75,8% dos que residiam na zona urbana e 24,2% dos que viviam na zona rural. Dos trabalhadores que encontravam-se trabalhando na agricultura, 74,4% são provenientes da área urbana e 25,6% da rural, portanto, proporcionalmente a maioria dos trabalhadores da agricultura vive na cidade, um dado curioso, mas que pode ser justificado devido ao pequeno porte do município e o fácil acesso à área rural.

TABELA 21 – Localidade do domicílio segundo frequência à escola/creche – Ituverava-SP, 2012

Localidade do Domicílio	Frequenta escola ou creche?												Total		
	Privada			Pública			Outra			Não frequenta			N	% Linha	% Coluna
N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	
Urbana	5	0,4	100	630	45,9	75,2	1	0,1	14,3	738	53,7	75	1374	100,0	74,9
Rural		0,0	0	208	45,2	24,8	6	1,3	85,7	246	53,5	25	460	100,0	25,1
Total	5	0,3	100	838	45,7	100	7	0,4	100	984	53,7	100	1834	100,0	100

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.
Sem informação = 29.

Buscou-se observar se há discrepância entre a população urbana e rural quanto a frequência à escola/creche. A maior parte da população, tanto urbana, 53,7% como rural, 53,5%, não frequenta escola ou creche, ademais, o dado não aponta diferença entre aqueles que residem na área rural e urbana. Das pessoas que frequentam, sem dúvida, predomina tanto para a população urbana 45,8%, como para a rural 45,2% a escola pública, dado que também não demonstra nenhuma discrepância no acesso. No que se refere ao acesso à escola privada, apenas 0,4% dos indivíduos da área urbana tem acesso, dado este que não surpreende, pois, tratam-se de domicílios cadastrados no CadÚnico, portanto, de baixa renda, o que não lhes confere recursos para o acesso à educação privada. Há que se dizer que a educação é um direito social garantido a partir da Constituição de 1988, dessa maneira, todos deveriam ter acesso a esse serviço público, e mais do que acesso, que este fosse de qualidade. Para concluir não se detectou disparidade quanto ao acesso à escola/creche entre população rural e urbana.

TABELA 22 – Localidade do domicílio segundo curso que frequenta*– Ituverava-SP, 2012

Localidade do Domicílio	Curso que Frequenta														
	Creche/Pré-Escola			Fundamental			Médio			Superior			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
Urbana	118	18,5	72,4	443	69,3	77,0	76	11,9	69,7	2	0,3	66,7	639	100,0	75,2
Rural	45	21,3	27,6	132	62,6	23,0	33	15,6	30,3	1	0,5	33,3	211	100,0	24,8
Total	163	19,2	100,0	575	67,6	100,0	109	12,8	100,0	3	0,4	100,0	850	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

* Desconsidera as pessoas que não frequentavam (991) escola no momento da pesquisa.

Sem informação = 22.

Através da tabela 22 tentou-se compreender se há diferenças entre a população urbana e rural quanto ao acesso à escola/creche. Observa-se que a maioria dos indivíduos que se encontrava no momento da pesquisa frequentando algum curso, o fazia nos anos que compõem o ensino fundamental, predominando tanto para a população urbana 69,3% como para a rural 62,5%, não apresentando dissonância de acesso; em segunda maior frequência aparece a creche e pré-escola, representando 18,5% da população urbana e 21,32% da rural, também não há discrepância no acesso. A representatividade do ensino médio é baixa, 11,9% dos indivíduos da área urbana e 15,6% dos da rural. Conclui-se que não há discrepância da população rural e tampouco da urbana no acesso à escola/creche.

TABELA 23 – Localidade do domicílio segundo tipo de trabalhador – Ituverava-SP, 2012

Localidade do Domicílio	Tipo de Trabalhador (pessoas de mais de 10 anos)															
	Assalariado com Carteira		Assalariado sem Carteira		Autônomo		Trabalhador Rural		Aposentado/Pensionista		Outra		Não Trabalha		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Urbana	62	6,2	35	3,5	91	9,2	26	2,6	28	2,8	98	9,9	653	65,8	993	100,0
Rural	32	9,7	7	2,1	38	11,5	8	2,4	8	2,4	27	8,2	210	63,6	330	100,0
Total	94	7,1	42	3,2	129	9,8	34	2,6	36	2,7	125	9,4	863	65,2	1323	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sem informação = 57.

Na tabela 23 buscou-se perceber se há discrepâncias quanto ao tipo de trabalhador entre os indivíduos que residem na área rural e urbana. Verifica-se que não há diferenças neste sentido, pois tanto para uma zona quanto para outra a maioria não trabalhava. Na região urbana são 65,8% dos indivíduos e, na região rural, 63,6%. Na região urbana o tipo de trabalhador predominante encontra-se na opção “outra” (9,9%), e, na área rural o autônomo (11,5%). Um dado que surpreende é que na zona rural há mais trabalhadores assalariados com carteira (9,7%) do que na zona urbana (6,2%), o que chama a atenção, uma vez que os trabalhadores urbanos historicamente foram um pouco mais

protegidos quanto aos direitos trabalhistas em comparação aos trabalhadores rurais. O número de aposentados e pensionistas é maior na área urbana, 2,8%, mas a diferença é mínima comparada a este percentual na área rural, 2,4%.

3.1.4 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Ituverava: renda e despesas

Neste tópico serão abordadas as despesas das pessoas dos domicílios com aluguel, alimentação, transporte e serviços básicos. Sendo assim, poder-se-á perceber se a renda que auferem é suficiente para as despesas que possuem.

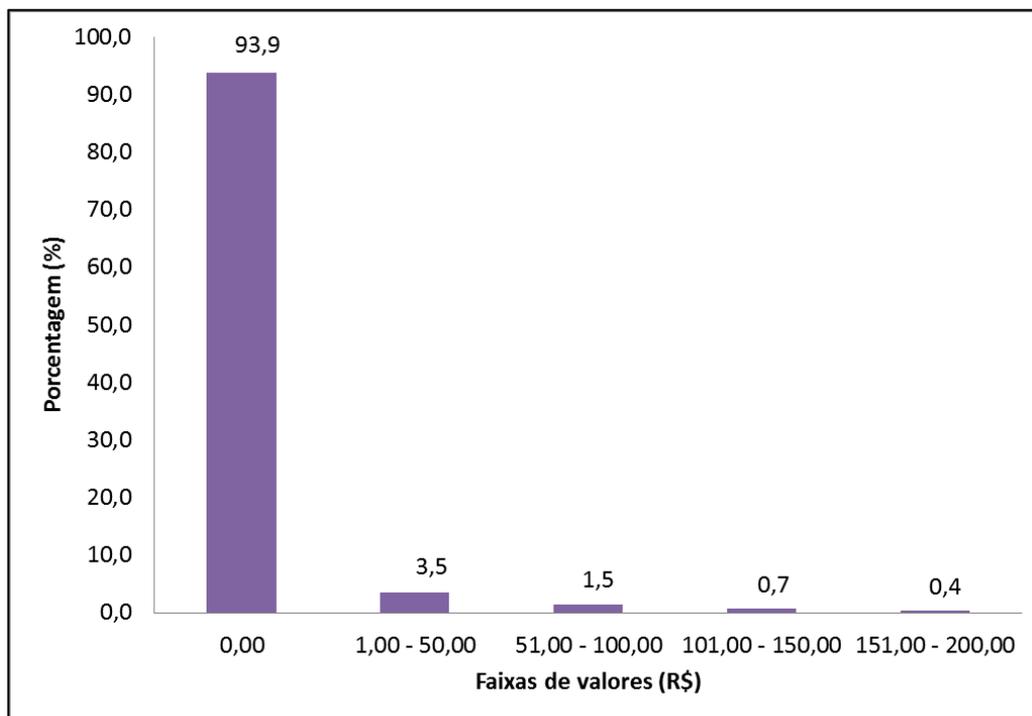
TABELA 24 – Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Intervalo da Renda Familiar Per capita (R\$)	N	%
0	108	20,1
1 – 100	142	26,4
101 – 200	161	29,9
201 – 300	80	14,9
301 – 400	29	5,4
401 – 500	9	1,7
501 – 600	7	1,3
601 – 700	2	0,4
Total	538	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observa-se nesta tabela que a renda familiar predominante para estas famílias pesquisadas varia de R\$101,00 a R\$200,00, portanto, renda muito baixa. O segundo intervalo predominante compreende as rendas que oscilam de R\$1,00 a R\$100,00. Em terceiro lugar, verifica-se as famílias que não declararam nenhuma renda. Em quarto lugar as rendas que ficam entre R\$201,00 a R\$300,00. O que se observa é que são rendas demasiadamente baixas. Como já se demonstrou, a maioria dos domicílios são compostos por 3 e 4 pessoas, sendo assim, confirma-se a precariedade de vida destas famílias. Abaixo ver-se-á as despesas destes domicílios e o impacto destas na renda familiar.

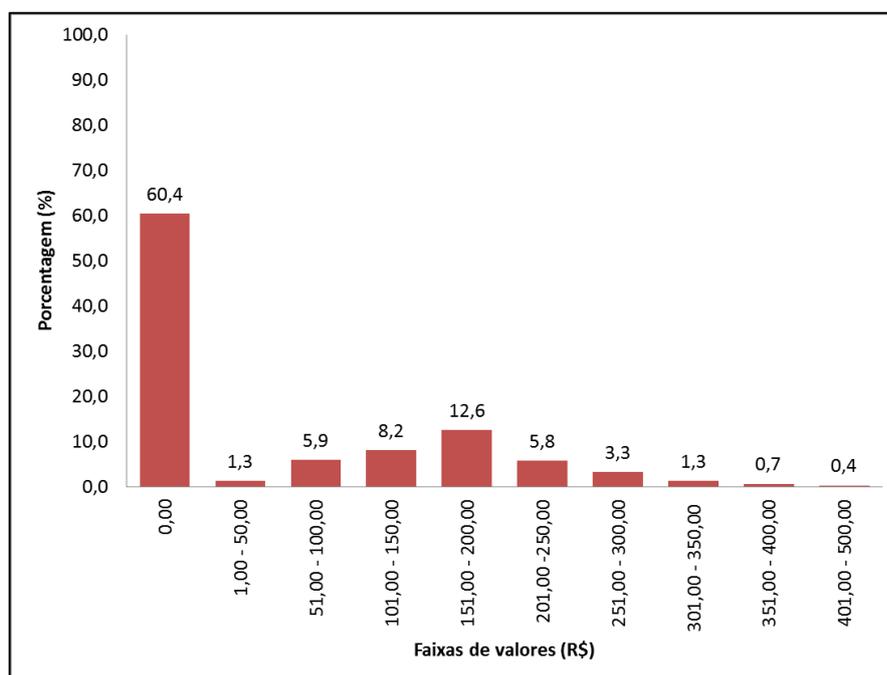
GRÁFICO 10 – Despesa mensal dos domicílios com transporte – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Este gráfico nos mostra que 93,9% dos domicílios não dispõem de nenhum recurso financeiro com transporte. Entende-se que isto pode ocorrer devido ao fato de Ituverava configurar-se como um município pequeno, o que pode significar que a mobilidade das pessoas se dá na maioria das vezes sem a necessidade de transporte público. Cabe salientar que há transporte público no município prestado por uma empresa, porém, este, segundo informações colhidas neste município, não cobre todos os bairros do município. Faz-se aqui uma ressalva: em Ituverava há transporte gratuito para estudantes que estudam dentro do município e trabalhadores que se deslocam dos seus bairros de moradia até os distritos de Aparecida do Salto e São Benedito da Cachoeirinha para trabalharem para a prefeitura. Além desses, há um micro-ônibus e uma Van que se deslocam diariamente para as cidades de Ribeirão Preto e Barretos para transportar usuários da política de saúde pública que fazem seus tratamentos nessas duas cidades.

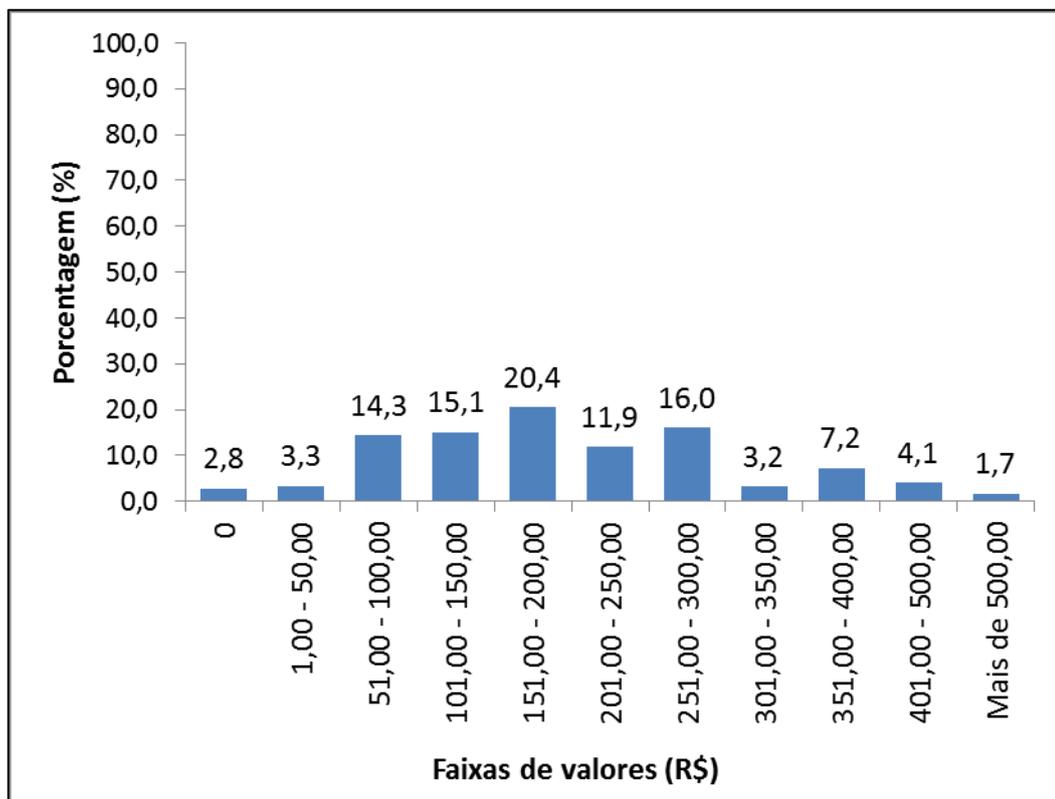
GRÁFICO 11 – Despesa mensal dos domicílios com aluguel – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

O que nos chama a atenção para o dado referente aos gastos com moradia é que em 60,4% dos domicílios não há nenhuma quantia despendida para o pagamento de aluguel, o que não significa necessariamente que estes imóveis sejam próprios, pois não temos essa informação, uma vez que tanto no Caderno Azul como no Caderno Verde (CadÚnico) a pergunta que se tem somente capta a despesa com aluguel. Os domicílios que despendem recurso com aluguel, a maioria dos casos o faz no valor de até R\$200,00. Adiante demonstraremos o impacto deste gasto na renda dos domicílios pesquisados.

GRÁFICO 12 – Despesa mensal dos domicílios com alimentação – Ituverava-SP, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Vê-se que a maioria dos domicílios (35,5%) tem gasto de R\$101,00 à R\$200,00 mensais com alimentação, em segundo lugar, 27,9% dos domicílios, o gasto varia de R\$201,00 à R\$300,00, e em terceiro (17,7% dos domicílios) de R\$1,00 à R\$100,00. Um dado que chama a atenção – 2,8% dos domicílios sem nenhum despendimento de recurso para este item, o que se faz supor que pode ter havido receio do informante em declarar o gasto com alimentação, devido ao escopo dos programas sociais no Brasil, extremamente restritos ao atendimento de situações de miséria, e/ou problemas no processo de preenchimento dos cadastros, ou, então, de fato, há domicílios que devem sobreviver tendo a alimentação provida por programas sociais e/ou doações. Outro dado que desperta a atenção, é um domicílio, especificamente no bairro Cj. Arnaldo Jardim, declarar que possui despesa mensal com alimentação no valor de R\$3.500,00, entende-se ter havido um erro nesta informação, ou, por parte do informante, ou do entrevistador, pois esta renda extrapola o limite permitido (meio salário mínimo per capita ou 3 salários mínimos por domicílio) para que o mesmo seja cadastrado no CadÚnico.

TABELA 25 – Despesa mensal dos domicílios com energia elétrica segundo a Renda Familiar Ituverava-SP, 2012

Gasto com Energia (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%	
	0	1 – 200	201 – 400	401 – 600	601 – 800m	801 – 1000	1001 – 1200	1201 – 1400	1401 – 1600	1601 – 1800	1801 – 2000	2001 – 2600			
0	8	4	5	7	5	3	2							34	6,3
1-50	46	27	46	45	19	7	8	4	3	1	2	3		211	39,2
50-100	41	29	38	56	32	10	16	6	1	4	3	3		239	44,4
100-150	11	6	7	11	2	2	2	3	1		1			46	8,6
150-200	2		1		3	1								7	1,3
250-300		1												1	0,2
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6		538	100
%	20,1	12,5	18	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1		100	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observa-se para a tabela acima que 83,6% dos domicílios pesquisados possuem despesas entre R\$1,00 e R\$100,00 com energia elétrica. Os domicílios que despendem quantias nessa faixa têm em sua maioria – 61,9% dos domicílios – renda entre R\$0,00 e R\$800,00, desta feita, parte significativa dos rendimentos destes domicílios são destinados a gastos com este serviço. Os 18,6% domicílios que declaram não ter qualquer renda familiar afirmam ter gastos entre R\$1,00 e R\$200,00 mensais com energia elétrica. Como se pode explicar este dado? Pode ter havido receio do informante em declarar a renda do domicílio, devido ao escopo dos programas sociais no Brasil, extremamente restritos ao atendimento de situações de miséria, e/ou problemas no processo de preenchimento dos cadastros. Outros 6,3% domicílios afirmam não ter qualquer gasto com energia elétrica, dentre estes, 23,5% não informam nenhuma renda, os demais declaram renda, inclusive há domicílios cujos rendimentos vão até R\$1.200,00. Sabe-se que a partir de 2002, foi estabelecida a tarifa social para pagamento da energia elétrica – para os domicílios que consomem até 80 kwh mensais e os que consomem de 80 até 220 kwh - cadastrados no CadÚnico. A tarifa social, não isenta as famílias do pagamento da mesma, mas confere um valor especial. Portanto, mesmo as famílias com acesso a esse programa social têm custos com esse serviço, dessa forma, não se pode explicar a ausência de gastos com energia elétrica.

TABELA 26 – Despesa mensal com água e esgoto segundo a Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Faixas de Despesas (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2001-2600		
0	6	6	7	10	4	3	2		1				39	7,2
1-10	1												1	0,2
11-20	7	4	8	5	4	1							29	5,4
21-30	71	40	50	80	38	15	16	9	2	3	3	2	329	61,2
31-40	14	13	20	12	9	3	3	3		2	2	3	84	15,6
41-50	3	3	8	7	3		6		1		1		32	5,9
51-60	4	1	3	3		1		1	1			1	15	2,8
61-70	1		1	1	1		1						5	0,9
71-80	1				1								2	0,4
81-90				1	1								2	0,4
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sobre a despesa com saneamento básico, têm-se que 76,8% dos domicílios pesquisados possuem despesas entre R\$21,00 e R\$40,00 com água e esgoto e 64,5% destes tem renda familiar mensal entre R\$0,00 e R\$800,00. Além disso, outros 20,1% dos domicílios que declaram não ter qualquer renda familiar afirmam ter gastos entre R\$1,00 e R\$80,00 mensais com esses serviços, o que fica difícil de compreender, aventa-se que possivelmente houve erro no registro da informação, e/ou omissão da informação pelo informante, ou, ainda, os moradores do domicílio recebem esse auxílio através de doações.

TABELA 27 – Despesa mensal com gás/ carvão/ lenha segundo a Renda Familiar Ituverava-SP, 2012

Faixas de Despesa (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2001-2600		
0	5	4	1		2		1						13	2,4
1-20	5	3	3	3	2								16	3,0
20-40	30	19	44	41	23	6	10	5		2	2	3	185	34,4
40-60	66	41	47	71	32	16	17	8	5	3	4	3	313	58,2
60-80			1										1	0,2
80-100	1		1	4	2								8	1,5
100-120	1					1							2	0,4
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observamos que 92,6% dos domicílios possuem despesas entre R\$20,00 e R\$60,00 com gás, carvão ou lenha. Apesar de 20,1% declararem não ter qualquer renda familiar, contudo, afirmam ter gastos entre R\$1,00 e R\$120,00 mensais com gás, carvão ou lenha, novamente aventa-se as mesmas hipóteses que se colocou para o dado acima. Outros 2,4% afirmam não ter qualquer gasto com gás, carvão ou lenha, incluindo domicílios cujas rendas declaradas alcançam até R\$1.200,00.

TABELA 28 – Despesa mensal com aluguel segundo a Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Gastos com Aluguel (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2000-2600		
0	69	37	58	67	40	18	15	7	5	3	2	4	325	60,4
1-99	3	2	7	10	1						1		24	4,5
100-199	23	16	16	17	4	3	7	2		1	1		90	16,7
200-299	10	10	12	19	11	1	6	3		1		2	75	13,9
300-399	3	1	3	6	4	1					2		20	3,7
400-500		1	1		1			1					4	0,7
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observamos na tabela 28 que 60,4% dos domicílios de Ituverava não possuem despesas com aluguel, dado positivo, no entanto, não se pode afirmar que possuem casa própria, pois o CadÚnico não informa isso, mas apenas se há ou não gastos; a renda familiar mensal destes domicílios sem

despesa com aluguel está entre R\$0,00 e R\$2.600,00. Além disso, outros 20,1% dos domicílios declaram não ter qualquer renda familiar, dentre estes, 63,9% não tem gasto com aluguel, mas os demais, 36,1% têm gastos entre R\$1,00 e R\$399,00 mensais com pagamento de aluguel, sugere-se que possivelmente houve erro no registro da informação, e/ou omissão da informação pelo informante, ou, ainda, os moradores do domicílio recebem este auxílio através de doações.

TABELA 29 – Despesa mensal com alimentação segundo a Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Gastos com Alimentação (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%	
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2001-2600			
0	2	4	2	1	5		1							15	2,8
1-99	17	4	10	8	5		3							47	8,7
100-199	35	22	27	38	10	4	7		1	1	2	1	148	27,5	
200-299	32	26	29	37	19	7	8	6	2	1	1	1	169	31,4	
300-399	12	6	20	21	15	5	4	4	2	2	2	1	94	17,5	
400-499	5	4	7	11	5	4	3	1		1	1	1	43	8,0	
500-599	3	1	1	2	2	1	2	1					14	2,6	
600-699	1			1		2							4	0,7	
700-899	1											1	2	0,4	
900-999			1										1	0,2	
3400-3500								1					1	0,2	
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0	
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0		

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

A tabela acima nos permite observar a relação entre despesa com alimentação e renda familiar das 538 famílias pesquisadas no CadÚnico em Ituverava. Tem-se 20,1%, a segunda maior frequência, de domicílios que não apresentam qualquer renda mensal, informação a ser questionada, uma vez que 97,2% destes afirmam ter alguma despesa com alimentação, com gastos variando entre R\$1,00 a R\$899,00; na sua maioria, entretanto, o intervalo de despesas entre R\$100,00 e R\$199,00 é o mais frequente (32,4%) entre as famílias.

Vê-se que a renda domiciliar mais frequente, 22,1%, é a de R\$401,00 a R\$600,00, a maioria, 31,9%, estas famílias gastam de R\$100,00 a R\$199,00, depois, observa-se 31,1% com gastos com alimentação de R\$200,00 a R\$299,00, o que compromete significativamente suas rendas.

Há 18% de domicílios em que a renda auferida varia de R\$201,00 a R\$400,00, renda baixíssima, e estas majoritariamente, 29,9%, comprometem de R\$200,00 a R\$299,00 com esse tipo de gasto, ou seja, praticamente a totalidade do ganho.

Chama atenção também que 12,5% dos domicílios auferem renda mensal de R\$1,00 a R\$200,00, e os gastos com alimentação, na maioria dos casos, ultrapassam a renda auferida. Fica comprovado que a renda familiar predominante para estes domicílios é muito baixa, a maioria, 72,7%, não passa de R\$600,00. E o gasto com alimentação predominante encontra-se na faixa de R\$200,00 a R\$299,00. Sendo assim, como equacionar renda familiar com a despesa com algo que é essencial como a alimentação?

TABELA 30 – Despesa mensal com transporte segundo a Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Gastos Com Transporte (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2001-2600		
0	101	62	93	113	57	23	26	13	3	4	4	6	505	93,9
1-49	5	2	2	3	1		1			1	1		16	3,0
50-99	1	1	1	1	2				1				7	1,3
100-149	1	2	1	2			1		1				8	1,5
150-200					1							1	2	0,4
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observa-se que 93,9% dos domicílios não possui qualquer despesa com transporte na cidade de Ituverava. Dos 6,1% de domicílios que possuem alguma despesa com esse serviço, a maioria tem renda máxima de R\$800,00, e a maior parte desses domicílios gasta no máximo R\$49,00 com transporte. Conclui-se que o custo de transporte não é uma despesa para a maioria dessas famílias, e que para aquelas que possuem esse tipo de despesa, a mesma não compromete a renda familiar mensal.

TABELA 31 – Despesa mensal com medicamentos segundo a Renda Familiar – Ituverava-SP, 2012

Gastos com Medicamentos (R\$)	Intervalos da Renda Familiar (R\$)												Total	%
	0	1-200	201-400	401-600	601-800	801-1000	1001-1200	1201-1400	1401-1600	1601-1800	1801-2000	2001-2600		
0	94	54	83	92	49	19	24	10	4	5	6	4	444	82,5
1-99	5	9	11	12	6	2	4		1			2	52	9,7
100-199	8	2	1	7	5			3					26	4,8
200-299	1	2	2	7	1	2							15	2,8
300-399				1									1	0,2
Total	108	67	97	119	61	23	28	13	5	5	6	6	538	100,0
%	20,1	12,5	18,0	22,1	11,3	4,3	5,2	2,4	0,9	0,9	1,1	1,1	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Medicamentos, assim como transporte, também não constituem uma despesa significativa para os domicílios do CadÚnico pesquisados em Ituverava; afirma-se isto porque a tabela 31 nos mostra que 82,5% dos domicílios não possuem qualquer despesa com medicamentos. Isto indica que a população cadastrada tem acesso a medicamento por outros meios – pela política de saúde, sobretudo, uma vez que esse direito social é universalizado.

Dos 17,5% de domicílios que declaram ter esse tipo de despesa, a maioria o tem entre R\$1,00 e R\$99,00 e a renda desses domicílios variam entre R\$0,00 e R\$2600,00, porém, a renda predominante é de até R\$600,00. Vemos também na tabela 31 que somente uma família possui gasto com medicamentos que se enquadra no valor máximo, de R\$300,00 a R\$399,00, e que o rendimento mensal da mesma é de R\$401,00 à R\$600,00, o que compromete demasiadamente sua renda. Conclui-se que, no geral, a população analisada tem acesso ao medicamento pela rede pública de saúde e/ou através de doações e outros.

3.1.5 Conclusão

Em linhas gerais, pode-se concluir quanto às condições de vida e de trabalho da população cadastrada no CadÚnico de Ituverava, parte da amostra desta pesquisa:

Quanto à caracterização geral dos domicílios:

- Localização dos domicílios: a maior parte dos domicílios cadastrados/pesquisados encontra-se nos bairros considerados mais pobres do município, neles estão dois distritos situados na área rural: São Benedito da Cachoeirinha e Aparecida do Salto.

- Tipo de construção das moradias: majoritariamente as construções são de alvenaria e com revestimento, o que sinaliza moradias que resguardam mais seus habitantes quanto ao risco de doenças e de desabamento.
- Acesso à rede geral de distribuição de água: 96,1% dos domicílios pesquisados têm acesso ao serviço de distribuição da água, assim, o mesmo não consiste num problema para os gestores públicos de Ituverava, embora, possa se generalizar para 100% esse acesso. Vale ressaltar que os domicílios que não são cobertos por este serviço encontram-se na zona rural.
- Rede coletora de esgoto: este serviço cobre 96,6% dos domicílios pesquisados. Os bairros e distritos em que se registram domicílios sem acesso a rede coletora de esgoto localizam-se na zona rural do município. Ainda que a cobertura deste serviço se dê para a grande maioria dos casos pesquisados, fica o desafio para os gestores públicos de generalizar este serviço essencial para a saúde, e, conseqüentemente, para a vida das pessoas.
- Coleta de lixo: a maioria da população pesquisada (97%) usufrui em seus domicílios de coleta de lixo, entretanto, os 3% de domicílios em que o lixo é queimado/enterrado ou deixado a céu aberto/outro são os localizados na zona rural da cidade, mais especificamente nos bairros Aparecida do Salto, São Benedito da Cachoeirinha e “Outros Bairros Rurais”. Este dado pode colaborar para os gestores no intuito de chegarem a uma cobertura de 100% deste serviço.
- Iluminação pública: em 97,8% dos domicílios pesquisados a iluminação é feita por energia elétrica (relógio próprio ou comunitário). Dentre os domicílios em que há outras formas de iluminação, têm-se os que se localizam na área rural e curiosamente na urbana, também.
- Número de pessoas nos domicílios: detectou-se que a maior parte dos domicílios é composto por 3 pessoas, seguidos dos de 4. Desta forma, segue a tendência nacional comprovada pelo último Censo de 2010, e não confirma o argumento conservador veiculado pelas principais mídias nacionais de que as famílias mais pobres são mais numerosas.
- Número de moradores por domicílio segundo número de cômodos: os piores dados neste quesito referem-se aos domicílios de 6 pessoas (5,6%) vivendo em 3 cômodos (6,7%), de 5 pessoas (14,1%) vivendo em 1, 2 e 3 cômodos, representando 18,7% dos domicílios, de 4 pessoas, (27,4%) vivendo em 1, 2 e 3 cômodos, totalizando 8,9%. Estas

situações chamam a atenção e devem ser melhoradas para que as pessoas usufruam de melhor saúde física e mental. Infelizmente sabe-se que a política habitacional brasileira não leva em consideração as características das famílias, via de regra são conjuntos habitacionais cujas casas tem 3 ou 4 cômodos, no máximo, o que prejudica às famílias um pouco mais numerosas.

Quanto a caracterização geral das pessoas:

- Sexo e cor/raça: para este dado não há nenhuma novidade, pois segue a tendência nacional, a maior parte da população pesquisada é feminina e a cor predominante é a branca, seguida da parda.
- Sexo segundo a frequência à escola/ creche: detectou-se que 61,4% das mulheres não frequentam escola ou creche, em detrimento de 43,3% dos homens, uma diferença de 18,1%, significativa, portanto, e que indica que ainda há diferença no acesso à educação entre homens e mulheres, ao menos para esta população. Tal característica também parece estar relacionada ao viés da amostra, melhor dizendo, ao fato de as mulheres adultas pleitearem os benefícios sociais mais do que os homens, sendo inclusive maior o peso feminino dentre os adultos cadastrados no CadÚnico.
- Sexo segundo o curso frequentado: não se detectou nenhuma discrepância quanto ao curso frequentado entre os diferentes sexos.
- Sexo segundo grau de instrução: neste dado foi curioso ver a prevalência do sexo feminino para o ensino fundamental e médio, e com diferenças importantes.
- Cor/raça segundo frequência na escola/creche: através deste cruzamento almejou-se verificar se haveria discrepância de cor/raça quanto a frequência de escola/creche. Analisando os dados, percebe-se que os negros e pardos frequentam um pouco menos os bancos escolares quando comparado aos brancos, mas não se detectou diferença significativa.
- Cor/raça segundo grau de Instrução: relativo a este dado não se observou nenhuma dissonância.
- Presença de deficiência segundo frequência à escola/creche: observou-se para este dado que na maior parte dos casos em que se verifica algum tipo de deficiência: cegueira, deficiência física, mental, surdez/mudez/mental surdez/mudez/mental/física e na alternativa “outra”– o que predominou é a não frequência à escola/creche. Dessa forma, pode-se afirmar que a presença de algum

tipo de deficiência, ainda, é um dificultador para o acesso aos bancos escolares, o que requer atenção especial por parte dos gestores públicos.

- Idade segundo frequência à escola/creche: conclui-se que as crianças/adolescentes até os 16 anos estão estudando mais, no entanto, não se atinge 100% para esta população. Já a partir dos 17 anos a evasão escolar é significativa, dado desalentador. Pode-se indagar: o que leva esses jovens a não mais frequentarem as escolas?
- Trabalhou na semana anterior segundo tipo de trabalhador: Através deste dado observa-se que a maior parte, 30,8%, dos trabalhadores que estavam trabalhando na semana anterior o faziam na alternativa que se intitulou como “outra” (vide apêndice B), depois estão os autônomos, 28,9%, e em terceiro lugar os assalariados com carteira de trabalho, 22,4%; dos que não trabalhavam, a maior parte 4% constitui-se de aposentados/pensionistas. No entanto, há que se ressaltar que a maioria dos trabalhadores não estava inserido no mercado laboral. Este dado nos mostra a precariedade do trabalho para esta população, o que acarreta em situações de pobreza.
- Trabalhou na semana anterior segundo frequência à escola/creche: por meio deste dado tentou-se verificar se o fato de frequentar escola influi na inserção ao mercado de trabalho. O que se observou foi que dentre aqueles que trabalharam na semana anterior à pesquisa, a maioria, 54,5%, não frequentava escola, portanto, o fato de estar nos bancos escolares não repercute diretamente na inserção laborativa dos mesmos.
- Trabalhou na semana anterior segundo grau de instrução: Qual o grau de instrução de quem trabalhava e não trabalhava? Verifica-se que o que predomina em termos de grau de instrução é o ensino fundamental, tanto para quem trabalhava (78,5%) como para quem não trabalhava (75,7%). O que significa um grau de escolaridade baixíssimo tendo em vista as transformações ocorridas nos últimos anos no campo do trabalho e da vida social.
- Trabalhou na semana anterior segundo sexo: Verifica-se que o sexo masculino tem maior representatividade dentre os que estavam trabalhando, no entanto, não há discrepâncias entre ambos os sexos quanto à inserção no mercado de trabalho nesta população pesquisada.
- Tipo de trabalhador segundo idade: Quando se analisa este cruzamento, observa-se um dado positivo, não há presença de trabalho infantil; e um negativo, a grande

maioria dos idosos, a partir dos 60 anos, não está aposentado, e, tampouco recebem pensão. Isso pode nos mostrar que estes trabalhadores não participaram do trabalho formal durante suas vidas, portanto, não conseguem aceder a esse direito na velhice.

- Cor/Raça segundo trabalho na semana anterior: Observou-se discrepância quanto aos negros para este dado, uma vez que há uma diferença entre estes e os brancos no que se refere ao trabalho na semana anterior.
- Trabalhou na semana anterior segundo presença de deficiência: conclui-se para este dado que há dificuldades dessa população em exercer alguma atividade no mercado de trabalho, o que deve chamar a atenção dos gestores públicos. Até quando será negado à pessoa com deficiência a sua participação na vida social, seja via estudo, trabalho, arte, lazer?
- Trabalhou na agricultura na semana anterior segundo localidade do domicílio: observou-se que a maioria dos trabalhadores que estavam trabalhando não o faziam na agricultura, e os que trabalham neste ramo, a maioria, vive na área urbana, dado que se explica pelo pequeno porte do domicílio e facilidade de acesso à zona rural.
- Frequência de escola ou creche segundo localidade do domicílio: Não se observou diferenças em relação à presença nas escolas/creches para a população da área urbana e rural.
- Tipo de trabalhador segundo localidade: conclui-se que não há discrepância para a população urbana e rural quanto ao tipo de trabalhador. O que chama a atenção é que há mais trabalhadores da zona rural que se intitulam como trabalhadores com carteira assinada, quando comparados aos da zona urbana.

Quanto a renda X despesas:

- Renda X Despesas: demonstrou-se as despesas das pessoas dos domicílios com aluguel, alimentação, transporte, energia elétrica, água e esgoto. O que se comprova, ao final, é que as despesas somadas, na maioria dos casos, supera o total de renda auferida – o que demonstra claramente a precária condição de vida desta população quanto à satisfação de suas necessidades básicas.

Para concluir, espera-se que os dados apresentados neste trabalho quanto aos domicílios, entorno, características gerais das pessoas, inserção no mercado de trabalho, rendas e despesas domiciliares possam contribuir com os gestores públicos de Ituverava em duas direções, ao menos: primeiramente para conhecerem um pouco mais as condições de vida e trabalho da população

demandatária da política de assistência social do município, portanto, a população mais empobrecida, e, em segundo lugar, para apresentarem propostas condizentes com as necessidades apresentadas. Nesta direção a presente pesquisa terá alcançado os seus propósitos iniciais.

3.2 Cristais Paulista: diagnóstico de condições de vida a partir do Cadastro Único

3.2.1 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: localização

Neste item se apresentará onde vive (em qual bairro) a população cadastrada no CadÚnico em Cristais Paulista, as condições de moradia e entorno, e o acesso a serviços essenciais como água, luz, saneamento básico. São dados que somados à caracterização geral das pessoas permitem o desenho das condições de vida e trabalho da população mandatária da política de assistência social em Cristais Paulista, o que poderá instrumentalizar os gestores públicos desta cidade.

TABELA 32 – Localização dos domicílios segundo bairro – Cristais Paulista - SP, 2012

Localidade	N	%
Centro	73	20,1
Cond. Ouro Verde	1	0,3
Jd. Alvorada	1	0,3
Jd. Belo Horizonte	1	0,3
Jd. Belo Horizonte I	45	12,4
Jd. Belo Horizonte II	31	8,5
Jd. Guapuã	7	1,9
Jd. Irmãs Mattos	9	2,5
Jd. Mogiana	2	0,5
Jd. Nossa Sra. Aparecida	26	7,2
Jd. Paraíso	1	0,3
Jd. Recreio	5	1,4
Jd. São José	5	1,4
Jd. Zoroastro	12	3,3
Res. André Franco Montoro	14	3,9
Res. das Acácias	23	6,3
S.I.	7	1,9
Zona Rural	101	27,8
Total	364	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

Observando a Tabela 32, verifica-se que os domicílios situados na área urbana representam 70,3% daqueles presentes no CadÚnico e incluídos na pesquisa. Dentre os bairros mais representativos, destacam-se o Jardim Belo Horizonte (I e II) e o Centro com respectivamente 21,2% e 20,1% dos domicílios. Também há uma concentração das pessoas que compõem a amostra nesses

bairros (dos 16 apresentados na Tabela 32) e que chega a 38,9% ou 545 pessoas residentes, das quais, 262 pessoas vivem em domicílios no Centro. Os bairros Jardim Belorizonte I e II, Centro e Residencial das Acácias são, portanto, aqueles em que residem a maior parte das pessoas cadastradas (638 moradores). Os demais bairros com maior representatividade são: Jardim Nossa Senhora Aparecida, que soma 88 pessoas cadastradas; Residencial Franco Montoro que conta com 61 indivíduos cadastrados e Jardim Irmãs Mattos, contando com 40 cadastrados.

Como já visto, o que se pode aferir a partir dos dados levantados sobre as características dos domicílios é que aqueles considerados urbanos somam 70,3% das moradias atendidas pelo CadÚnico em Cristais Paulista (256 domicílios). É importante ressaltar que Cristais Paulista é um município cuja população concentra-se na área urbana. Segundo o Censo Demográfico de 2010, 72,7% das residências são urbanas. O CadÚnico também atende, majoritariamente, a população urbana.

O Censo 2010 indicou que 640 (27,3%) dos domicílios cristalenses são rurais. As habitações rurais, de acordo com o CadÚnico, somam 101 domicílios (27,8%), o que indica que os domicílios rurais estão buscando seu acesso às políticas de assistência social uma vez que as condições de vida deste segmento da população são condizentes com o que o CadÚnico exige.

Destaca-se a proporção de pessoas que vivem em domicílios rurais em Cristais Paulista (cerca de 30%) quando comparamos com dados para o Brasil e São Paulo. Em 2010, 84,4% da população do território brasileiro viviam em domicílios urbanos, assim como 95,9% das pessoas residentes no Estado de São Paulo (Fundação Seade).

3.2.2 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: condições de moradia

As informações aqui apresentadas dizem respeito às condições de moradia dos domicílios de pessoas cadastradas no CadÚnico, em Cristais Paulista, quanto ao acesso à casa própria, tipo de material utilizado nas construções e condições relativas ao entorno, acesso a serviços de iluminação pública, coleta de lixo, rede de esgoto e acesso à água.

TABELA 33 – Situação do domicílio – Cristais Paulista, 2012

Situação	CadÚnico (%)	Censo 2010 (%)
Próprio	-	55,67
Alugado	32,6*	20,87
Cedido	-	23,17
Outra Condição	-	0,29
Sem Informação	60,2	-
Total	-	100,00

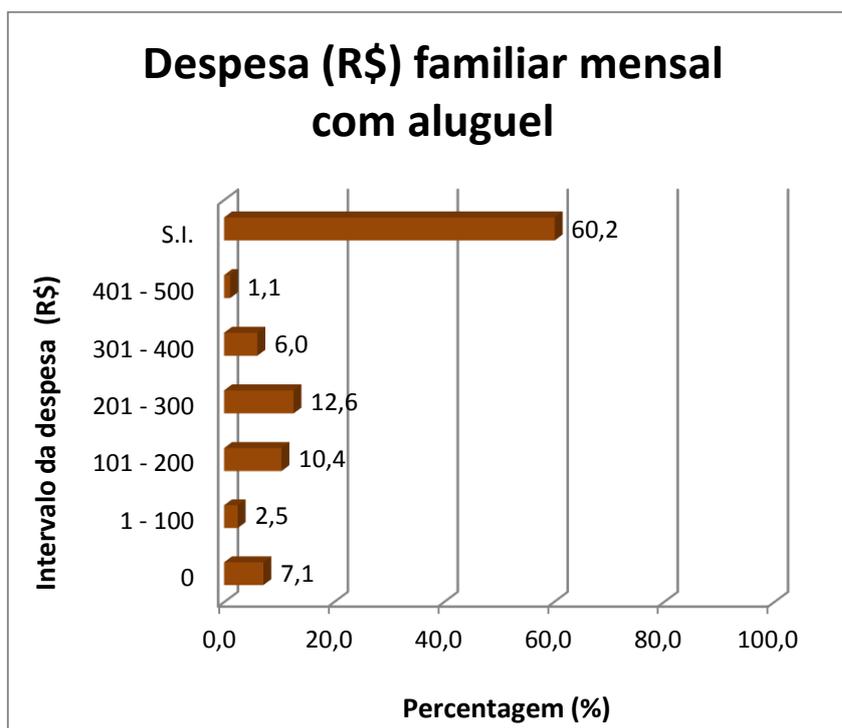
Fonte: CadÚnico e IBGE, 2010. Estimamos a situação do domicílio a partir da informação *Despesas com moradia* presente no CadÚnico. Não é possível estimar a proporção de domicílios próprios, cedidos ou outra condição a partir do questionário do CadÚnico. *Não incluídos 7,1% dos domicílios com gastos de R\$ 0,00 em aluguel.

Ao analisar a situação dos domicílios, o que se busca é detectar um possível déficit de casas próprias na população cadastrada no CadÚnico. Observando os dados vê-se que 32,6% dos cadastrados possuem despesa mensal com aluguel – um contingente significativo, uma vez que estas famílias auferem até 3 salários mínimos como renda familiar mensal, ou até ½ do salário mínimo *per capita* (critério para se cadastrar no CadÚnico). E, como se verá mais adiante (gráfico 13), 7,1% dessas famílias declaram não ter gastos com aluguel (R\$ 0,0), cerca de um terço (32,60%) possuem gastos de aluguel que variam de R\$ 1,00 a 500,00 e para 60,2% das famílias não há informação. Pode-se afirmar que o comprometimento das famílias que pagam aluguel é significativo, pois 12,6% despendem de R\$ 201,00 a 300,00 reais, 10,4% de R\$ 101,00 a 200,00, 6% entre R\$ 301,00 a 400,00 e apenas 2,5% entre R\$ 1,00 a 100,00. O grande contingente “sem informação” (60,2%) suscita uma curiosidade: por que estes dados não estão informados? Não se pode afirmar com precisão o que pode ter ocorrido.

Quando se olha para a população de Cristais Paulista, em geral, se verifica que 20,87% dos domicílios são alugados, 23,1% cedidos e 0,29% de outra condição. A maior parte da população de Cristais Paulista reside em domicílios próprios (55,67%) (IBGE, 2010), dado este que faltou a esta pesquisa, uma vez que essa informação não aparece no CadÚnico. Diante disso, não se pode afirmar a condição desses domicílios.

Deixa-se aqui para os gestores deste município duas questões quanto à lacuna desse dado: a primeira refere-se a verificar o que pode ter ocorrido em relação a mais de 60% dos cadastros pesquisados não terem essa informação – numa possível atualização dos cadastros pode-se tentar solucionar essa questão. A segunda questão deriva da primeira: com estas informações precisas em mãos é possível ao município saber, de fato, o déficit de moradia própria que aflige essa população mais empobrecida da cidade e, a partir daí, implementar políticas de habitação.

GRÁFICO 13 – Despesa mensal com aluguel – Cristais Paulista, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

TABELA 34 – Material predominante na construção – Cristais Paulista, 2012

Material predominante na construção	N. Domicílios (CadÚnico)	%	N. Domicílios (IBGE)	%
Alvenaria/tijolo com revestimento	323	88,73	2269	96,84
Alvenaria/ Tijolo sem revestimento	36	9,90	68	2,90
Madeira	01	0,27	06	0,26
Outro	01	0,27	-	-
Sem informação	03	0,82	0	0
Total	364	100,00	2343	100,00

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa e IBGE (2010).

Na Tabela 34 são apresentados dados do Cadastro Único (2012) e do último Censo Demográfico (IBGE, 2010) acerca das condições de moradia das famílias do município de Cristais Paulista. Pode-se notar em ambos a predominância de construções de casas de alvenaria e com revestimento, o que indica construções mais seguras quanto ao risco em relação a doenças e desabamento. No entanto, as moradias cadastradas apresentam maior porcentual entre aquelas cujo material predominante na construção é alvenaria/ tijolo sem revestimento em comparação com o município como um todo (respectivamente 9,9% e 2,9%), indicando que as pessoas cadastradas no CadÚnico habitam moradias em condições mais precárias do que o resto da população cristalense.

O desafio para o município seria alcançar o índice de 100% de moradias seguras. Desafio este possível de ser alcançado dado o baixo número de moradias menos seguras.

A Tabela 35 indica o tipo de material no piso, informação que adiciona elementos para o estudo das condições de moradia das famílias de Cristais Paulista. O material predominante é a cerâmica, lajota ou pedra empregada em 49,2% dos domicílios cristalenses, seguido do cimento (40,1%). Provavelmente, diversos domicílios mencionados como tendo o cimento no piso encontram-se no contra-piso, ou seja, na fase anterior ao assentamento de um revestimento. É importante ressaltar que as residências com piso cerâmico são mencionadas como portadoras de maior conforto (especialmente térmico) e durabilidade pela construção civil do que aquelas de terra ou cimento (mais suscetíveis a rachaduras). Ademais, a não existência de piso nas residências pode ocasionar danos à saúde, como alergias, por exemplo.

Os bairros que concentram o maior número de domicílios com piso de cimento ou “outro material” são Centro (45,2%), Jardim Belo Horizonte (I e II) (57,1%), Residencial das Acácias (60,9%) e Jardim Nossa Senhora Aparecida (69,2%). Apenas 34,7% dos domicílios rurais apresentam a cerâmica, lajota ou pedra como material predominante no piso.

TABELA 35 – Tipo de material no piso – Cristais Paulista, 2012

Tipo de material no piso	N	%
Terra	3	0,8
Cimento	146	40,1
Madeira Aparelhada	3	0,8
Cerâmica, lajota ou pedra	179	49,2
Outro material	30	8,2
Sem informação	3	0,8
Total	364	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Na Tabela 36 são apresentados os dados da pesquisa do Cadastro Único (2012) juntamente com os dados coletados pelo IBGE (2010) no que diz respeito ao acesso à água. Os resultados censitários revelam que a população de Cristais Paulista é contemplada com esse serviço via rede geral de distribuição para 71,5% dos domicílios. No caso da amostra analisada o percentual é um pouco superior, pois 72,3% das famílias que fazem parte do CadÚnico têm acesso à rede geral de abastecimento.

A pesquisa com o CADÚnico detectou que o abastecimento de água via rede geral é maior nos domicílios urbanos do que nos rurais, o que era de se esperar. Segundo essa amostra, uma centena da totalidade dos domicílios capta a água através de poços, nascentes, cisternas e “outras formas”, dos

quais, 91 são domicílios rurais. Assim, verifica-se a necessidade por parte do poder público em monitorar a qualidade da água a que uma boa parte da população rural de Cristais Paulista tem acesso.

De uma forma geral, o município de Cristais Paulista apresenta valores inferiores de domicílios particulares com acesso à rede geral de distribuição de água em relação ao Brasil (82,85%) e ao Estado de São Paulo (90,28%) (Fundação Seade), o que pode ser em parte explicado pela maior proporção de domicílios rurais cristalenses que não acessam serviços de infraestrutura marcadamente urbanos (abastecimento de água, rede de escoamento do banheiro/sanitário e coleta de lixo).

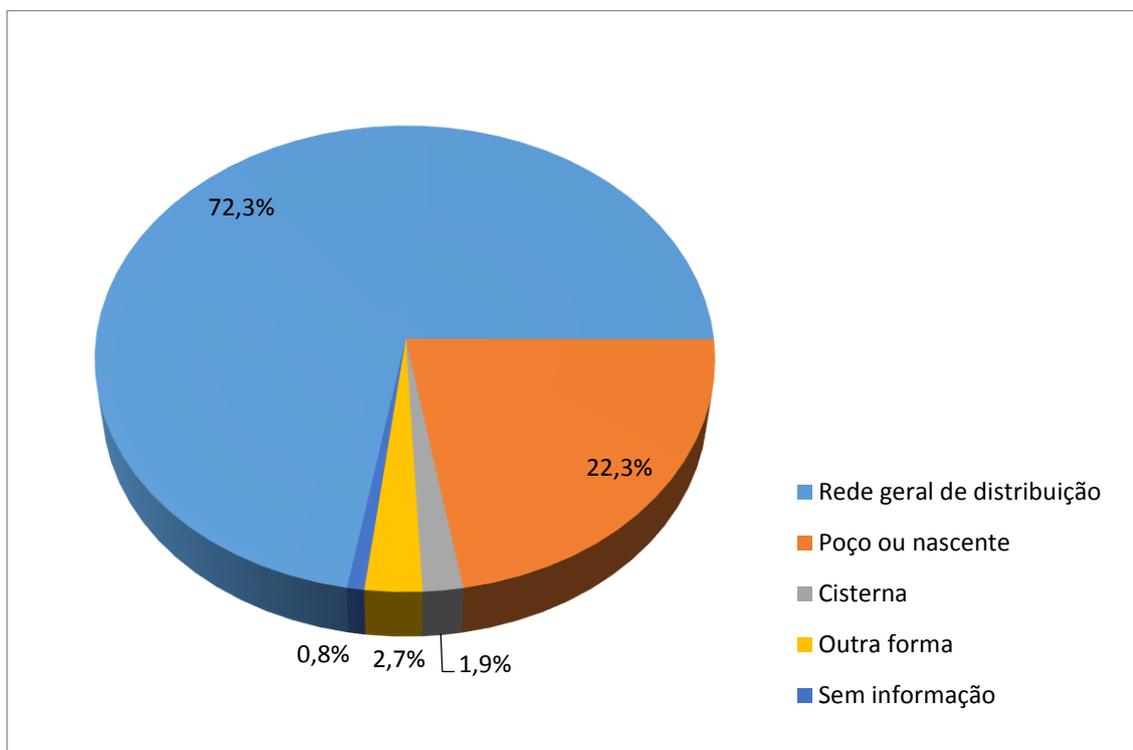
TABELA 36 – Forma de abastecimento de água – Cristais Paulista, 2012

Forma de Abastecimento	N. Domicílios (CadUnico)	%	N. Domicílios (IBGE, 2010)	%
Rede geral de distribuição	263	72,3	1674	71,50
Poço ou nascente	81	22,3	662	28,28
Cisterna	07	1,9	04	0,17
Outra forma	10	2,7	01	0,04
Sem informação	03	0,8	-	-
Total	364	100,0	2341*	100,0

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores e IBGE (2010).

*Domicílios particulares ocupados sem entrevista realizada – 02.

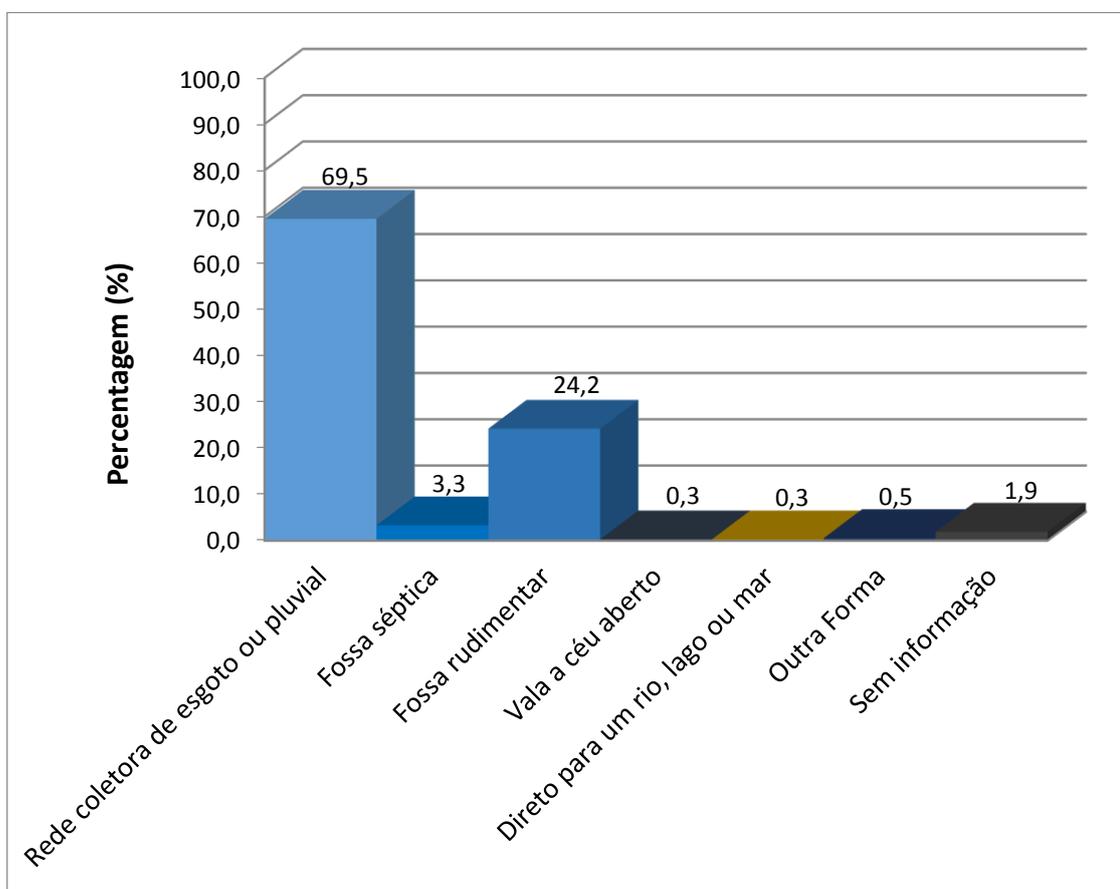
GRÁFICO 14 – Forma de abastecimento de água – Cristais Paulista, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Com base nos dados apresentados no gráfico 14 pode-se afirmar que Cristais Paulista conta com uma rede coletora de esgoto relativamente reduzida (inferior a 70%). Tanto as informações censitárias como as do CadÚnico indicam que 30% dos domicílios ainda não são atendidos pela rede coletora. Segundo a amostra do CADÚnico, a maior parte dos domicílios não atendidos pela rede coletora localiza-se na área rural (90 domicílios). Apenas três domicílios situados nos bairros Condomínio Ouro Verde, Jardim Alvorada e Jardim Belo Horizonte II, respectivamente, não são servidos pela rede coletora de esgoto.

GRÁFICO 15 – Forma de escoamento do banheiro ou sanitário Cristais Paulista, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

As fossas são uma alternativa viável para as habitações da área rural e as moradias isoladas para o escoamento do banheiro ou sanitário. No entanto, as fossas rudimentares, ao contrário das sépticas, muitas vezes não passam de buracos sem adequada vedação, representando riscos ambientais e doenças.

Cerca de 22% dos domicílios recenseados em 2010 pelo IBGE e 24,2% daqueles cadastrados no CadÚnico utilizam fossa rudimentar para escoar os resíduos do banheiro. Já as fossas sépticas estão

presentes em apenas doze domicílios cristalenses e as rudimentares em 88 do total da amostra do CAdÚnico (Tabela 37).

Os dados mencionados devem levar os gestores de Cristais Paulista a pensar o serviço público de escoamento sanitário regulado e fiscalizado, extremamente necessário para a prevenção de doenças, na proteção do meio ambiente e na promoção do bem-estar da população, sobretudo na área rural.

TABELA 37 – Forma de escoamento do banheiro ou sanitário – Cristais Paulista, 2012

Forma de Escoamento do Banheiro ou Sanitário	N. (CadÚnico)	%	N. (IBGE, 2010)	%
Rede coletora de esgoto ou pluvial	253	69,5	1609	68,7
Fossa séptica	12	3,3	214	9,1
Fossa rudimentar	88	24,2	508	21,2
Vala a céu aberto	01	0,3	02	0,08
Direto para um rio, lago ou mar	01	0,3	06	0,3
Outra Forma	02	0,5	01	0,04
Sem informação	07	1,9	-	-
Total	364	100,0	2340*	100,00

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores e IBGE (2010).

*Domicílios particulares permanentes - tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio: 2.340.

Considera-se a coleta de lixo adequada quando o lixo é recolhido do próprio domicílio (coleta direta), ou de locais definidos em que os moradores o depositam (coleta indireta). A partir dos dados apresentados na Tabela 38, podemos verificar que apenas quase três quartos dos domicílios cristalenses (74,6%) tem o seu lixo coletado diretamente, de acordo com os dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010). Com relação aos dados levantados a partir do Cadastro Único, esse percentual se mantém semelhante (73,4%). A grande maioria do lixo coletada indiretamente (através de caçambas, por exemplo) ou que é queimado, enterrado ou que tem outro destino (jogado em terreno baldio, por exemplo) é aquele proveniente dos domicílios rurais (Tabela 39).

É preciso levar em conta que a simples existência da coleta de lixo não é satisfatória para eliminar riscos à saúde e ao ambiente, pois o destino dado ao lixo coletado (depósito a céu aberto ou aterro sanitário) e a existência de coleta seletiva e reciclagem são pontos importantes para a não contaminação de lençóis freáticos e a preservação do meio ambiente.

TABELA 38 – Destino do lixo dos domicílios – Cristais Paulista, 2012

O Lixo do seu domicílio:	CadÚnico	%	IBGE	%
É coletado diretamente	267	73,4	1746	74,7
É coletado indiretamente	35	9,6	267	11,4
É queimado ou enterrado na propriedade	51	14,0	323	13,8
Tem outro destino	8	2,2	05	0,2
Sem informação	3	0,8	-	-
Total	364	100,00	2341*	100,00

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores e IBGE (2010).

*Domicílios particulares ocupados sem entrevista realizada – 02.

TABELA 39 – Destino do lixo dos domicílios por bairro – Cristais Paulista, 2012

Localidade	O lixo do seu domicílio*:					N	%
	1	2	3	4	S.I.		
Centro	72				1	73	20,1
Cond. Ouro Verde		1				1	0,3
Jd. Alvorada	1					1	0,3
Jd. Belo Horizonte	1					1	0,3
Jd. Belo Horizonte I	45					45	12,4
Jd. Belo Horizonte II	30				1	31	8,5
Jd. Guapuã	7					7	1,9
Jd. Irmãs Mattos	9					9	2,5
Jd. Mogiana	2					2	0,5
Jd. Nossa Sra. Aparecida	26					26	7,2
Jd. Paraíso	1					1	0,3
Jd. Recreio	4				1	5	1,4
Jd. São José	5					5	1,4
Jd. Zoroastro	12					12	3,3
Res. André Franco Montoro	14					14	3,9
Res. das Acácias	23					23	6,3
Zona Rural	12	33	47	8		101	27,8
S.I.	3		4			7	1,9
N	267	35	51	8	3	364	100,0
%	73,4	9,6	14,0	2,2	0,8	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

*1. É coletado diretamente. 2. É coletado indiretamente. 3. É queimado na propriedade. 4. Tem outro destino.

A partir dos dados obtidos através da amostra do CadÚnico observa-se que 360 domicílios (98,9%) utilizam duas formas de acesso à iluminação, sendo elas: elétrica com medidor próprio e elétrica com medidor comunitário. Como pode ser observado, a área rural concentra a maior parte de domicílios com medidor comunitário, seguida respectivamente dos bairros urbanos Centro, Jardim Belo Horizonte I, Jardim Belo Horizonte II, Jardim Zoroastro, Jardim Nossa Senhora Aparecida, Jardim Irmãs Mattos, Jardim São José, Residencial André Franco Montoro, Jardim Irmãs Mattos, Jardim Guapuã e Jardim Recreio.

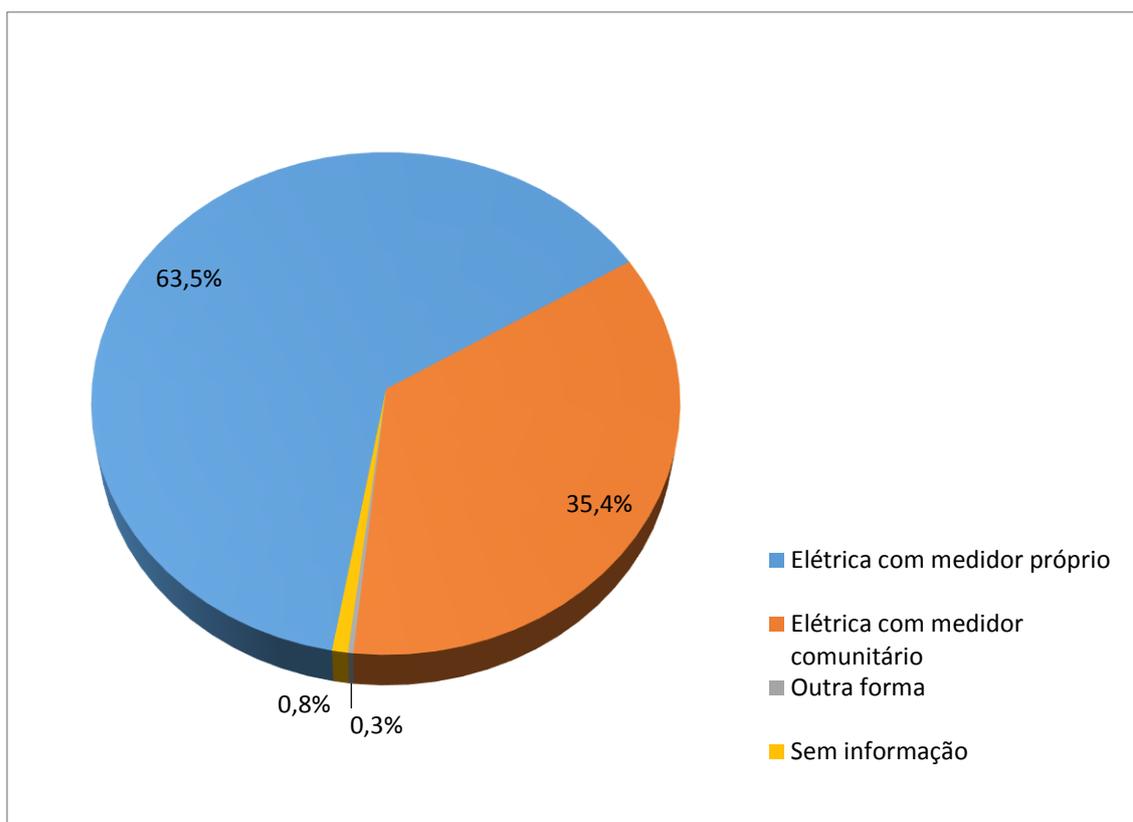
TABELA 40 – Tipo de iluminação dos domicílios por bairro – Cristais Paulista, 2012

Localidade	Forma de Iluminação Utilizada				N.	%
	Elétrica com Medidor Próprio	Elétrica com Medidor Comunitário	Outra Forma	S.I.		
Centro	57	14	1	1	73	20,1
Cond. Ouro Verde	1				1	0,3
Jd. Alvorada	1				1	0,3
Jd. Belo Horizonte	1				1	0,3
Jd. Belo Horizonte I	35	10			45	12,4
Jd. Belo Horizonte II	24	6		1	31	8,5
Jd. Guapuã	6	1			7	1,9
Jd. Irmãs Mattos	7	2			9	2,5
Jd. Mogiana	2				2	0,5
Jd. Nossa Sra. Aparecida	22	4			26	7,2
Jd. Paraíso	1				1	0,3
Jd. Recreio	3	1		1	5	1,14
Jd. São José	3	2			5	1,4
Jd. Zoroastro	7	5			12	3,3
Res. André Franco Montoro	12	2			14	3,69
Res. das Acácias	23				23	6,3
Zona Rural	23	78			101	27,8
S.I.	3	4			7	1,9
N	231	129	1	3	364	100,0
%	63,5	35,4	0,3	0,8	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Quanto aos dados referentes à iluminação obtidos pelo IBGE (2010), 97,2% dos domicílios possuem medidor (de uso exclusivo ou comum a mais de um domicílio), como se observa na Tabela 41. Assim, o que se permite afirmar é o fato de que em ambas as fontes se constata que praticamente toda a população de Cristais Paulista possui acesso à iluminação em seus domicílios.

GRÁFICO 16 – Tipo de iluminação dos domicílios – Cristais Paulista, 2012



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA 41 – Tipo de iluminação dos domicílios – Cristais Paulista, 2012

Tipo de Iluminação	N. (IBGE, 2010)	%
Com medidor (de uso exclusivo)	1788	76,37
Com medidor (comum a mais de um domicílio)	488	20,84
Sem medidor	64	2,73
Sem energia elétrica	01	0,04
Total	2.341*	100

Fonte: IBGE (2010).

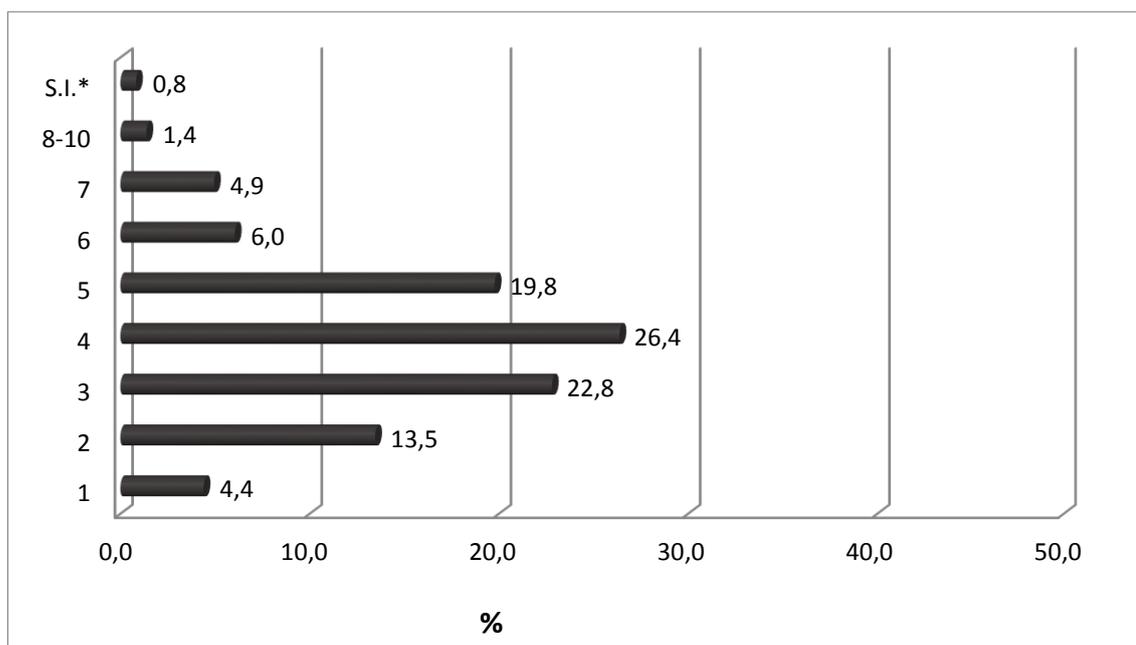
*Domicílios particulares ocupados sem entrevista realizada – 02.

Observa-se na tabela e gráfico a seguir que os domicílios cadastrados no CadÚnico de Cristais Paulista compostos por quatro pessoas predominam sobre os demais (26,4%). Dois terços dos domicílios cristalenses cadastrados no CadÚnico têm até quatro moradores e a média de moradores por domicílio é de 3,91 pessoas. Segundo a última pesquisa da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - IBGE, 2011), a média nacional é de três moradores por residência nas regiões metropolitanas brasileiras, mostrando tendência de queda nas últimas décadas. A queda da taxa de fecundidade (diminuição do número de filhos por mulher), o envelhecimento da população e a tendência ao aumento de domicílios unipessoais (pessoas residindo sós) tem sido importantes para

explicar a diminuição da média de moradores nos domicílios brasileiros. Pode-se dizer que há uma combinação de fatores que explicam essa tendência de queda que vão desde a redução da fecundidade, a diminuição de coabitação com parentela e não parentes, a melhoria de condições econômicas das pessoas mais velhas que passam a morar sozinhas e não mais sob o teto de filhos, netos.

Em segundo lugar, verifica-se os domicílios compostos por 3 pessoas (22,8%) e 19,8% de domicílios com 5 pessoas. Há uma pequena parcela de domicílios com apenas uma pessoa (4,4%) que somado com aqueles com dois moradores (13,5%) chegam a 17,9%, superior àqueles com 6 pessoas ou mais (12,3% dos domicílios cadastrados). Estas informações corroboram a tendência de diminuição do tamanho da família brasileira e rebatem o senso comum de que as famílias de baixa renda são numerosas. Também ajudam a contestar o argumento conservador de que para aceder ao bolsa família as mulheres estão tendo mais filhos.

GRÁFICO 17 – Número de moradores nos domicílios, Cristais Paulista



Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores

A maioria dos domicílios abriga uma família (95,3%) e apenas 3,8% contam com duas famílias. Não houve casos de domicílios com mais de duas famílias. Os domicílios com mais de um núcleo familiar podem evidenciar a necessidade de algumas famílias se valerem de novos arranjos domiciliares quando se veem diante de acontecimentos como o desemprego, divórcio, viuvez, etc. É importante lembrar que o tamanho e a estrutura de um domicílio podem se alterar ao longo do ciclo de vida do indivíduo e da família.

TABELA 42 – Número de famílias por domicílio – Cristais Paulista, 2012

Localidade	Quantas Famílias Moram no seu Domicílio?			N	%
	1	2	S.I.		
Centro	70	3		73	20,1
Cond. Ouro Verde	1			1	0,3
Jd. Alvorada	1			1	0,3
Jd. Belo Horizonte	1			1	0,3
Jd. Belo Horizonte I	45			45	12,4
Jd. Belo Horizonte II	28	3		31	8,5
Jd. Guapuã	7			7	1,9
Jd. Irmãs Mattos	7	2		9	2,5
Jd. Mogiana	2			2	0,5
Jd. Nossa Sra. Aparecida	25	1		26	7,2
Jd. Paraíso	1			1	0,3
Jd. Recreio	5			5	1,4
Jd. São José	5			5	1,4
Jd. Zoroastro	11	1		12	3,3
Res. André Franco Montoro	15			15	3,9
Res. das Acácias	21	1	1	23	6,3
Zona Rural	99	2		101	27,8
S.I.	4	1	2	7	1,9
N	347	14	3	364	100,0
%	95,3	3,8	0,8	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Observa-se que a maior parte das famílias reside em domicílios com cinco cômodos (cerca de 40%). Em segundo lugar aparecem as que residem em quatro cômodos (20,9%), e, em terceiro, seis cômodos (16,5%). Este dado isolado não diz muito; mas os dados do CadÚnico permitem verificar a razão entre o número de pessoas no domicílio e o número de cômodos da casa. É possível constatar que há maior número de domicílios com quatro pessoas vivendo em casas com cinco cômodos, seguido de três pessoas habitando cinco cômodos e quatro pessoas em quatro cômodos. De uma maneira geral, é possível concluir que a maioria das famílias não reside em moradias precárias quanto ao espaço necessário para se viver, no sentido de garantir condições adequadas de convívio familiar.

Vale ressaltar que 24 famílias (6,6%) vivem em domicílios com até três cômodos e três ou mais moradores, representando moradias que muitas vezes não oferecem espaço necessário para garantia de saúde física e psicológica de seus habitantes.

TABELA 43 – Número de moradores e o número de cômodos dos domicílios – Cristais Paulista, 2012

Cômodos por Domicílio	Número de Moradores no Domicílio											N.	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	S.I.		
1		2										2	0,5
2	2	4	3		2							11	3,0
3	5	5	6	9	3			1			1	30	8,2
4	2	13	18	22	14	5	1				1	76	20,9
5	4	19	37	41	27	8	6	2	1	1	1	147	40,4
6	2		11	19	16	8	4					60	16,5
7		3	5	3	7		3					21	5,8
8		1	2	2	3		3					11	3,0
9						1	1					2	0,5
12	1											1	0,3
S.I.		2	1									3	0,8
N	16	49	83	96	72	22	18	3	1	1	3	364	100,0
%	4,4	13,5	22,8	26,4	19,8	6,0	4,9	0,8	0,3	0,3	0,8	100,0	

Fonte: Cadastro Único. Elaboração dos autores da pesquisa.

Os moradores de Cristais Paulista cadastrados no CadÚnico e que compõem essa amostra acessam os serviços de saúde em basicamente dois locais: o Centro de Saúde Dr. João Joaquim Ferreira (localizado no Centro) e a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. João Carlos Garcia (instalado no Jardim Belo Horizonte I), ambos sob gestão municipal. Além desses dois estabelecimentos de assistência à saúde, moradores de cinco domicílios citam a Prefeitura Municipal de Cristais Paulista como local de atendimento à saúde, sem ser possível uma identificação específica.

TABELA 44 – Estabelecimentos de Assistência à Saúde – EAS/MS – Cristais Paulista, 2012

Localidade	EAS/MS em que os membros da família são atendidos quando necessitam				N. Domicílios	%
	Centro de Saúde Dr João Joaquim Ferreira	Prefeitura Municipal de Cristais Paulista	UBS Dr. João Carlos Garcia	S.I.		
Centro	28	1	37	7	73	20,1
Cond. Ouro Verde				1	1	0,3
Jd. Alvorada				1	1	0,3
Jd. Belo Horizonte	1				1	0,3
Jd. Belo Horizonte I	22	1	18	4	45	12,4
Jd. Belo Horizonte II	13		15	3	31	8,5
Jd. Guapuã	4		2	1	7	1,9
Jd. Irmãs Mattos	7	1	1		9	2,5
Jd. Mogiana	1		1		2	0,5
Jd. Nossa Sra. Aparecida	14		10	2	26	7,2
Jd. Paraíso			1		1	0,3
Jd. Recreio	3		1	1	5	1,4
Jd. São José	2		3		5	1,4
Jd. Zoroastro	6		5	1	12	3,3
Res. André Franco Montoro	4		7	3	14	3,9
Res. das Acácias	9	1	11	2	23	6,3
Zona Rural	51	1	39	10	101	27,8
S.I.	3		1	4	7	1,9
N	167	5	152	40	364	100,0
%	45,9	1,4	41,7	11,0	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores da pesquisa.

O Centro de Saúde Dr. João Joaquim Ferreira atende a maior parte dos moradores dos domicílios cristalenses amostrados nessa pesquisa (45,9%). Destes, os domicílios mais representativos são os localizados na zona rural (30,5%), no Jardim Belo Horizonte (I e II) (21,6%), no Centro (16,8%) e no Jardim Nossa Senhora Aparecida (8,4%).

A outra parte dos domicílios (41,7%), seus moradores acessam os serviços de saúde da UBS Dr. João Carlos Garcia. Dentre os domicílios amostrados do CadÚnico cujos moradores são atendidos nesta UBS, temos principalmente os domicílios da zona rural (25,7%), do Centro (24,3%), do Jardim Belo Horizonte (I e II) (21,7%) e do Residencial das Acácias (7,2%).

3.2.3 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: caracterização geral das pessoas e acesso à escola e ao trabalho

O Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal congrega características do domicílio e da família e dados socioeconômicos de cada uma das pessoas que a compõe. No caso dos indivíduos, estes dados se referem basicamente à escolaridade, condições de trabalho e remuneração. São dados que, somados aos das famílias e domicílios anteriormente apresentados, remetem a uma descrição mais detalhada do universo dos cadastrados, em nível individual, e que certamente trará mais elementos para instrumentalizar os gestores públicos de Cristais Paulista.

Escolaridade

Na Tabela 45 apresentada a seguir, encontram-se os indivíduos por idade e se frequentam escola ou creche. Os resultados indicam que, dos que frequentam rede pública (grupo 1), ou seja, 41,1% dos cadastrados, a maior parte deles está na faixa de 7 a 13 anos e 14 a 16 anos, como era de se esperar. A partir dos 17 anos é cada vez mais incomum, à medida que a idade aumenta, a frequência à escola.

Os que frequentam escola particular (grupo 2) configuram poucos casos, apenas 0,6% do total de indivíduos cadastrados, o que demonstra que o acesso à escola é quase que exclusivo à rede pública. Aqueles que não frequentam, mas já frequentaram escola ou creche (grupo 3), 45,2% do total se concentram nos grupos etários superiores a 22 anos.

Em relação aos indivíduos que nunca frequentaram escola ou creche (grupo 4), que representam 13,1% do total de registrados no Cadastramento Único, eles se encontram de forma mais significativa na faixa etária de 0 a 6 anos (64,2%), mas também é relevante a participação dos adultos com mais de 50 anos (19%), possivelmente, semialfabetizados ou analfabetos.

TABELA 45 – Frequenta escola x faixa de idade – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Idade	Sim, Rede Pública		Sim, Rede Particular		Não, já Frequentou		Nunca Frequentou		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6	98	45,8		0,0	1	0,5	115	53,7	214	100,0
7 a 13	275	98,2	1	0,4		0,0	4	1,4	280	100,0
14 a 16	127	93,4	1	0,7	8	5,9		0,0	136	100,0
17 a 21	54	47,8	2	1,8	54	47,8	3	2,7	113	100,0
22 a 30	2	1,3	3	1,9	146	94,8	3	1,9	154	100,0
31 a 40	4	1,9	1	0,5	195	92,4	11	5,2	211	100,0
41 a 50		0		0,0	135	93,8	9	6,3	144	100,0
51 a 60		0		0,0	51	77,3	15	22,7	66	100,0
61 a 70	1	3,7		0,0	18	66,7	8	29,6	27	100,0
71 ou mais		0		0,0	10	47,6	11	52,4	21	100,0
Total	561	41,1	8	0,6	618	45,2	179	13,1	1366	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 10.

Quando se reporta àqueles que frequentam escola e que curso frequentam, na Tabela 46, na faixa de 0 a 6 anos o mais recorrente estão os que frequentem creche ou pré-escola. De 7 a 13 anos o maior número de indivíduos frequenta Ensino fundamental regular (9 anos) e Ensino fundamental (8 anos). Entre 14 a 16 anos a opção Ensino fundamental regular (9 anos) e Ensino médio regular são as mais frequentes. As demais opções, Classe de Alfabetização (CA), Ensino fundamental especial, Ensino Médio Especial, Ensino fundamental EJA (séries iniciais - supletivo 1ª a 4ª séries), Ensino fundamental EJA (séries finais - supletivo 5ª a 8ª séries), Ensino Médio EJA, Alfabetização para adultos, Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pré-Vestibular, são pouco presentes entre os cadastrados. Destaque para as duas últimas opções (acesso à universidade ou possibilidade de ingresso) ser uma realidade distante para os cadastrados.

TABELA 46 – Curso que frequenta por faixa de idade – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixas de Idade	Creche		Pré-escola		Alfabetização		Ens. fund		Ens. Médio		Superior		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6	14	14,3	70	71,4	3	3,1	10	10,2	1	1,0		0,0	98	100,0
7 a 13		0,0	12	4,3	3	1,1	261	94,6		0,0		0,0	276	100,0
14 a 16		0,0		0,0		0,0	84	65,6	44	34,4		0,0	128	100,0
17 a 21		0,0		0,0		0,0	8	14,8	44	81,5	2	3,7	54	100,0
22 a 30		0,0		0,0		0,0	0	0,0	2	50,0	2	50,0	4	100,0
31 a 40		0,0		0,0		0,0	3	60,0	1	20,0	1	20,0	5	100,0
61 a 70		0,0		0,0		0,0	1	100,0		0,0		0,0	1	100,0
Total	14	2,5	82	14,5	6	1,1	367	64,8	92	16,3	5	0,9	566	100,0

Fonte: Cadastro Único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.

Sem informação = 10.

A Tabela 47 refere-se àqueles que frequentaram escola e que curso frequentaram. O que chama a atenção é o elevado o percentual de “*Sem informação*”, 754 dos casos (incluindo os que nunca estudaram). Este número elevado de indivíduos “sem informação” provavelmente se deve à desatenção, dificuldade de quem coletou o dado, a não resposta por parte do cadastrado devido às eventuais dúvidas em relação à escolaridade de seus familiares.

Para os casos informados, no grupo etário entre 14 e 16 anos, 75% dos cadastrados frequentaram no máximo o ensino fundamental, o que é mais adequado para o segmento em questão. Na faixa entre 17 a 21 anos mais de 60% frequentaram até o ensino médio, o que também pode se considerar mais positivo que negativo pela faixa considerada. Mas o que chama a atenção são as faixas subsequentes, que conforme sobem, mostram que, em geral, aumenta a opção de no máximo ensino fundamental. Fica evidente como o acesso ao ensino médio foi mais restrito entre os cadastrados mais velhos e, conseqüentemente, a ida à Universidade. Apesar disso, 1% declarou ter frequentado ensino superior.

TABELA 47 – Distribuição das pessoas por faixa de idade e curso mais elevado frequentado
Cristais Paulista-SP, 2012

Faixas de Idade	Alfabetização		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior/Pós		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6		0,0	1	100,0	0	0,0		0,0	1	100,0
7 a 13		0,0	1	100,0	0	0,0		0,0	1	100,0
14 a 16	1	12,5	6	75,0	1	12,5		0,0	8	100,0
17 a 21		0,0	22	39,3	34	60,7		0,0	56	100,0
22 a 30		0,0	82	55,8	62	42,2	3	2,0	147	100,0
31 a 40		0,0	149	76,8	44	22,7	1	0,5	194	100,0
41 a 50		0,0	127	93,4	7	5,1	2	1,5	136	100,0
51 a 60	1	2,0	48	94,1	2	3,9		0,0	51	100,0
61 a 70		0,0	18	100,0	0	0,0		0,0	18	100,0
71 ou mais		0,0	9	90,0	1	10,0		0,0	10	100,0
Total	2	0,3	463	74,4	151	24,3	6	1,0	622	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 754 (incluindo os que nunca estudaram).

A Tabela 48 mostra quem frequenta escola ou creche segundo o sexo. No caso dos homens, 44,8% frequentam a rede pública, somente 0,5% frequentam rede particular, 41,2% não frequentam, mas já frequentaram e 13,5% nunca frequentaram. No caso das mulheres, 37,5% frequentam rede pública, 0,7% frequentam rede particular, 48,8% não frequentam, mas já frequentaram e 13% nunca frequentaram. O acesso à rede pública é marcante.

As diferenças mais nítidas entre homens e mulheres se apresentam no item “não frequentam, mas já frequentaram”. Para o total de homens, 41,2% se encontram nessa categoria. Já entre as mulheres, 48,8% não frequentem mais, embora já o tenham feito, uma diferença de 7,6% em relação aos homens. Esta característica, também presente na pesquisa realizada em Ituverava, parece estar relacionada ao viés da amostra, melhor dizendo, ao fato de as mulheres adultas pleitearem os benefícios sociais mais do que os homens, sendo inclusive maior o peso feminino dentre os adultos cadastrados no CadÚnico.

TABELA 48 – Distribuição das pessoas por frequência escolar e sexo – Cristais Paulista-SP, 2012

Frequenta Escola ou Creche	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Sim, rede pública	285	51,2	272	48,8	557	100,0
Sim, rede particular	3	37,5	5	62,5	8	100,0
Não, já frequentou	262	42,5	354	57,5	616	100,0
Nunca frequentou	86	47,8	94	52,2	180	100,0
Total	636	46,7	725	53,3	1361	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.
Sem informação = 15.

Com relação às informações sobre o curso que frequenta, entre os que frequentam, na sua associação com sexo, como apresentado na Tabela 49, temos elevado nível de *Sem informação* (incluindo os que não estudam). Para os quais temos informações, entre os homens, total de 525, a maior parte respondeu pela opção Ensino fundamental de 1ª a 4ª. Em segundo lugar temos a opção Ensino fundamental de 5ª a 8ª. Entre as mulheres, 491 que responderam a questão, temos uma distribuição um pouco mais equitativa entre as opções Ensino fundamental de 1ª a 4ª e Ensino fundamental de 5ª a 8ª; sendo as demais porcentagens bem menores. Notamos que, entre os que frequentam escola ou creche não se verifica discrepância entre homens e mulheres.

As diferenças entre homens e mulheres não são muito significativas quanto ao curso que frequentam, com leve vantagem das mulheres na frequência ao ensino médio regular.

TABELA 49 – Distribuição das pessoas por curso e sexo – Cristais Paulista-SP, 2012

Curso que Frequenta	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Creche	9	69,2	4	30,8	13	100,0
Pré-escola	36	44,4	45	55,6	81	100,0
Alfabetização	3	50,0	3	50,0	6	100,0
Ensino fundamental 1ª a 4ª	124	58,5	88	41,5	212	100,0
Ensino fundamental 5ª a 8ª	74	50,0	74	50,0	148	100,0
Ens. Fund. (9 anos)		0,0	2	100,0	2	100,0
Ens. Fund. Especial	38	41,8	53	58,2	91	100,0
Ensino médio especial	3	60,0	2	40,0	5	100,0
Superior/Pós	2	40,0	3	60,0	5	100,0
Total	525	51,7	491	48,3	563	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 813 (incluindo os que não estudam)

Quando nos referimos ao curso mais elevado já frequentado, por sexo, temos: para os homens destacam-se as opções Ensino Fundamental 1ª a 4ª e opção, Ens. Fund. 5ª a 8ª; para as mulheres que responderam temos as mesmas opções em mesma sequência. Tal compatibilidade demonstra que se coloca a mesma hierarquia, mas com significativa vantagem para a opção pelo ensino médio no caso das mulheres, aqui vinculada ao Magistério ou Curso Técnico. Chama-se atenção para nível elevado de Sem Resposta: 813 dos cadastrados, incluindo os que não estudaram.

TABELA 50 – Distribuição das pessoas por curso mais elevado e sexo – Cristais Paulista-SP, 2012

Curso mais elevado	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N.	%	N.	%	N.	%
Alfabetização	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Ens. Fund. (subtotal)	207	44,9	254	55,1	461	100,0
Ens. Fund. 1ª a 4ª	116	46,4	134	53,6	250	100,0
Ens. Fund. 5ª a 8ª	86	42,6	116	57,4	202	100,0
Ens. Fund. (9 anos)	1	100,0		0,0	1	100,0
Ens. Fund. Especial	1	100,0		0,0	1	100,0
Ens. Fund. (EJA)	1	25,0	3	75,0	4	100,0
Ens. Fund. (EJA-5ª a 8ª)	2	66,7	1	33,3	3	100,0
Ens. Médio (subtotal)	57	37,7	94	62,3	151	100,0
Ens. Médio	54	37,8	89	62,2	143	100,0
Ens. Médio (EJA)	3	37,5	5	62,5	8	100,0
Superior/Pós		0,0	6	100,0	6	100,0
Total	265	42,7	355	57,3	620	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa. Sem informação = 756 (incluindo os que nunca estudaram).

A sequência de informações que se apresenta a seguir refere-se aos cruzamentos das variáveis escolaridade e cor/raça. As informações coletadas apresentam resultados que indicam que, dos cadastrados que frequentam rede pública, a maior parte deles é de Brancos (46,4%) e Pardos (44,4%). Os negros configuram 8,7%. Os que frequentam escola particular configuram poucos casos do total de indivíduos cadastrados. Aqueles que não frequentam, mas já frequentaram escola ou creche, se concentram, basicamente, entre Brancos (45,4% dos casos) e Pardos (43,3%). Os negros constituem 10,3% nesse grupo. Com relação àqueles indivíduos que nunca frequentaram escola ou creche, eles se encontram de forma mais significativa também entre Brancos (50,6% dos casos) e Pardos (43,3%); negros são, tão somente, 5,6%.

TABELA 51 – Distribuição das pessoas por cor/raça e frequência escolar – Cristais Paulista-SP, 2012

Frequenta Escola ou Creche	Cor ou Raça									
	Branca		Preta		Amarela		Parda		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Sim, rede pública	259	46,1	44	7,8		0,0	259	46,1	562	100,0
Sim, rede particular	4	50,0	1	12,5		0,0	3	37,5	8	100,0
Não, já frequentou	281	45,4	64	10,3	6	1,0	268	43,3	619	100,0
Nunca frequentou	91	50,6	10	5,6	1	0,6	78	43,3	180	100,0
Total	635	46,4	119	8,7	7	0,5	608	44,4	1369	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 7.

Pode-se perceber que, independente do grupo de frequência à escola ou creche, os indivíduos tendem a se concentrar de forma majoritária entre brancos e pardos, o que corresponde à distribuição da população na cidade estudada e também à população do Estado de São Paulo e do Brasil. Os negros, por sua vez, ainda que quantitativamente sejam menos representativos, dentro da proporcionalidade de sua representação de cor/raça no grupo estudado, acabam se concentrando proximamente aos mesmos grupos de opções de frequência à escola ou creche que brancos e pardos. Amarelos são pouco significativos na população em Cristais e não há indígena cadastrado.

Em relação às informações sobre o curso que frequentam segundo cor/raça, Tabela 52, é preciso se atentar ao elevado nível de *Sem informação*, ou 807 indivíduos (incluindo os que não frequentam escola) e a concentração da população entre brancos e pardos. Entre os brancos respondentes há uma maior concentração deles entre os que frequentam Ensino fundamental regular (9 anos) seguido de Ensino fundamental (8 anos). Entre os pardos que deram informação sobre essa questão, a distribuição é parecida e quase na mesma sequência: há também uma maior concentração deles entre os que frequentam Ensino fundamental regular (9 anos), depois entre 5- Ensino fundamental (8 anos).

Os negros encontram-se, também, de forma mais significativa, entre Ensino fundamental (8 anos) e Ensino fundamental regular (9 anos). Como já apontado, amarelos são pouco significativos na população de Cristais e não parecem nessa variável e não há indígena cadastrado.

TABELA 52 – Distribuição das pessoas por curso que frequenta e cor/raça
Cristais Paulista-SP, 2012

Curso que Frequenta	Cor ou Raça						Total	
	Branca		Preta		Parda			
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Creche	2	14,3		0,0	12	85,7	14	100,0
Pré-escola	39	47,6	6	7,3	37	45,1	82	100,0
Alfabetização	4	66,7		0,0	2	33,3	6	100,0
Ens. Fund. (subtotal)	165	44,6	29	7,8	176	47,6	370	100,0
Ens. Fund. Regular (8 anos)	103	48,1	14	6,5	97	45,3	214	100,0
Ens. Fund. Regular (9 anos)	60	40,3	15	10,1	74	49,7	149	100,0
Ens. Fund. Especial	1	50,0		0,0	1	50,0	2	100,0
Ens. Fund. (EJA)	1	20,0		0,0	4	80,0	5	100,0
Ens. Médio regular	51	55,4	8	8,7	33	35,9	92	100,0
Superior/Pós	2	40,0	1	20,0	2	40,0	5	100,0
Total	263	46,2	44	7,7	262	46,0	569	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.
Sem informação = 807 (incluindo os que não frequentam escola)

Quando fazemos referência ao curso mais elevado já frequentado por cor/raça temos uma vez mais que recordar o elevado nível de *Sem informação* que chegam a 752 (incluindo os que nunca frequentaram escola) e a concentração da população entre brancos e pardos.

Independente da raça ou cor: brancos, pardos e negros tem seus dados mais comuns nos grupos Ensino fundamental regular (9 anos) e Ensino fundamental (8 anos). Destaca-se também o Ensino Médio Especial (Magistério ou Curso Técnico), em terceiro lugar, para os três grupos de raça/ cor, quais sejam, brancos, pardos e negros.

TABELA 53 – Distribuição das pessoas por curso mais elevado e cor/raça – Cristais Paulista-SP, 2012

Curso mais elevado	Cor ou Raça									
	Branca		Preta		Amarela		Parda		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Alfabetização	1	50,0	0,0	0,0	1	50,0	2	100,0		
Ens. Fund. (subtotal)	206	44,3	45	9,7	6	1,3	208	44,7	465	100,0
Ens. Fund. (1ª a 4ª)	102	40,5	24	9,5	3	1,2	123	48,8	252	100,0
Ens. Fund. (5ª a 8ª)	103	50,5	20	9,8	3	1,5	78	38,2	204	100,0
Ens. Fund. (9 anos)		0,0		0,0		0,0	1	100,0	1	100,0
Ens. Fund. Especial		0,0		0,0		0,0	1	100,0	1	100,0
Ens. Fund. (EJA)	1	25,0		0,0		0,0	3	75,0	4	100,0
Ens. Fund. (EJA - 5ª a 8ª)		0,0	1	33,3		0,0	2	66,7	3	100,0
Ens. Médio (subtotal)	71	47,0	19	12,6	0	0,0	61	40,4	151	100,0
Ens. Médio	68	47,6	18	12,6		0,0	57	39,9	143	100,0
Ens. Médio (EJA)	3	37,5	1	12,5		0,0	4	50,0	8	100,0
Superior/Pós	5	83,3		0,0		0,0	1	16,7	6	100,0
Total	283	45,4	64	10,3	6	1,0	271	43,4	624	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sem informação = 752 (incluindo os que nunca frequentaram escola).

Todos os dados da Tabela anteriormente apresentada (53) expressam que a população cadastrada em Cristais Paulista, independentemente de cor/raça se concentra, basicamente, o nível fundamental tanto em termos de curso mais elevado quanto que ainda frequenta, seja no padrão novo de 9 anos, ou no antigo de 8 anos. Os cruzamentos de informação de escolaridade por sexo e cor/raça mostram que as variáveis sexo e cor/raça não são tão determinantes. O que acaba sendo compartilhado entre os cadastrados é o parco acesso à escola que não seja ao nível fundamental, algumas poucas experiências de nível médio, e estas, muitas vezes, concentradas nas opções de ensino técnico.

Condições de Trabalho

As tabelas a seguir apresentam informações sobre condições de trabalho. Tais informações são apresentadas e cruzadas com uma série de outras características. Inicialmente, serão abordadas a partir de dados de escolaridade.

A Tabela 54 apresenta quem trabalhou na semana anterior (1- Sim) e (2 - Não) e quem não trabalhou a partir de dados sobre os indivíduos que frequentam ou não escola e creche, lembrando que para 385 cadastrados não há informação. Dos que trabalharam na semana anterior à pesquisa, a maior parte encontra-se entre os indivíduos que responderam à questão com a não frequentam, mas já frequentaram, o equivalente a 90,8% dos casos. Uma pequena porcentagem, ainda significativa

estatisticamente, apresentou a opção frequentam rede pública, qual seja, 5,1%. Dos que não trabalharam na semana anterior à pesquisa, 50,5% responderam à questão com a opção não frequentam, mas já frequentaram; 41,9% frequentam rede pública e 7,1% apresentaram a opção nunca frequentaram.

TABELA 54 – Distribuição das pessoas segundo condição de trabalho e frequência escolar Cristais Paulista-SP, 2012

Semana Passada Trabalhou?	Frequenta Escola ou Creche?								Total	
	Sim, Rede Pública		Sim, Rede Particular		Não, Já Frequentou		Nunca Frequentou			
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Sim	14	5,1	3	1,1	247	90,8	8	2,9	272	100,0
Não	301	41,9	4	0,6	363	50,5	51	7,1	719	100,0
Total	315	31,8	7	0,7	610	61,6	59	6,0	991	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 385.

É interessante notar que a opção trabalhar e estudar não caminham juntas. Há uma certa tendência de que quem escolhe trabalhar não estuda e vice-versa. Entre os que não trabalham a opção pelo estudo é bem mais comum do que entre os que já trabalham. Seguramente, não porque já tenham alcançado um nível elevado de estudo, mas talvez pelo fato de que uma opção exclui a outra ou porque de fato o trabalho exercido não exige conhecimentos em níveis mais aprofundados de educação.

A Tabela 55 apresenta, novamente com elevada proporção de *Sem informação* = 763 (incluindo os que nunca estudaram), informações de quem trabalhou 1- Sim e quem não trabalhou 2 - Não a partir de dados sobre o curso mais elevado que frequentou. Dos que trabalharam na semana anterior à pesquisa, a maior parte encontra-se entre os indivíduos que responderam a opção Ensino fundamental (5ª a 8ª) com 38,5%, em segundo lugar a opção Ensino fundamental regular (1ª a 4ª) com 34,8% e, por fim, de forma ainda significativa, a opção Ensino Médio Especial (Magistério ou Curso Técnico) com 23,5%. Dos que não trabalharam apresenta-se sequência idêntica, mas com maior número de casos, em termos absolutos. Em termos percentuais também não há diferenças significativas. Temos neste grupo: 43,7% com a opção Ensino fundamental regular (1ª a 4ª), 29,2% com a opção Ensino fundamental (5ª a 8ª) e 22,7% com a opção Ensino Médio Especial (Magistério ou Curso Técnico). Demais opções não são significativas como se pode notar pela tabela.

Os dados demonstram que as informações sobre curso mais elevado frequentado parecem não ser fortemente influenciadas pelo fato de os indivíduos terem trabalhado ou não na semana anterior da pesquisa.

TABELA 55 – Distribuição das pessoas por curso mais elevado e trabalho – Cristais Paulista-SP, 2012

Curso mais elevado Frequentado	Trabalhou Semana Passada?					
	Sim		Não		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Alfabetização		0,0	2	0,5	2	0,3
Ens. Fund. (subtotal)	185	74,9	271	74,0	456	74,4
Ens. Fund. 1ª a 4ª	86	34,8	160	43,7	246	40,1
Ens. Fund. 5ª a 8ª	95	38,5	107	29,2	202	33,0
Ens. Fund. (9 anos)		0,0	1	0,3	1	0,2
Ens. Fund. (EJA)	2	0,8	2	0,5	4	0,7
Ens. Fund. (EJA - 5ª a 8ª)	2	0,8	1	0,3	3	0,5
Ens. Médio (subtotal)	60	24,3	89	24,3	149	24,3
Ensino Médio	58	23,5	83	22,7	141	23,0
Ens. Médio (EJA)	2	0,8	6	1,6	8	1,3
Superior/Pós	2	0,8	4	1,1	6	1,0
Total	247	100,0	366	100,0	613	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.
Sem informação = 763 (incluindo os que nunca estudaram).

Quanto à questão sobre se os indivíduos cadastrados trabalharam na semana anterior à pesquisa, cruzada com o quesito sexo temos: 1 - para quem trabalhou 67,7% de homens e 32,3% de mulheres; para os que não trabalharam 37,6% são homens e 62,4% são mulheres. Aqui é possível notar a diferença marcante entre homens e mulheres no caso do trabalho ou não trabalho, o que demonstra como a questão de gênero é forte e influência bastante quem afirma ter trabalhado na semana passada - maioria de homens. Proporção que depois se inverte no caso do que afirma não terem trabalhado na semana anterior à pesquisa.

TABELA 56 – Distribuição das pessoas segundo sexo e trabalho – Cristais Paulista-SP, 2012

Semana Passada Trabalhou?	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Sim	182	67,7	87	32,3	269	100,0
Não	268	37,6	445	62,4	713	100,0
Total	450	45,8	532	54,2	982	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 394.

Na Tabela 57 quando se avalia a questão sobre se os indivíduos cadastrados trabalharam na semana anterior à pesquisa, cruzada com intervalos de idade temos: 1 - para quem trabalhou, a maior parte dos indivíduos se encontra na faixa etária de 31 a 40 anos, seguido da faixa de 41 a 50 anos, 22 a 30 anos e 17 a 21 anos com 14,8%; 2 - para quem não trabalhou, a maior parte dos indivíduos se

encontra na faixa etária de 14 a 16 com seguido da faixa de 07 a 13 anos, 31 a 40 anos, 22 a 30 anos, 17 a 21 anos e, por fim, ainda de forma estatisticamente significativo, 41 a 50 anos.

Podemos observar por esses dados que dos indivíduos que trabalham, estes se encontram distribuídos em faixas etárias que configuram a população considerada em Idade Ativa e isso se mostra positivo. Agora com relação aos que não trabalham a distribuição é mais ampla, com significativa parcela na faixa que não configura idade ativa, mas abarcando também outras faixas de idade ativa e o que é bastante preocupante, significativa parcela de jovens que, provavelmente tem dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

TABELA 57 – Distribuição das pessoas por faixa de idade e trabalho – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Idade	Trabalhou Semana Passada?					
	Sim		Não		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6	1	33,3	2	66,7	3	100,0
7 a 13		0,0	128	100,0	128	100,0
14 a 16	2	1,5	132	98,5	134	100,0
17 a 21	24	21,6	87	78,4	111	100,0
22 a 30	60	40,0	90	60,0	150	100,0
31 a 40	101	48,3	108	51,7	209	100,0
41 a 50	67	48,6	71	51,4	138	100,0
51 a 60	13	19,7	53	80,3	66	100,0
61 a 70	2	7,7	24	92,3	26	100,0
71 ou mais		0,0	21	100,0	21	100,0
Total	270	27,4	716	72,6	986	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 390.

Ainda sobre a questão, na Tabela 58, se os indivíduos cadastrados trabalharam na semana anterior à pesquisa, cruzada agora com a variável cor/raça temos: 1 - para quem trabalhou 26% de brancos, 26,9% de pardos e 36,8% de negros; 2 - para quem não trabalhou 74% de brancos, 73,1% de pardos e 63,2% de negros.

TABELA 58 – Distribuição das pessoas segundo raça/cor e trabalho – Cristais Paulista-SP, 2012

Semana Passada Trabalhou?	Cor ou Raça									
	Branca		Preta		Amarela		Parda		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Sim	119	26,0	35	36,8	2	28,6	116	26,9	272	27,4
Não	339	74,0	60	63,2	5	71,4	315	73,1	719	72,6
Total	458	100,0	95	100,0	7	100,0	431	100,0	991	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.
Sem informação = 385.

As tabelas a seguir exploram dados mais específicos da condição de trabalho em relação à posição ocupada no seu interior, cruzadas com variáveis antes apresentadas.

A Tabela 59 traz a porcentagem das pessoas cadastradas, segundo seu rendimento. Cerca de 99% das pessoas que trabalharam tiveram remuneração. No entanto, do total de 975 pessoas que declararam sobre sua situação de trabalho na semana anterior, quase $\frac{3}{4}$ (710) não trabalharam. E destes que não trabalharam, 82,4% não tiveram remuneração.

TABELA 59 – Distribuição das pessoas segundo trabalho e rendimento – Cristais Paulista-SP, 2012

Semana Passada Trabalhou?	Teve Remuneração?					
	Sim		Não		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Sim	262	98,9	3	1,1	265	100,0
Não	125	17,6	585	82,4	710	100,0
Total	387	39,7	588	60,3	975	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 401.

A Tabela 60 apresenta a distribuição das pessoas cadastradas, segundo sua posição no trabalho, em relação ao fato se frequentam ou não escola e creche. Dos que temos informações, considerando que neste caso são 1087 pessoas *Sem informação* (incluindo os que não trabalham), a maioria dos cadastrados pelo CadÚnico não frequentam escola ou creche, mas já frequentaram. Isso mostra que há uma tendência de que ou se trabalha ou se estuda, sem muitas chances de se articular as duas possibilidades, o que parece restringir bastante as possibilidades de maior aprofundamento do campo educacional, como possibilidades inclusive de cursos técnicos que poderiam implicar em crescimento profissional.

TABELA 60 – Distribuição das pessoas segundo posição na ocupação e frequência escolar
Cristais Paulista-SP, 2012

Trabalho Principal	Frequenta Escola ou Creche?									
	Sim, Rede Pública		Sim, Rede Particular		Não, Já Frequentou		Nunca Frequentou		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Trabalhador por conta própria	2	2,4		0,0	81	95,3	2	2,4	85	100,0
Trabalhador rural	2	5,4		0,0	34	91,9	1	2,7	37	100,0
Empregado sem carteira assinada	1	3,0		0,0	30	90,9	2	6,1	33	100,0
Empregado com carteira assinada	7	5,6	3	2,4	111	89,5	3	2,4	124	100,0
Trabalhador doméstico sem carteira assinada		0,0		0,0	2	100,0		0,0	2	100,0
Trabalhador doméstico com carteira assinada		0,0		0,0	5	100,0		0,0	5	100,0
Militar ou servidor público		0,0		0,0		0,0	1	100,0	1	100,0
Estagiário	1	100,0		0,0		0,0		0,0	1	100,0
Aprendiz	1	100,0		0,0		0,0		0,0	1	100,0
Total	14	4,8	3	1,0	263	91,0	9	3,1	289	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 1087 (incluindo os que não trabalham).

Na Tabela 61 quando cruzamos a distribuição das pessoas cadastradas, segundo sua posição no trabalho, em relação ao curso mais elevado, se nota que para aqueles com informação, considerando os 1.112 *Sem informação* (inclui os que não trabalham e os que nunca estudaram), a maioria dos cadastrados amostrados tem como formação máxima, em geral, ensino fundamental, o equivalente a 75,8% dos que tiveram alguma formação. Somente 23,1% tiveram acesso ao ensino médio e a ínfima porcentagem de 1,1% ao ensino superior - reproduzindo o que já foi dito em outras tabelas nas quais se cruzava dados com curso mais elevado frequentado: tratam-se de indivíduos que tiveram, em sua grande maioria, acesso ao ensino básico e o ensino superior quase não lhes diz respeito!

TABELA 61 – Distribuição das pessoas segundo trabalho e curso mais elevado
Cristais Paulista-SP, 2012

Tipo de Trabalho Principal	Curso mais elevado frequentado							
	Ens. Fund.		Ens. Médio		Superior/Pós		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Trabalhador por conta própria	67	82,7	13	16,0	1	1,2	81	100,0
Trabalhador rural	32	94,1	2	5,9		0,0	34	100,0
Empregado sem carteira assinada	19	61,3	12	38,7		0,0	31	100,0
Empregado com carteira assinada	76	68,5	33	29,7	2	1,8	111	100,0
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	1	50,0	1	50,0		0,0	2	100,0
Trabalhador doméstico com carteira assinada	5	100,0	0	0,0		0,0	5	100,0
Total	200	75,8	61	23,1	3	1,1	264	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sem informação = 1112 (inclui os que não trabalham e os que nunca estudaram).

Na Tabela 61 quando se realiza a distribuição das pessoas cadastradas, segundo sua posição no trabalho, em relação ao sexo já se nota algumas diferenças desfavoráveis às mulheres. Observa-se que sobre os indivíduos para os quais temos informações, considerando que aqui são 1.090 *Sem informação* (incluindo os que não trabalham), há concentração da população analisada nas primeiras posições das tabelas, quais sejam: conta própria, trabalhador rural e empregado com e sem carteira assinada. E, no que diz respeito a essas posições, com exceção do trabalhador rural, em que se sobressaem os homens, mas com considerável participação de mulheres (muito provavelmente por tratar-se de um trabalho mais pesado), as mulheres cadastradas pelo CadÚnico geralmente ocupam posições menos valorizadas no que se refere à posição de maior *status* - trabalhador por conta própria e trabalhador com carteira assinada.

TABELA 62 – Distribuição das pessoas por posição na ocupação e sexo – Cristais Paulista-SP, 2012

Tipo de trabalho Principal	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Conta própria	49	58,3	35	41,7	84	100,0
Trabalhador rural	27	73,0	10	27,0	37	100,0
Emp. Sem cart. Assinada	25	80,6	6	19,4	31	100,0
Emp. Com cart. Assinada	91	73,4	33	26,6	124	100,0
Trab. Doméstico sem cart. Assinada		0,0	2	100,0	2	100,0
Trab. Doméstico com cart. Assinada		0,0	5	100,0	5	100,0
Militar ou servidor público	1	100,0		0,0	1	100,0
Estagiário		0,0	1	100,0	1	100,0
Aprendiz		0,0	1	100,0	1	100,0
Total	193	67,5	93	32,5	286	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.

Sem informação = 1090 (incluindo os que não trabalham).

Na Tabela 63, quando se calcula a distribuição das pessoas cadastradas segundo sua posição no trabalho por faixa de idade, considerando 1.089 indivíduos *Sem informação* (incluindo os que não trabalham), é possível notar que há uma concentração de trabalhadores independentemente da posição nas faixas de 22 a 30 anos, 31 a 40 anos e 41 a 50, o que surpreende positivamente, uma vez que incorpora, basicamente, população em idade ativa de trabalho. A Tabela 62 traz alguns resultados que podem ser questionados no tocante à presença de 01 empregado de 0-6 anos em trabalho doméstico. Talvez houve um erro por parte de quem preencheu o formulário, uma vez que caracteriza uma situação de trabalho infantil.

TABELA 63 – Distribuição das pessoas por faixa de idade e trabalho principal
Cristais Paulista-SP, 2012

Faixas de Idade	Trab. Principal																			
	Conta Própria		Trab. Temp. Rural		Emp. sem Cart. Trab. Assinada		Emp.com Cart. Trab. Assinada		Trab. Doméstico sem Cart. Assinada		Trab. Doméstico com Cart. Assinada		Militar ou Servidor Público		Estagiário		Aprendiz		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0 a 6		0,0		0,0		0,0		0,0	1	50,0		0,0		0,0		0,0		0,0	1	0,3
14 a 16	1	1,2		0,0		0,0	1	0,8		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	2	0,7
17 a 21	4	4,7	2	5,4	3	9,4	14	11,4		0,0		0,0		0,0	1	100,0	1	100,0	25	8,7
22 a 30	19	22,4	10	27,0	9	28,1	23	18,7		0,0	2	40,0		0,0		0,0		0,0	63	22,0
31 a 40	30	35,3	12	32,4	10	31,3	49	39,8	1	50,0	2	40,0		0,0		0,0		0,0	104	36,2
41 a 50	26	30,6	11	29,7	8	25,0	27	22,0		0,0	1	20,0		0,0		0,0		0,0	73	25,4
51 a 60	5	5,9	2	5,4	2	6,3	7	5,7		0,0		0,0	1	100,0		0,0		0,0	17	5,9
61 a 70		0,0		0,0		0,0	2	1,6		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	2	0,7
Total	85	100,0	37	100,0	32	100,0	123	100,0	2	100,0	5	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	287	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaborado pelos autores da pesquisa.
Sem informação = 1089 (incluindo os que não trabalham).

Quanto à posição ocupada no trabalho em relação à cor/raça, na tabela 64 se observa que considerando a proporcionalidade já conhecida entre brancos e pardos, no caso dos indivíduos estudados, a cor parece não apresentar muitos elementos para pensar diferenças naquilo que concentra os pesquisados como empregados com carteira assinada. No que diz respeito ao trabalhador rural, é maior a participação da população parda, seguida da preta. Os trabalhadores que exercem

atividades por conta própria são o segundo grupo mais representativo para todos os grupos raciais, com destaque para a participação dos pardos.

TABELA 64 – Distribuição das pessoas por cor/raça e posição na ocupação
Cristais Paulista-SP, 2012

Tipo de trabalho Principal	Cor e Raça									
	Branca		Preta		Amarela		Parda		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Conta própria	37	29,1	8	22,2	1	50,0	39	31,5	85	29,4
Trabalhador rural	14	11,0	5	13,9		0,0	18	14,5	37	12,8
Emp. sem cart. Assinada	16	12,6	6	16,7		0,0	11	8,9	33	11,4
Emp. com cart. Assinada	54	42,5	15	41,7	1	50,0	54	43,5	124	42,9
Trab. Doméstico sem cart. Assinada	1	0,8		0,0		0,0	1	0,8	2	0,7
Trab. Doméstico com cart. Assinada	2	1,6	2	5,6		0,0	1	0,8	5	1,7
Militar ou servidor público	1	0,8		0,0		0,0		0,0	1	0,3
Estagiário	1	0,8		0,0		0,0		0,0	1	0,3
Aprendiz	1	0,8		0,0		0,0		0,0	1	0,3
Total	127	100,0	36	100,0	2	100,0	124	100,0	289	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 1087 (incluindo os que não trabalham).

3.2.4 Domicílios cadastrados no CadÚnico em Cristais Paulista: rendas e despesas

O objetivo desta seção é trazer dados acerca da renda obtida pelos domicílios e famílias do município de Cristais Paulista incluídas na amostra analisada, bem como a respeito dos principais gastos realizados por tais famílias. Acredita-se que a partir dessa análise será possível trazer à tona informações que contribuam para a análise das famílias que fazem parte do CadÚnico, sobretudo no que se refere à sua situação socioeconômica.

Renda

TABELA 65 – Faixas de rendimento (do mês anterior) dos domicílios – Cristais Paulista – 2012

Faixas de Rendimento	N.	%
0	104	32,9
50 – 200	13	4,1
201 – 400	30	9,5
401 – 600	46	14,6
601 – 800	70	22,2
801 – 1000	26	8,2
1001 – 1200	14	4,4
1201 – 1400	5	1,6
1401 – 1600	3	0,9
1601 – 1800	2	0,6
1801 – 2000	0	0,0
2000 – 3000	2	0,6
3000 ou mais	1	0,3
Total	364	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.
Sem informação = 48.

Na Tabela 65 são apresentados dados sobre as faixas de rendimento dos domicílios da amostra. É importante notar que nessa tabela estão agrupados tanto o rendimento referente ao trabalho como o rendimento proveniente de outras fontes (como aposentadoria, pensão alimentícia, doações etc.). A partir da Tabela 65, é possível perceber uma grande concentração na grande faixa que vai de 0 a 800 reais. Fazem parte dessa faixa de renda cerca de 83% dos domicílios incluídos na amostra. Levando-se em conta que o valor do salário mínimo em 2012 era de R\$ 622 reais, percebe-se um número grande de domicílios auferindo uma renda próxima desse valor. Ainda em relação à Tabela 65, cabe salientar que para 104 domicílios (ou 32,9% da amostra), o informante declarou não haver renda domiciliar no mês anterior à pesquisa. Trata-se de um percentual muito elevado, ainda que se leve em conta que as famílias que buscam auxílio das políticas governamentais de transferência de renda sejam justamente aquelas com maior grau de vulnerabilidade.

Por fim, no que se refere à Tabela 65, convém chamar atenção para o fato de que 48 domicílios (ou 13,2% da amostra) não há informação (sem informação – SI) no que se refere à renda domiciliar no mês anterior à pesquisa. Por conta disso, optou-se por excluir tal dado da Tabela 65 para não distorcer a informação que se pretendia apresentar, qual seja, a renda auferida pelos domicílios da amostra. O mesmo foi feito nas demais Tabelas apresentadas nessa seção que tratam de rendimentos (domiciliares, ou individuais).

Ainda assim, cabe aqui apresentar algumas possíveis causas que podem ter contribuído para esse elevado percentual de *Sem Informação*: 1ª) receio do informante em declarar a renda do

domicílio, devido ao fato de que os programas sociais brasileiros são focalizados em famílias abaixo da linha da pobreza, logo os respondentes em algumas perguntas sonegam informações vislumbrando obter recursos governamentais; 2º) problemas no processo de preenchimento do cadastro; 3º) o instrumento de coleta de dados é falho; 4º) ou simplesmente o respondente não soube precisar tal informação (sobretudo no caso das informações domiciliares, é possível que o respondente não tinha de fato conhecimento sobre a renda auferida por todos os indivíduos do domicílio).

TABELA 66 – Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais por sexo e remuneração no mês passado
Cristais Paulista-SP, 2012

Faixas de Renda	Masculino			Feminino			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
0	174	32,0	45,7	370	68,0	78,7	544	100,0	63,9
1 a 199	6	33,3	1,6	12	66,7	2,6	18	100,0	2,1
200 a 399	26	44,8	6,8	32	55,2	6,8	58	100,0	6,8
400 a 599	41	74,5	10,8	14	25,5	3,0	55	100,0	6,5
600 a 799	99	75,0	26,0	33	25,0	7,0	132	100,0	15,5
800 a 999	25	86,2	6,6	4	13,8	0,9	29	100,0	3,4
1000 a 1199	7	63,6	1,8	4	36,4	0,9	11	100,0	1,3
1200 a 1399	2	100,0	0,5		0,0	0,0	2	100,0	0,2
1600 a 1799		0,0	0,0	1	100,0	0,2	1	100,0	0,1
1800 a 2000	1	100,0	0,3		0,0	0,0	1	100,0	0,1
Total	381	44,8	100,0	470	55,2	100,0	851	100,0	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 29.

A Tabela 66, assim como a Tabela 65, apresenta dados sobre renda (referente à trabalho e outras fontes que não o trabalho tal como aposentadoria, pensão alimentícia etc.). Todavia, diferentemente da Tabela 65, a unidade de análise são os indivíduos (e não os domicílios), separados por sexo. Cabe ressaltar que foram excluídos indivíduos menores de 14 anos, para evitar distorções nos dados apresentados, já que fazem parte dessa faixa etária indivíduos em idade escolar. Portanto, se eles fossem incluídos na amostra seria superdimensionado o porcentual de indivíduos sem renda.

A Tabela 66 revela um grande porcentual de pessoas auferindo renda entre 0 e 799 reais por mês, uma vez que 95% dos indivíduos da amostra encontram-se nessa situação (portanto, girando em torno do valor do salário mínimo em 2012 que era de R\$ 622). Além disso, cabe chamar a atenção para o expressivo número de indivíduos, tanto do sexo masculino, como do sexo feminino, que não auferiram renda no mês anterior à realização da pesquisa. Ao todo, há 544 indivíduos (ou cerca 64% da amostra) sem remuneração. Fazem parte dessa faixa de renda, 174 homens (45,7% do total de homens da amostra) e 370 mulheres (78,7% do total de mulheres da amostra). Todavia cabe aqui fazer uma ressalva: há 213 pessoas (ou cerca de 25% da amostra apresentada) entre as faixas etárias de 14

a 16 e 17 a 21 (portanto, faixas nas quais seria de se esperar que o indivíduo não estivesse trabalhando, mas sim cursando ensino médio/curso superior).

Portanto, se essas pessoas fossem excluídas da amostra apresentada, o número de pessoas sem renda cairia para 331 (o que representa aproximadamente 39% da amostra). Por conseguinte, com base nessa segunda ressalva, percebe-se uma redução significativa no número de indivíduos sem renda (de 544 para 331, de 64% para 39%, respectivamente). Ainda assim, o número de pessoas sem renda continuaria expressivo. Tal informação representa uma prova do grau de vulnerabilidade dos indivíduos da amostra. Esse problema fica ainda mais evidente se consideramos que para 32,9% dos domicílios da amostra, o informante declarou não haver renda familiar no mês anterior à pesquisa.

A Tabela 67, apresenta dados sobre renda dos indivíduos da amostra, separados por raça.

TABELA 67 – Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais por cor/raça e remuneração
Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Renda	Cor/Raça									
	Branca		Preta		Amarela		Parda		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0	262	65,5	47	54,7	5	71,4	234	64,1	548	63,9
1 a 199	7	1,8	2	2,3		0,0	9	2,5	18	2,1
200 a 399	27	6,8	9	10,5		0,0	22	6,0	58	6,8
400 a 599	26	6,5	3	3,5	1	14,3	27	7,4	57	6,6
600 a 799	61	15,3	19	22,1	1	14,3	52	14,2	133	15,5
800 a 999	9	2,3	3	3,5		0,0	17	4,7	29	3,4
1000 a 1199	7	1,8	2	2,3		0,0	2	0,5	11	1,3
1200 a 1399	1	0,3		0,0		0,0	1	0,3	2	0,2
1600 a 1799		0,0	1	1,2		0,0		0,0	1	0,1
1800 a 2000		0,0		0,0		0,0	1	0,3	1	0,1
Total	400	100,0	86	100,0	7	100,0	365	100,0	858	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 22.

Assim como na Tabela 66 foram excluídos indivíduos menores de 14 anos, para evitar distorções nos dados apresentados. Primeiramente, deve-se salientar que as raças branca e parda são aquelas mais frequentes entre os indivíduos da amostra. Somados os indivíduos das duas raças chega-se a um total de 765 pessoas (400 indivíduos brancos e 365 pardos), o que representa aproximadamente 89% da amostra analisada.

Evidentemente que essa maior frequência se desdobra numa maior participação dos indivíduos de ambas as cores/raças em todas as faixas de renda. A partir dos dados apresentados na Tabela 67, percebe-se que a cor/raça não podem ser considerados (para a amostra analisada) atributos diferenciadores da renda. Ao contrário, há um certo equilíbrio nas diferentes faixas de renda entre os indivíduos brancos e pardos. Ademais, percebe-se que os indivíduos da raça preta estão melhor posicionados (em termos relativos) em praticamente todas as faixas de renda em relação aos

indivíduos da raça branca (apenas para exemplificar 65,5% dos indivíduos brancos da amostra não auferiram qualquer renda, ao passo 54,7% dos indivíduos da raça preta estão na mesma faixa de renda).

TABELA 68 – Distribuição das pessoas por faixa de idade e remuneração – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixas de idade	Sim			Não			Total		
	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna	N.	% Linha	% Coluna
14 a 16	2	1,5	0,6	130	98,5	23,9	132	100	15,5
17 a 21	27	24,5	8,8	83	75,5	15,2	110	100	12,9
22 a 30	67	44,7	21,8	83	55,3	15,2	150	100	17,6
31 a 40	119	56,9	38,6	90	43,1	16,5	209	100	24,5
41 a 50	75	54	24,4	64	46	11,7	139	100	16,3
51 a 60	15	22,7	4,9	51	77,3	9,4	66	100	7,7
61 a 70	2	7,7	0,6	24	92,3	4,4	26	100	3,0
71 ou mais	1	4,8	0,3	20	95,2	3,7	21	100	2,5
Total	308	36,1	100,0	545	63,9	100,0	853	100	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.

Sem informação = 265.

Menores de 14 anos = 129.

A Tabela 68, apresenta dados sobre renda da unidade de análise são os indivíduos, separados por faixas etárias. Percebe-se que a maior parte dos indivíduos que recebe renda está concentrada entre as faixas 22 a 30 e 41 a 50 (261 pessoas, cerca de 85% dos que receberam remuneração no mês anterior à pesquisa). Todavia, cabe destacar que há também nessa mesma faixa ampliada, um número expressivo de indivíduos sem remuneração (237 pessoas, cerca de 28% da amostra formada por 853 pessoas e 43,4% das pessoas que não receberam remuneração na semana anterior à pesquisa). Trata-se de uma quantidade elevada, pois em tais faixas etárias estão concentrados os indivíduos que deveriam, em sua grande maioria, estar inseridos no mercado de trabalho (sobretudo se considerarmos que somente dois trabalhadores domésticos sem fonte de renda – conforme dados da Tabela 68).

Convém ressaltar que a taxa de desemprego do país fechou o ano de 2012 em 5,5%, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Portanto, se partirmos do pressuposto que a faixa etária ampliada 22 a 50 anos, compõe a população economicamente ativa do país e que, portanto, deveria estar inserida no mercado de trabalho, percebe-se que a amostra analisada destoou da realidade brasileira. Considerando somente essa sub-amostra (ou seja, o número de pessoas incluída na faixa ampliada 22 a 50 anos), teríamos 498 indivíduos, sendo que 237 pessoas inseridas nessa faixa (aproximadamente 47% da sub-amostra), não

auferiu renda na semana anterior à pesquisa. Extrai-se da Tabela 68 que há uma quantidade reduzida de pessoas em idade escolar e universitária (faixas etárias 14 a 16 e 17 a 21) auferindo remuneração no mês anterior à pesquisa. São apenas duas pessoas na primeira faixa e 27 pessoas na segunda, o que representa 1,5% e 24,5% do total dessas duas faixas etárias, respectivamente.

TABELA 69 – Situação ocupacional dos indivíduos da amostra – Cristais Paulista-SP, 2012

	Masculino		Feminino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Trabalhador por conta própria	49	25,4	35	37,6	84	29,4
Trabalhador temporário em área rural	27	14,0	10	10,8	37	12,9
Empregado sem carteira de trabalho assinada	25	13,0	6	6,5	31	10,8
Empregado com carteira de trabalho assinada	91	47,2	33	35,5	124	43,4
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	0	0,0	2	2,2	2	0,7
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	0	0,0	5	5,4	5	1,7
Militar ou servidor público	1	0,5	0	0,0	1	0,3
Estagiário	0	0,0	1	1,1	1	0,3
Aprendiz	0	0,0	1	1,1	1	0,3
Total	193	100,0	93	100,0	286	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores da pesquisa.
Sem informação = 1090 (incluindo os que não trabalham).

A Tabela 69 apresenta informações sobre a situação ocupacional dos indivíduos da amostra (excluindo os que não trabalham), separados por sexo. Primeiramente, convém chamar a atenção para a expressiva quantidade de indivíduos, tanto do sexo masculino, como do sexo feminino, classificados como trabalhadores por conta própria¹². São ao todo 84 indivíduos nessa situação (ou 29,4% da amostra), 49 do sexo masculino (ou 25,4% do total de homens da amostra) e 35 do sexo feminino (37,6% do total de mulheres da amostra). Além disso, somadas as categorias “trabalhador temporário em área rural” e “empregado sem carteira de trabalho assinada”, há um total de 68 indivíduos (ou 24% da amostra), sendo 37 trabalhadores temporários (27 homens e 10 mulheres) em área rural e 31 empregados sem carteira assinada (25 homens e seis mulheres).

Trata-se de um percentual bastante significativo de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho de maneira precária¹³. Somando-se os trabalhadores por conta própria, temporários em área

¹² Classifica-se como “conta própria” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar em que reside.

¹³ Ainda que se considere que o empregado temporário possua os mesmos direitos do efetivo, como salário equivalente, jornada de oito horas, recebimento de horas extras, adicional por trabalho noturno, repouso semanal remunerado, férias proporcionais, 1/3 de férias, 13º salário e proteção previdenciária. As exceções são para aviso prévio e recebimento da multa de 40% sobre o FGTS. Além disso, o artigo 12 da Lei n. 6.019/74

rural e sem carteira assinada, chega-se a um total de 152 indivíduos (ou 53,1% do total da amostra), sendo 101 homens (cerca de 52% do total de homens da amostra) e 51 mulheres (aproximadamente 55% do total de mulheres da amostra). Portanto, há um percentual significativo, tanto de homens, como de mulheres, inseridos no mercado de trabalho de maneira precária, à margem da legislação trabalhista vigente.

Por fim, no que se refere aos trabalhadores com carteira assinada (incluindo os trabalhadores domésticos com vínculo empregatício formal) há um total de 131 indivíduos (ou cerca de 46% do total da amostra) nessa condição. Há um maior número de homens do que mulheres com carteira assinada, tanto em termos absolutos (91 e 38, respectivamente), como em termos percentuais (o vínculo empregatício formal é uma realidade para 47,2% do total de homens, ao passo que para no caso das mulheres da amostra, 40,9% estão nessa condição).

TABELA 70 – Outras fontes de renda que não o trabalho

Fontes de Renda que não o Trabalho	N.	%
Ajuda/doação regular de não morador	7	4,9
Aposentadoria	82	57,3
Seguro-desemprego	10	7,0
Pensão alimentícia	40	28
Outras fontes de remuneração	4	2,8
Total	143	100

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista. Elaboração dos autores.

A Tabela 70 trata das demais fontes de renda, que não o trabalho, auferidas pelos indivíduos da amostra, quais sejam, ajuda/doação regular de não morador, aposentadoria, seguro-desemprego, pensão alimentícia e outras fontes de remuneração. Convém chamar atenção para o fato de que foram identificados 143 recebimentos de renda, não atrelada à trabalho, entre os indivíduos da amostra. Como há 307 indivíduos recebendo renda referente à trabalho, a quantidade (em números absolutos, não em termos monetários) da renda não relacionada à trabalho, é pouco menos da metade da quantidade de renda referente à trabalho. A grande maioria dos recebimentos (não ligados à trabalho) se refere à aposentadoria (82 recebimentos, ou 57,3% do total), seguido de pensão alimentícia (40 recebimentos, ou 28% do total) e seguro desemprego (10 recebimentos, ou 7% do total).

assegura ao trabalhador temporário remuneração equivalente à dos empregados de mesma categoria da empresa tomadora ou cliente.

Despesas

As próximas tabelas apresentam dados sobre as despesas dos domicílios da amostra, com os seguintes itens: energia elétrica, água e esgoto, gás, alimentação, higiene e limpeza, transporte, aluguel e medicamentos. As tabelas abaixo não apresentam cruzamentos entre renda e despesas, a partir do qual seria possível identificar com clareza qual o peso de cada item na despesa das famílias. Todavia, a partir delas é possível identificar quais as despesas em relação às quais os gastos dos domicílios da amostra são mais elevados.

Antes de apresentar os dados, cabe aqui fazer duas ressalvas: alguns respondentes, não souberam precisar as despesas domiciliares com alguns itens cobrados no questionário do CadÚnico, fazendo surgir novamente o problema das perguntas “sem informação” (SI). Por conta disso, optou-se por excluir tal dado para não distorcer a informação que se pretendia apresentar, qual seja, a despesa dos domicílios da amostra relacionados aos diferentes itens apresentados no questionário. A segunda ressalva se refere ao sem renda (SR), casos nos quais o respondente ao invés de precisar uma quantia despendida com um item específico de despesa, ou mesmo afirmar que não poderia precisar tal informação (caso no qual seria assinalado SI), ele afirmou que não havia renda domiciliar (caso no qual seria assinalada a opção SR – sem renda).

Entretanto, há aqui dois problemas: 1º) a quantidade de SR, para todos os itens de despesa, deveria coincidir com a quantidade de domicílios com renda zero (ou seja, 104 domicílios, ou 32,9% da amostra). No entanto, para cada item de despesa há um SR diferente e que, inclusive, não coincide com a quantidade de domicílios sem renda; 2º) percebeu-se a presença de uma elevada quantidade de SR nas tabelas, estava distorcendo a informação que se pretende apresentar, qual seja, como se comportavam as despesas domiciliares com diferentes itens. Portanto, assim como SI, optou-se por excluir SR das tabelas apresentadas nesta seção.

TABELA 71 – Renda despendida com energia elétrica Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Despesa	N.	%
0	88	36,2
0,1 - 5,0	24	9,9
5,1 - 10,0	61	25,1
10,1 - 15,0	30	12,3
15,1 - 20,0	14	5,8
20,1 - 25,0	12	4,9
25,1 - 30,0	7	2,9
30,1 - 35,0	5	2,1
100,0 - 110,0	2	0,8
Total	243	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 40. S.R. = 81.

Extrai-se da Tabela 71 que o gasto dos domicílios da amostra com energia elétrica é relativamente reduzido. Há 88 domicílios na amostra (ou 36,2% da amostra) sem gasto com energia elétrica (consumo abaixo do consumo mínimo de cobrança). Além disso, estão situados em uma faixa de despesa ampliada, que vai de zero a 15 reais, 83,5% dos domicílios da amostra.

TABELA 72 – Renda despendida com água e esgoto – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Despesa	N.	%
0	109	43,3
0,1 - 5,0	102	40,5
5,1 - 10,0	27	10,7
10,1 - 15,0	7	2,8
15,1 - 20,0	4	1,6
25,0 - 35,0	2	0,8
52	1	0,4
Total	252	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 37.

SR = 75.

A Tabela 72 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com água e esgoto. Assim como o gasto com energia elétrica, salta aos olhos o fato de que a despesa com água e esgoto é extremamente reduzida. Há 109 domicílios (43,3% da amostra) com gasto zero relacionado a esse item de despesa. Além disso, estão situados em uma faixa de despesa ampliada, que vai de zero a 5 reais, 211 domicílios (ou 83,8% da amostra).

TABELA 73 – Renda despendida com gás – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Despesa	N.	%
0	5	2,3
0,1 - 5,0	80	37,0
5,1 - 10,0	99	45,8
10,1 - 15,0	21	9,7
15,1 - 20,0	6	2,8
20,1 - 25,0	2	0,9
25,1 - 30,0	1	0,5
60,0 - 70,0	2	0,9
Total	216	100,0

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 48.

SR = 100.

A Tabela 73 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com gás natural. Assim como as tabelas anteriores, evidencia-se que a despesa com esse item é extremamente

reduzida. Estão situados em uma faixa de despesa ampliada, que vai de zero a 10 reais, 184 domicílios da amostra (ou 85%).

TABELA 74 – Renda despendida com transporte – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Renda	N.	%
Nenhuma	30	38,0
Até 50,00	14	17,7
Mais de 50,00 até 100,00	21	26,6
Mais de 100,00 até 150,00	6	7,6
Mais de 150,00 até 200,00	4	5,1
Mais de 200,00 até 250,00	1	1,3
Mais de 250,00 até 300,00	2	2,5
Mais de 300,00 até 350,00	0	0,0
Mais de 350,00 até 400,00	1	1,3
Total	79	100,0

Fonte: Cadastro Único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 285.

A Tabela 74 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com transporte. A despesa zero foi a mais frequente. De acordo com as informações apresentadas na tabela 43, 30 domicílios (38% da amostra) não apresentaram despesa alguma com transporte. Entretanto, situam-se na faixa de despesa ampliada, que vai de 50 a 100 reais, 35 domicílios (ou 44,3 da amostra). Diante disso, percebe-se que a despesa com transporte é maior do que a despesa com os itens anteriores.

TABELA 75 – Renda despendida com alimentação, higiene e limpeza – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Renda	N.	%
0	13	5,8
0,1 – 20,0	10	4,5
20,1 – 40,0	45	20,1
40,1 – 60,0	78	34,8
60,1 – 80,0	44	19,6
80,1 – 100,0	15	6,7
100,1 - 120,0	6	2,7
120,1 – 140,0	5	2,2
140,1 – 160,0	2	0,9
160,1 – 180,0	2	0,9
180,1 – 200,0	2	0,9
500,0 – 600,0	2	0,9
Total	224	5,8

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 46.

SR = 94.

A Tabela 75 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com alimentação, higiene e limpeza. A faixa de despesa 40,1 a 60 reais foi a mais frequente. De acordo com as informações apresentadas na Tabela 75, 78 domicílios (34,8% da amostra) se situam em tal faixa. Há 167 domicílios (ou 74,5 da amostra) com uma despesa relacionada à alimentação, higiene e limpeza situada na faixa ampliada, que vai de 20,1 a 80 reais. Portanto, como era de se esperar, percebe-se que na média, tais gastos são maiores nos domicílios da amostra do que os gastos com itens como energia elétrica, gás natural e água e esgoto.

TABELA 76 – Renda despendida com aluguel – Cristais Paulista-SP, 2012

Aluguel	N.	%
Nenhuma	26	17,9
Até 20,00	2	1,4
Mais de 20,00 até 40,00	1	0,7
Mais de 40,00 até 60,00	0	0,0
Mais de 60,00 até 80,00	1	0,7
Mais de 80,00 até 100,00	5	3,4
Mais de 100,00 até 400,00	106	73,1
Mais de 400,00	4	2,8
Total	145	100

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.
Elaboração dos autores.
Sem informação = 219.

A Tabela 76 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com aluguel. A faixa de despesa 100 a 400 reais foi a mais frequente. De acordo com as informações apresentadas na Tabela 76, 106 domicílios (73,1% da amostra) se situam em tal faixa. Diante disso, evidencia-se que na média, o gasto com aluguel representa o item em relação ao qual a despesa é maior entre todos os itens apresentados nesta seção. Por fim, convém chamar a atenção para o fato de que 26 domicílios (ou 17,9% da amostra) não apresentam gastos com aluguel e que não conseguimos identificar se a casa é própria ou cedida.

TABELA 77 – Renda despendida com medicamentos – Cristais Paulista-SP, 2012

Faixa de Renda	N.	%
0	240	79,2
0,1 - 5,0	20	6,6
5,1 - 10,0	13	4,3
10,1 - 15,0	10	3,3
15,1 - 20,0	8	2,6
20,1 – 25	6	2,0
25,1 - 30,0	2	0,7
30,1 - 50,0	3	1,0
110	1	0,3
Total	303	100

Fonte: Cadastro único Cristais Paulista.

Elaboração dos autores.

Sem informação = 19.

SR = 42.

A Tabela 77 apresenta dados sobre as despesas dos domicílios da amostra com medicamentos. A despesa zero foi a mais frequente. De acordo com as informações apresentadas na Tabela 77, 240 domicílios (79,2% da amostra) não apresentaram despesa alguma com medicamentos. Situam-se na faixa de despesa ampliada, que vai de 0 a 5 reais, 260 domicílios (ou 85,8 da amostra). Diante disso, percebe-se que a despesa com medicamentos é bastante reduzida entre os domicílios da amostra.

3.2.5 Conclusão

Em linhas gerais, quanto às condições de vida e de trabalho da população cadastrada no CadÚnico de Cristais Paulista a partir da amostra desta pesquisa, pode-se concluir:

Quanto à caracterização geral dos domicílios:

- Localização dos domicílios: a área rural e os bairros Jardim Belo Horizonte I e II e Centro são aqueles em que residem a maior parte das pessoas cadastradas.
- Tipo de construção das moradias: majoritariamente as construções são de alvenaria e com revestimento, o que sinaliza moradias que garantem maior segurança quanto ao risco de doenças e desabamento.
- Acesso a rede geral de distribuição da água: 72,3% dos domicílios pesquisados tem acesso ao serviço de distribuição da água, o que pode ser em parte explicado pela maior proporção de domicílios que se situam na zona rural e não acessam serviços de infraestrutura marcadamente urbanos (abastecimento de água, rede de escoamento do banheiro/sanitário e coleta de lixo).

- Rede coletora de esgoto: este serviço cobre 69,5% dos domicílios pesquisados. Os bairros e distritos em que se registra domicílios sem acesso a rede coletora de esgoto localizam-se na zona rural do município.
- Coleta de lixo: 73,4% dos domicílios pesquisados usufruem de coleta de lixo. Boa parte do lixo que não é coletado é proveniente da área rural do município. Esse dado pode colaborar para os gestores no intuito de ampliarem a cobertura desse serviço.
- Iluminação pública: 98,9% dos domicílios utilizam duas formas de acesso à iluminação, sendo elas: elétrica com medidor próprio e elétrica com medidor comunitário. A área rural concentra a maior parte de domicílios com medidor comunitário, seguida respectivamente dos bairros urbanos Centro, Jardim Belo Horizonte I, Jardim Belo Horizonte
- Número de pessoas nos domicílios: compostos por quatro pessoas predominam sobre os demais, detectou-se que a maior parte dos domicílios é composto por 4 pessoas, seguidos dos de 3. Desta forma, não se diferencia da tendência nacional comprovada pelo último Censo de 2010, e não confirma o argumento conservador veiculado pelas principais mídias nacionais de que as famílias mais pobres são mais numerosas.
- Número de moradores por domicílio segundo número de cômodos: observa-se que a maior parte das famílias reside em domicílios com cinco cômodos (cerca de 40%). Em segundo lugar, aparecem as que residem em quatro cômodos (20,9%). É possível constatar que há maior número de domicílios com quatro pessoas vivendo em casas com cinco cômodos, seguido de três pessoas habitando cinco cômodos e quatro pessoas em quatro cômodos. Vale ressaltar que 24 famílias (6,6%) vivem em domicílios com até três cômodos e possuem três ou mais moradores.

Quanto a caracterização geral das pessoas:

- Sexo e cor: para este dado não há nenhuma novidade, pois segue a tendência nacional, a maior parte da população pesquisada é feminina e a cor predominante é a branca, seguida da parda.
- Sexo segundo a frequência à escola/creche: As diferenças entre homens e mulheres não são muito significativas quanto ao curso que frequentam, com vantagem das mulheres na frequência ao ensino médio regular.
- Cor/raça segundo frequência na escola/creche: Através deste cruzamento almejou-se verificar se haveria desigualdade de alguma cor/raça quanto à frequência de

escola/creche. Analisando os dados percebe-se que não há discrepância entre as diferentes etnias quanto à frequência à escola ou creche.

- Cor/raça segundo grau de Instrução: Independente da raça ou cor: brancos, pardos e negros níveis de escolaridade semelhantes: Ensino fundamental (9 anos) e Ensino fundamental (8 anos). O que significa um grau de escolaridade baixíssimo tendo em vista as transformações ocorridas nos últimos anos no campo do trabalho e da vida social.
- Dos indivíduos que trabalham estes se encontram distribuídos em faixas etárias que configuram a População considerada em Idade Ativa e isso se mostra positivo. Agora com relação aos que não trabalham a distribuição é mais ampla, com significativa parcela na faixa que não configura idade ativa, mas abarcando também outras faixas de idade ativa e o que é bastante preocupante, significativa parcela de jovens que, provavelmente tem dificuldade de inserção no mercado de trabalho.
- Idade segundo frequência à escola/creche: conclui-se que as crianças/adolescentes até os 16 anos estão estudando mais, no entanto, não se atinge 100% para esta população. A partir dos 17 anos, a evasão escolar é significativa, dado desalentador.
- É interessante notar que a opção trabalhar e estudar não são opções que andam juntas. Entre os que não trabalham a opção pelo estudo é bem mais comum do que entre os que já trabalham. Seguramente, não porque já tenham alcançado um nível elevado de estudo, mas talvez pelo fato de que uma opção exclui a outra ou porque de fato o trabalho exercido não exige conhecimentos em níveis mais aprofundados de educação.
- Trabalhou na semana anterior segundo tipo de trabalhador: Através deste dado observa-se que a maior parte, 67,7% de homens e 32,3% de mulheres trabalharam; para os que não trabalharam 37,6% são homens e 62,4% são mulheres. Aqui notamos uma diferença marcante entre homens e mulheres no caso do trabalho ou não trabalho, o que demonstra como a questão de gênero aqui é forte e influencia bastante quem afirma ter trabalhado na semana passada - maioria de homens. Proporção que depois se inverte no caso de quem afirma não ter trabalhado na semana anterior à pesquisa.
- Tipo de trabalho principal: há concentração da população analisada que trabalha por conta própria, trabalhador rural e empregado com e sem carteira assinada. E no que diz respeito a essas posições, com exceção do trabalhador rural que na sua maior parte

é de homens, mas com considerável grupo de mulheres, muito provavelmente por tratar-se de um trabalho mais pesado, as mulheres cadastradas pelo CadÚnico geralmente ocupam posições menos valorizadas no que se refere à posição de maior *status* - trabalhador por conta própria e trabalhador com carteira assinada.

- Posição ocupada no trabalho em relação à cor ou raça: considerando a proporcionalidade entre brancos e pardos, no caso dos indivíduos estudados, a cor parece não nos apresentar muitos elementos para pensar diferenças naquilo que concentra os pesquisados como empregados com carteira assinada.

Quanto à renda X despesas:

Renda dos domicílios:

- Concentrada na grande faixa que vai de 0 a 800 reais. Fazem parte dessa faixa de renda cerca de 83% dos domicílios incluídos na amostra.
- 104 domicílios (ou 32,9% da amostra) sem renda domiciliar no mês anterior à pesquisa.
- Tais dados demonstram a precária condição socioeconômica da maior parte dos domicílios da amostra.

Sem informação (SI)

- Tanto nas informações sobre renda domiciliar, como acerca da renda dos indivíduos, identificou-se um número elevado de “sem informação”. Por conta disso, optou-se por excluir tal dado das tabelas que abordam o tema renda, com vistas a não distorcer a informação que se pretendia apresentar. Ainda assim, cabe aqui apresentar algumas possíveis causas que podem ter contribuído para esse elevado percentual de SI, buscando contribuir, inclusive, com o aperfeiçoamento do questionário e/ou com seu modelo de aplicação: 1º) receio do informante em declarar a renda do domicílio, devido ao fato de que os programas sociais brasileiros são focalizados em famílias abaixo da linha da pobreza, logo os respondentes, em algumas perguntas, sonegam informações vislumbrando obter recursos governamentais; 2º) problemas no processo de preenchimento do cadastro; 3º) o instrumento de coleta de dados é falho; 4º) ou simplesmente o respondente não soube precisar tal informação (sobretudo no caso das informações domiciliares, é possível que o respondente não tinha de fato conhecimento sobre a renda auferida por todos os indivíduos do domicílio).

Renda Individual

- Cabe ressaltar que foram excluídos indivíduos menores de 14 anos (assim como SI), para evitar distorções nos dados apresentados, já que fazem parte dessa faixa etária indivíduos em idade escolar.
- Grande percentual de pessoas auferem renda entre 0 e 799 reais por mês (95% dos indivíduos da amostra encontram-se nessa situação).
- Identificou-se um expressivo número de indivíduos, tanto do sexo masculino, mas principalmente do sexo feminino (78,7% do total de mulheres da amostra), que não auferiram renda no mês anterior à realização da pesquisa.
- Cor e raça não podem ser considerados (para a amostra analisada) atributos diferenciadores da renda. Ao contrário, há um certo equilíbrio nas diferentes faixas de renda entre os indivíduos brancos e pardos. Ademais, percebe-se que os indivíduos da raça negra estão melhor posicionados (em termos relativos) em praticamente todas as faixas de renda em relação aos indivíduos da raça branca (apenas para exemplificar 65,5% dos indivíduos brancos da amostra não auferiram qualquer renda, ao passo 54,7% dos indivíduos da raça preta estão na mesma faixa de renda).
- A maior parte dos indivíduos que recebe renda está concentrada entre as faixas etárias 22 a 30 e 41 a 50 (261 pessoas, cerca de 85% dos que receberam remuneração no mês anterior à pesquisa). Todavia, cabe destacar que há também nessa mesma faixa ampliada, um número expressivo de indivíduos sem remuneração (237 pessoas, cerca de 28% da amostra formada por 853 pessoas e 43,4% das pessoas que não receberam remuneração na semana anterior à pesquisa). Trata-se de uma quantidade elevada, pois em tais faixas etárias estão concentrados os indivíduos que deveriam, em sua grande maioria, estar inseridos no mercado de trabalho.
- Há um percentual significativo, tanto de homens, como de mulheres, inseridos no mercado de trabalho de maneira precária (como trabalhadores por conta própria, trabalhadores temporários em área rural e empregados sem carteira de trabalho assinada), à margem da legislação trabalhista vigente.

Despesas

- Além do problema do SI elevado, nos dados sobre despesa nos deparamos com o problema do “sem renda” (SR), casos nos quais o respondente ao invés de precisar uma quantia despendida com um item específico, ou mesmo afirmar que não poderia precisar

tal informação (caso no qual seria assinalado SI), ele afirmou que não havia renda domiciliar (caso no qual seria assinalada a opção SR – sem renda). Entretanto, há aqui dois problemas: 1º) a quantidade de SR, para todos os itens de despesa, deveria coincidir com a quantidade de domicílios com renda zero (ou seja, 104 domicílios, ou 32,9% da amostra). No entanto, para cada item de despesa há um SR diferente e que, inclusive, não coincide com a quantidade de domicílios sem renda; 2º) percebeu-se a presença de uma elevada quantidade de SR nas tabelas, estava distorcendo a informação que se pretende apresentar, qual seja, como se comportavam as despesas domiciliares com diferentes itens. Portanto, assim como SI, optou-se por excluir SR das tabelas apresentadas nesta seção.

- A pesquisa identificou um gasto domiciliar inexpressivo com os seguintes: energia elétrica, gás natural, água e esgoto e medicamentos. Por outro lado, os gastos com transporte, alimentação, higiene e limpeza e aluguel, na média, apresentaram-se em patamares mais elevados, com destaque para o gasto com aluguel.
- Fazendo um cruzamento entre renda e despesa domiciliares, levando-se em conta que a maior parte dos domicílios da amostra auferem renda entre 0 e 800 reais e considerando apenas os itens de despesa mais importantes, percebe-se claramente a vulnerabilidade socioeconômica das famílias da amostra.

4. CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa, em todas as suas etapas, sobretudo a análise dos dados de Ituverava e Cristais Paulista, pode-se concluir que:

Quanto à localização e condições de moradia: observou-se a presença da população urbana e rural em ambos os municípios, o que significa que a pobreza está presente nas cidades e no campo. Um dado importante, nesse sentido, é que a população rural está tendo acesso ao cadastramento único. Historicamente no Brasil, os serviços públicos sempre se caracterizaram como serviços centralizados, no sentido de localizarem-se nas áreas mais centrais dos municípios, o que dificultava o acesso da população rural. Esta realidade ainda não se alterou significativamente, ainda que haja orientação das legislações que organizam os direitos sociais, no Brasil, para que isso ocorra. De qualquer forma, em Ituverava e Cristais Paulista essa população consegue chegar até o serviço público de cadastramento. Relativo ao acesso aos serviços públicos oferecidos como abastecimento de água, rede de esgoto, iluminação pública e coleta de lixo observou-se que no município de Ituverava esses serviços, em geral, abrangem maior quantidade de domicílios se comparados a Cristais Paulista.

Entende-se que em Cristais Paulista é possível haver melhorias, sobretudo, o abastecimento de água pela rede geral e o escoamento sanitário. Ituverava pode alcançar os 100% de garantia desses serviços, pois já se encontra próximo disso. Sobre as moradias, pode-se dizer que, para a maior parte da população pesquisada de ambos os municípios, não são inadequadas quando se analisa o número de cômodos por indivíduos, no entanto, há situações de moradias inapropriadas nas duas cidades, e, nesse sentido, acusa situações de precariedade, podendo comprometer a saúde física e mental das pessoas que nelas habitam. É preciso lembrar que a moradia adequada é uma necessidade básica de vida, dessa forma, se faz necessário que o poder público invista em políticas habitacionais condizentes com as reais necessidades da população. Quanto ao tamanho das famílias, os dados trazidos por essa investigação quebraram o mito existente no Brasil e endossado pelas mídias nacionais de que famílias pobres são famílias numerosas. Observam-se, para ambos os municípios, tamanhos de famílias que variam de 3 a 4 membros correspondendo à média nacional apontada pelo Censo Demográfico de 2010.

Quanto à caracterização geral das pessoas e acesso à escola e ao trabalho: quando se olha para os dados tanto para a população de Ituverava como para a de Cristais Paulista verifica-se que a população predominante é a feminina e de cor branca, o mesmo que observado no Brasil, em geral. Referente à escolaridade, o que predomina é o ensino fundamental, para ambas cidades, o que significa uma baixa escolaridade, sobretudo em tempos atuais em que se requisita cada vez mais conhecimento para participar do mercado de trabalho. Outro dado desalentador no que concerne ao acesso à política educacional é que se observou nas duas cidades uma evasão escolar significativa a partir dos 17 anos, são jovens que não estão continuando seus estudos. O que pode explicar este fato? Pode-se veicular algumas hipóteses: condições socioeconômicas que forjam esses jovens a irem em busca da sobrevivência e política educacional não oferecida adequadamente em termos de quantidade e qualidade. Os dados positivos, no que se refere à educação, são que as crianças e adolescentes até os 16 anos encontram-se estudando em sua maioria – dado observado nos dois municípios. Observou-se claramente que maioria das pessoas que estavam trabalhando não estavam estudando, em ambos municípios. Quanto à relação entre cor/raça e frequentar a escola, em Cristais Paulista não se detectou discriminação para nenhum grupo racial. Em Ituverava, os negros e pardos frequentam um pouco menos os bancos escolares quando se comparam aos brancos, mas não se denotou algo significativo. E quando se cruzou cor/raça com grau de instrução também não houve revelação de nenhuma discrepância em Ituverava e, tampouco, em Cristais Paulista. Quando se relacionou a frequência à escola/creche entre o sexo masculino e feminino observou-se em Ituverava uma significativa diferença entre a frequência de homens e mulheres, prevalecendo os homens, o que demonstra que neste município e nessa população específica os homens estão tendo mais acesso aos bancos escolares; em

Cristais Paulista isso não foi observado. Em Ituverava verificou-se uma forte discriminação das pessoas com deficiência no acesso à escola/creche, o que precisa ser superado! Até quando as pessoas com deficiência terão esse tipo de dificuldade? No quesito trabalho, os dados são desalentadores: em Ituverava e Cristais Paulista há um grande contingente de pessoas que não trabalham, entretanto, pode ser que esse dado não esteja correto em virtude de o informante ter receio de revelar sua situação laboral devido ao escopo focalizado das políticas sociais. Apesar disso, demonstra como é precária a inserção população cadastrada no mercado de trabalho, isso devido ao não trabalho e ao tipo de trabalho, pois, para aqueles que trabalham detectou-se que a maioria o faz no mercado informal, ou seja, sem nenhuma proteção quanto aos direitos do trabalhador. Percebeu-se nos dois municípios que o sexo masculino tem maior representatividade dentre os que estavam trabalhando, no caso de Ituverava não chega a haver discrepância entre ambos os sexos quanto à inserção no mercado de trabalho, mas em Cristais Paulista, sim.

Quanto à renda e despesas: no quesito renda, os domicílios pesquisados em ambas cidades, na sua maioria, auferem renda de até R\$800,00, o que revela uma renda familiar muito baixa. Há uma forte presença, também, de domicílios sem renda, fato este que pode ter ocorrido pelos fatores expostos acima ao analisar a questão do trabalho, de qualquer forma, chamou a atenção. Também não se detectou desigualdade de renda por cor/raça. Dentre as despesas, para ambos os municípios, as mais significativas são com aluguel (para aqueles que o pagam), alimentação e, no caso de Cristais Paulista, especificamente, o transporte. Estas despesas têm impacto na renda desses domicílios, pois como já se afirmou, são rendas muito baixas. Em Ituverava praticamente não há despesas (são baixas) com transporte e medicamento, o que se considera positivo, e pode ser explicado, no caso do transporte, pelo pequeno porte do município e pelos transportes públicos oferecidos, e no caso dos medicamentos, pela política pública de saúde existente, no caso dos dois municípios. Cristais Paulista é uma cidade de pequeno porte, portanto, não se conseguiu explicar os gastos com transporte nesta cidade. A pesquisa identificou um gasto domiciliar inexpressivo também com energia elétrica, gás natural, água e esgoto.

Para concluir, fica claro a condição de pobreza da população cadastrada no CadÚnico, pobreza esta não entendida somente como baixa renda, mas como ausência de condições de moradia dignas, dos serviços básicos como abastecimento de água, esgoto, iluminação, coleta de lixo, do não acesso à política educacional ou acesso precário, pelo não trabalho e pelo tipo de inserção que se tem no trabalho, pela discriminação quanto ao sexo, cor/raça e presença de deficiência.

No caso dos dois municípios pesquisados, ainda se encontram dados favoráveis quanto às condições de moradia e serviços básicos, no entanto, o que agrava a situação das pessoas e de suas famílias é a escolaridade, inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a renda.

Fica claro que são famílias que deveriam, de fato, estarem cadastradas no cadastro único devido ao possível acesso que este pode oferecer aos programas, projetos e benefícios da política de assistência social, política esta, ainda, muito incipiente, focalizada nas situações de extrema pobreza, mas que para essas famílias representa um alento, e de fato o é quando se olha para a situação socioeconômica das mesmas. Todavia, é preciso que esta política se amplie, tenha mais orçamento e atue mais como preventiva a essas situações do que curativa. Ainda cabe dizer que a proteção social que as famílias necessitam englobam o direito à saúde pública, à educação pública, ao trabalho, ao lazer e a cultura, direitos estes garantidos pela Constituição Federal brasileira de 1988, mas que infelizmente, ainda, não saltaram do papel.

Este texto mostra, aponta, detecta situações no que concerne aos aspectos socioeconômicos, mas cabe ao poder público utilizá-los no intuito de fomentar melhorias para que essas pessoas possam ser chamadas de cidadãs.

Lamentavelmente, não foi possível esmiuçar ainda mais alguns dados devido ao banco de dados utilizado: o CadÚnico e a sua forma de preenchimento e possíveis ocultamentos de dados pelos informantes. O CadÚnico, mesmo que esteja hoje em uma nova versão – o Caderno Verde – que agrega mais dados e resolve alguns problemas do Caderno Azul, ainda não permite capturar algumas informações. Também se percebeu que a forma como os cadernos são preenchidos dificulta utilizá-los como fonte de dados para uma pesquisa, nesse sentido, se proporá uma reunião com os gestores a fim de esclarecer os problemas detectados, com a finalidade de se aprimorar o registro das informações. E sobre os possíveis dados omitidos, já se explicou ao longo do trabalho o que pode ter ocorrido.

Por fim, almeja-se que os dados trazidos e debatidos aqui possam contribuir com os poderes públicos de ambos municípios, instrumentalizando-os no exercício da gestão pública no âmbito das políticas sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jun. 2007. p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6135.htm#art14>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. Decreto n. 3.877, de 24 de julho de 2001. Institui o Cadastramento único para Programas Sociais do Governo Federal Presidência da República. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jul. 2001. p. 68. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877.htm>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Caderno de orientações e legislação do Programa Bolsa Família e Cadastro Único**: informações importantes para a gestão municipal. 2.ed. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Cadastro Único**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Cadastro Único para Programas Sociais**: Guia do Gestor Municipal. Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. Portaria nº 376, de 16 de outubro de 2008. Define procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, disciplinado pelo Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 out. 2008. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/legislacao/portarias/2008/Portaria_GM_MDS_376_16-10-08-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

COBO, B. **Políticas focalizadas de transferência de renda**: contextos e desafios. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

FUNDAÇÃO SEADE. **Índice Paulista de Responsabilidade Social 2012**. São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2013

FUNDAÇÃO SEADE. **Índice Paulista de Responsabilidade Social 2010**. São Paulo, SP, 2010a. Disponível em: <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

_____. **Informações dos Municípios Paulistas – IMP**. São Paulo, SP, 2010b. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

IBGE. **Censo Demográfico**: características da população. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab3.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2014.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO – IGC. **Região Administrativa de Franca (SP)**. São Paulo, SP, 2011.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

PAES DE BARROS, R.; CARVALHO, M.; MENDONÇA, R. **Sobre as utilidades do Cadastro Único**. Brasília, DF: IPEA, 2009. (Textos para Discussão, 1414).

PIRES, A. Bolsa família e políticas públicas universalizantes: o caso de um município paulista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 38, n. 134, p. 341-366, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Equipe de Pesquisa

Equipe Técnica

Profa. Dra. Patrícia Soraya Mustafa

Profa. Dra. Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina

Profa. Dra. Maísa Faleiros da Cunha

Prof. Dr. Cássio Garcia Ribeiro Soares da Silva

Profa. Dra. Regina Claudia Laisner

Naiara de Oliveira

Viviane Cassiano

Equipe de Campo

Amanda Daniele Silva

Amanda de Melo Barbosa

Ana Carolina Fernandes Silva

Ana Léa Martins Lobo

Angelina Martins

Bárbara Oliveira Rosa

Caio Augusto Medes Silva

Caroline Gomide Silveira

Daliane Miranda

Danielle de Oliveira Nogueira

Emilena Fernanda dos Santos

Eunice dos Santos Silva

Fabiana de Barros Bueno

Fabiana Burgo Rodrigues

Fernanda Rodrigues Carrijo

Guilherme Guimarães Ferreira

Josiane Paula Etelvino

Lucas Poianas Silva

Maria Carolina dos Santos Pelegrini

Mariana Roque Pereira

Naiara de Oliveira

Natasha Cristine da Silva
Norberto Jorge Pinto Filho
Patrícia Silva de Souza
Priscila Aparecida Martins
Raquel Delatorre
Tatiane Oliveira Cardoso
Vivian Lie Kato de Lima
Viviane Cristina Rosa Cassiano

Codificação e Digitação

Profa. Dra. Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina
Vanessa Faleiros da Cunha
Patrícia Faleiros da Cunha
Marcelo Tavares de Lima

Tabelas e Gráficos

Carlos Benatti
Marcelo Tavares de Lima

ANEXO B – Instrumentos de Coleta de Dados no Município de Ituverava

CADERNO AZUL – Ituverava

Número do lote:

Nome do responsável pelas informações: _____
(Copiar nome que consta na capa do caderno)

Código domiciliar:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

103 Data da pesquisa (colocar a data mais atual)

--	--	--

Nome do(a) pesquisador(a) da

Unesp: _____

Data da coleta de dados: ____/____/2012

CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

206 – Bairro (por extenso): _____

211 – Tipo de localidade (1 – Urbana; 2 – Rural)

212 – Domicílio coberto por
(1 – PACS: Programa de Agentes Comunitários de Saúde; 2 – PSF: Programa de Saúde da Família; 3 - Similares ao PSF e 4 – Outro).

215 – Número de cômodos

216 – Tipo de construção
(1 – Tijolo/ alvenaria; 2 – Adobe; 3 – Taipa revestida; 4 – Taipa não revestida; 5 – Madeira; 6 – Material Aproveitado; 7 – Outro)

217 – Tipo de abastecimento de água
(1 – Rede pública; 2 - Poço / Nascente; 3 - Carro pipa; 4 – Outro)

219 – Tipo de iluminação
(1 - Relógio próprio; 2 - Sem relógio; 3 - Relógio comunitário; 4 – Lampião; 5 – Vela; 6 – Outro)

220 – Escoamento sanitário
(1 - Rede pública; 2 - Fossa rudimentar; 3 - Fossa séptica, 4 – Vala; 5 - Céu aberto e 6 – Outro)

221 – Destino do lixo no domicílio
(1 – Coletado; 2 – Queimado; 3 – Enterrado; 4 – Céu aberto; 5 – Outro)

222 – Quantidade de pessoas

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA

Despesas mensais da família (preencher um por família, somente para a mãe/ responsável legal da família e colocar zero, se a família não tem a despesa)

253 Aluguel	
254 Prestação habitacional	
255 Alimentação	
256 Água	
257 Luz	
258 Transporte	
259 Medicamentos	
260 Gás	
261 Outras despesas	

CADERNO AZUL – Ituverava

Número do lote:

Nome do responsável pelas informações: _____
(Copiar nome que consta na capa do caderno)

Código

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

domiciliar:

IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

102 Número de ordem da pessoa

201 Primeiro nome: _____

202 Data de nascimento

203 Sexo

(1 – Masculino; 2 – Feminino)

204 Nacionalidade

(1 – Brasileira; 2 – Brasileiro naturalizado; 3 – Estrangeiro)

208 UF município nascimento (vide tabela)

209 Nome do município de nascimento _____

214 Tipo de deficiência (verificar preenchimento e colocar o número correspondente; admitida resposta múltipla)

(1 – Cegueira; 2 – Mudez; 3 – Surdez; 4 – Mental; 5 – Física; 6 – Nenhuma; 7 – Outra)

215 Raça/cor

(1 – Branca; 2 – Negra; 3 – Parda; 4 – Amarela; 5 – Indígena)

Com relação aos documentos pessoais, verifique o preenchimento das respostas e assinale somente (1) se sim, a pessoa informou o número do documento; ou (0) se não, a pessoa não informou o número do documento.

Documento	1 = sim 0 = não
218 Certidão de nascimento ou casamento	
224 Documento de identidade	
229 Carteira de Trabalho e Previdência Social	
233 CPF	
234 Título de eleitor	

Qualificação escolar

237 Frequenta escola

(1 – Pública municipal; 2 – Pública estadual; 3 – Pública federal; 4 – Particular; 5 – Outra; 6 – Não frequenta)

238 Grau de instrução

(1 – Analfabeto; 2 – Até 4ª série incompleta do ensino fundamental; 3 – Com 4ª série completa do ensino fundamental; 4 – de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 5 – Ensino fundamental completo; 6 – Ensino médio incompleto; 7 – Ensino médio completo; 8 – Superior incompleto; 9 – Superior completo; 10 – Especialização; 11 – Mestrado; 12 – Doutorado).

239 Série escolar

(1 – Maternal I; 2 – Maternal II, 3 – Maternal III; 4 – Jardim I; 5 – Jardim II; 6 – Jardim III; 7 – CA (alfabetização); 8 – 1ª série ensino fundamental; 9 – 2ª série ensino fundamental; 10 – 3ª série ensino fundamental; 11 – 4ª série ensino fundamental; 12 – 5ª série ensino fundamental; 13 – 6ª série ensino fundamental; 14 – 7ª série ensino fundamental; 15 – 8ª série ensino fundamental; 16 – 1ª série ensino médio; 17 – 2ª série ensino médio; 18 – 3ª série ensino médio).

240 Nome da escola: _____

242 Situação no mercado de trabalho

(1 – Empregador; 2 – Assalariado com carteira de trabalho; 3 – Assalariado sem carteira de trabalho; 4 – Autônomo com previdência social; 5 – Autônomo sem previdência social; 6 – Aposentado/Pensionista; 7 – Trabalhador rural; 8 – Empregador rural; 9 – Não trabalha; 10 – Outra)

Remuneração ou rendas recebidas (verificar preenchimento e colocar o valor da renda/ remuneração recebida; se não for recebida renda/ remuneração, colocar zero)

Remuneração/ renda	Valor (R\$)
247 Remuneração deste emprego	
248 Renda de aposentadoria/ pensão	
249 Renda de seguro desemprego	
250 Renda de pensão alimentícia	
251 Outras rendas	

Relação Familiar

263 Número de ordem da mãe/ responsável legal da família	
264 Parentesco em relação à mãe/ responsável legal da família, se o próprio, informar 01	
265 Se reside com o pai, informar o número de ordem do pai, se não, informar 99	
266 Se reside com a mãe, informar o número de ordem da mãe, se não, informar 99	

(1 – Mãe/ responsável; 2 – Esposo(a); 3 – Companheiro(a); 4 – Filho(a); 5 – Pai; 6 – Avô/avó; 7 – Irmão/irmã; 8 – Cunhado(a); 9 – Genro/nora; 10 – Sobrinho(a); 11 – Primo(a); 12 – Sogro(a); 13 – Neto(a); 14 – Tio(a); 15 – Adotivo(a); 16 – Padrasto/madrasta; 17 – Enteado(a); 18 – Bisneto(a); 19 – Sem parentesco; 20 – Outro)

270 Participa de algum programa do Governo Federal ou recebe algum benefício social?
(1 – Bolsa Criança Cidadã – PETI; 2 – LOAS/ BPC; 3 – Outro; 99 = Nenhum)

Número do lote:

Nome do responsável pelas informações: _____
(Copiar nome que consta na capa do caderno)

1.01 Código domiciliar:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

1.10 Data da entrevista

--	--	--	--

Nome do(a) pesquisador(a) da Unesp: _____

Data da coleta de dados: ____/____/2012

2. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

1.11 – Localidade (por extenso): _____

2.01 – O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características:
(1 – Urbanas; 2 – Rurais)

2.03 – Quantos cômodos tem seu domicílio?

2.06 – Qual é o material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio?
(1 – Alvenaria/ tijolo com revestimento; 2 – Alvenaria/ tijolo sem revestimento; 3 – Madeira aparelhada; 4 – Taipa revestida; 5 – Taipa não revestida; 6 – Madeira aproveitada; 7 – Palha; 8 – Outro material).

2.08 – Qual é a forma de abastecimento de água utilizada no seu domicílio?
(1 – Rede geral de distribuição; 2 - Poço / Nascente; 3 - Cisterna; 4 – Outra forma)

2.10 – De que forma é feito o escoamento do banheiro ou sanitário?
(1 - Rede coletora de esgoto ou pluvial; 2 – Fossa séptica; 3 - Fossa rudimentar, 4 – Vala a céu aberto; 5 – Direto para um rio, lago ou mar; 6 – Outra forma)

2.11– O lixo do seu domicílio:
(1 – É coletado diretamente; 2 – É coletado indiretamente; 3 – É queimado ou enterrado na propriedade; 4 – É jogado em terreno baldio ou logradouro; 5 – É jogado em rio, lago ou mar; 6 – Tem outro destino)

2.12 Qual é a forma de iluminação utilizada no seu domicílio?
(1 – Elétrica com medidor próprio; 2 – Elétrica com medidor comunitário; 3 – Elétrica sem medidor; 4 – Óleo, querosene ou gás; 5 – Vela; 6 – Outra forma)

3. CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA

3.07 Quantas pessoas moram no seu domicílio?

3.11 Nome do estabelecimento de Assistência à Saúde – EAS/MS em que os membros da família são atendidos quando necessitam (por extenso):

3.10 A família, normalmente, tem despesa mensal com (colocar zero, se a família não tem a despesa):

3.10.1 Energia elétrica	
3.10.2 Água e esgoto	
3.10.3 Gás, carvão e lenha	
3.10.4 Alimentação, higiene e limpeza	
3.10.5 Transporte	
3.10.6 Aluguel	
3.10.7 Medicamentos de uso regular	

PROCURE PELO FORMULÁRIO SUPLEMENTAR 1 – VINCULAÇÃO A PROGRAMAS E A SERVIÇOS

2.05 Indique se algum membro da família recebe algum benefício ou é atendido por algum programa de Assistência Social. Este quesito admite múltipla marcação

1– Benefício de Prestação Continuada – BPC deficiente

2 – Benefício de Prestação Continuada – BPC idoso

23 – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI

24 – Nenhum

99 – Outros programas que são mencionados no formulário, exceto BPC e PETI

Número do lote:

Nome do responsável pelas informações: _____
(Copiar nome que consta na capa do caderno)

1.01 Código domiciliar:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

4. IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 Número de ordem da pessoa

4.02 Primeiro Nome: _____

4.05 Sexo (1 – Masculino; 2 – Feminino)

4.06 Data de nascimento

4.07 Relação de parentesco com a pessoa responsável pela unidade familiar
(1 – Pessoa responsável pela unidade familiar; 2 – Cônjuge ou companheiro(a); 3 – Filho(a); 4 – Enteadado(a); 5 – Neto(a); 6 – Pai ou mãe; 7 – Sogro(a); 8 – Irmão/irmã; 9 – Genro/nora; 10 – Outro parente; 11 – Não parente).

4.08 Cor ou raça (1 – Branca; 2 – Preta; 3 – Amarela; 4 – Parda; 5 – Indígena)

4.11 Onde nasceu? (1 – Neste município; 2 – Em outro município; 3 – Em outro país)

4.12 Em que estado nasceu? (vide tabela)

(Se a resposta na questão 4.11 foi 1, marcar 1 nesta quadrícula)

4.13 Em que município nasceu? _____

(Se a resposta na questão 4.11 foi 1, marcar escrever Ituverava nesta questão)

5. DOCUMENTOS

Com relação aos documentos pessoais, verifique o preenchimento das respostas e assinale somente (1) se sim, a pessoa informou o número do documento; ou (0) se não, a pessoa não informou o número do documento

Documento	1 = sim 0 = não
5.01 Certidão de nascimento ou casamento	
5.02 CPF	
5.03 Documento de identidade	
5.04 Carteira de Trabalho e Previdência Social	
5.05 Título de eleitor	

6. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

6.02 Qual é o tipo de deficiência que tem? (este quesito admite múltipla marcação)

Se não possui deficiência, marcar zero.

(1 – Cegueira; 2 – Baixa visão; 3 – Surdez severa/profunda; 4 – Surdez leve/moderada; 5 – Deficiência Física; 6 – Deficiência mental ou intelectual; 7 – Síndrome de Down; 8 – Transtorno/ doença mental)

7. ESCOLARIDADE

7.01 Sabe ler e escrever? (1 – Sim; 2 – Não)

7.02 – Frequenta escola ou creche?

(1 – Sim, rede pública; 2 – Sim, rede particular; 3 – Não, já frequentou; 4 – Nunca frequentou)

7.03 Qual é o nome dessa escola ou creche que frequenta:

7.07 Qual é o curso que frequenta?

(1 – Creche; 2 – Pré-escola (exceto CA); 3 – Classe de alfabetização (CA); 4 - Ensino fundamental regular (duração 8 anos); 5 - Ensino fundamental regular (duração 9 anos); 6 - Ensino fundamental especial; 7 - Ensino médio regular; 8 - Ensino médio especial; 9 – Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo – 1ª a 4ª); 10 – Ensino fundamental EJA – séries finais (supletivo – 5ª a 8ª); 11 – Ensino médio EJA;

12 – Alfabetização para adultos; 13 – Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado; 14 – Pré-vestibular)

7.08 Qual é o ano/série que frequenta?

121

(Se a resposta a esta questão 7.02 for 1 ou 2, serão respondidas as questões 7.03, 7.07 e 7.08 e colocar 09 nas questões 7.09 e 7.10. Se a resposta a esta questão for 3, serão respondidas as questões 7.09 e 7.10 e colocar 09 nas questões 7.03, 7.07 e 7.08. Se a resposta a esta questão for 4, as demais questões sobre escolaridade não serão respondidas e colocar 09 nas questões 7.03, 7.07, 7.08, 7.09 e 7.10).

(1 – Primeiro; 2 – Segundo, 3 – Terceiro; 4 – Quarto; 5 – Quinto; 6 – Sexto; 7 – Sétimo; 8 – Oitavo; 9 – Nono; 10 – Curso não seriado).

7.09 Qual foi o curso mais elevado que frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

(1 – Creche; 2 – Pré-escola (exceto CA); 3 – Classe de alfabetização (CA); 4 – Ensino fundamental 1ª a 4ª série, elementar (primário), 1ª fase do 1º grau; 5 – Ensino fundamental 5ª a 8ª série, médio (ginasial), 2ª fase do 1º grau; 6 – Ensino fundamental (duração 9 anos); 7 – Ensino fundamental especial; 8 – Ensino médio, 2º grau; 9 – Ensino médio especial; 10 – Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo – 1ª a 4ª); 11 – Ensino fundamental EJA – séries finais (supletivo – 5ª a 8ª); 12 – Ensino médio EJA; 13 – Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado; 14 – Alfabetização para adultos (Mobral); 15 – Nenhum).

7.10 Qual foi o último ano/série que concluiu com aprovação nesse curso que frequentou?

(1 – Primeiro; 2 – Segundo, 3 – Terceiro; 4 – Quarto; 5 – Quinto; 6 – Sexto; 7 – Sétimo; 8 – Oitavo; 9 – Nono; 10 – Curso não seriado).

8. TRABALHO E REMUNERAÇÃO

8.01 Na semana passada trabalhou (1 – Sim; 2 – Não)

8.03 Este trabalho principal que exerceu foi na agricultura, criação de animais, pesca ou coleta (extração vegetal)? (1 – Sim; 2 – Não; 99 se em branco)

8.04 Neste trabalho principal era (Colocar 99 se em branco)

(1 – Trabalhador por conta própria (bico, autônomo); 2 – Trabalhador temporário em área rural; 3 – Empregado sem carteira de trabalho assinada; 4 – Empregado com carteira de trabalho assinada; 5 – Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada; 6 – Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada; 7 – Trabalhador não remunerado; 8 – Militar ou servidor público; 9 – Empregador; 10 – Estagiário; 11 – Aprendiz).

Remuneração ou rendas recebidas (verificar preenchimento e colocar o valor da renda/remuneração recebida; se não for recebida renda/remuneração, colocar zero)

Remuneração/ renda	Valor (R\$)
8.05 Remuneração de trabalho	
8.09.1 Ajuda/ doação regular de não morador	
8.09.2 Aposentadoria, aposentadoria rural, pensão, BPC/LOAS	
8.09.3 Seguro-desemprego	
8.09.4 Pensão alimentícia	
8.09.5 Outras fontes de remuneração exceto bolsa família ou outras transferências similares	

ANEXO C – Compatibilização dos dois instrumentos de coleta de dados do Cadastro Único no município de Ituverava/SP

O objetivo deste Apêndice é apresentar uma memória das hipóteses utilizadas para compatibilizar as informações obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados, baseados nos “Cadernos Azul e Verde” do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), aplicados no município de Ituverava/SP. A equipe de profissionais responsáveis pela gestão da Política de Assistência Social deste município tinha interesse nas condições socioeconômicas da população cadastrada nos dois anos anteriores ao de realização da pesquisa – o que corresponde, na prática, às atualizações e/ou cadastros iniciais realizados de janeiro de 2010 a janeiro de 2012. Tendo em vista que até julho de 2011 os cadastramentos tinham sido feitos por meio do “Caderno Azul” e após, no “Caderno Verde” e de modo a atender à demanda dos gestores do Cadastro Único, foi necessário considerar domicílios, famílias e indivíduos cadastrados por meio de ambos os formulários.

Esta decisão de utilizar ambos os Cadernos trouxe duas dificuldades: uma de ordem qualitativa e outra de ordem prática.

Sabe-se que o “Caderno Azul” é menos detalhado que o “Verde”, pois possui questões ambíguas que conduziam frequentemente a equívocos na compreensão da pergunta e da resposta e a “pulos” equivocados, resultando em respostas em branco. Infelizmente, ao optar por manter as informações do “Caderno Azul”, grande parte das inovações qualitativas que poderiam ser obtidas com o “Caderno Verde” foi irremediavelmente perdida. Esta opção significou abrir mão de grande número de questões, pois todas aquelas que constavam do “Caderno Verde”, mas não do “Azul” tiveram que ser descartadas, o que reduziu a quantidade e o detalhamento das informações coletadas.

A despeito da menor quantidade de informações e da perda de refinamento das respostas, em termos práticos a opção por manter ambos os Cadernos trouxe a necessidade de elaborar quatro instrumentos de coleta de dados, reproduzidos no Apêndice A, que contivessem exclusivamente as questões compatíveis entre os dois Cadernos. Mas, talvez, a elaboração destes instrumentos por parte das pesquisadoras tenha sido o menor dos desafios.

Após a coleta, houve a digitação dos dados, respeitando-se a codificação estipulada pelo MDS. Ocorre que, muito embora as perguntas sejam semelhantes, as respostas possuíam alternativas diferentes – algumas *semelhantes*, outras totalmente *diferentes*. Então foi necessário um trabalho de análise pormenorizado de todas as questões e de todas as respostas, de modo a avaliar, em termos lógicos, quais as respostas que poderiam ser compatibilizadas e como fazê-lo.

Finalizado este processo, obtiveram-se três situações, reportadas na sequência, tendo em vista as especificidades tanto das perguntas como das respostas. Optou-se por apresentar em separado conjuntos de questões aplicáveis a domicílios/ famílias e a indivíduos, pois estes dados foram coletados em instrumentos diferentes. Deve-se destacar que os números de identificação e a redação das perguntas e das respostas do Caderno Azul referem-se à “versão 6.0.5” do formulário principal do Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e as questões e alternativas do Caderno Verde referem-se à “versão 7” do formulário principal.

1. Questões sem necessidade de adaptação das alternativas/ respostas dos dois Cadernos

Para um conjunto específico de questões, não houve necessidade de nenhum tipo de adaptação das respostas, tendo em vista que os resultados coletados pelos instrumentos referentes ao Caderno Azul e ao Caderno Verde são perfeitamente compatíveis. Aquelas informações referentes ao domicílio/ família são apresentadas na Tabela 1 e aquelas dos indivíduos, na Tabela 2.

TABELA 1 – Perguntas (*em itálico*) e respostas dos Cadernos Azul e Verde, sem necessidade de adaptação das alternativas / respostas. Dados domiciliares/familiares

Pergunta / Resposta – Caderno Azul	Pergunta / Resposta – Caderno Verde
<i>206 – Bairro</i>	<i>1.11 – Localidade</i>
<i>211 – Tipo de localidade</i>	<i>2.01 – O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características</i>
1 – Urbana	1 – Urbanas
2 – Rural	2 – Rurais
<i>215 – Número de cômodos</i>	<i>2.03 – Quantos cômodos tem seu domicílio?</i>
<i>219 – Tipo de iluminação</i>	<i>2.12 Qual é a forma de iluminação utilizada no seu domicílio?</i>
1 – Relógio próprio	1 – Elétrica com medidor próprio
2 – Sem relógio	3 – Elétrica sem medidor
3 – Relógio comunitário	2 – Elétrica com medidor comunitário
4 – Lâmpião	4 – Óleo, querosene ou gás
5 – Vela	5 – Vela
6 – Outro	6 – Outra forma
<i>222 – Quantidade de pessoas</i>	<i>3.07 Quantas pessoas moram no seu domicílio?</i>
<i>Despesas mensais da família</i>	<i>3.10 A família, normalmente, tem despesa mensal com</i>
253 Aluguel	3.10.6 Aluguel
255 Alimentação	3.10.4 Alimentação, higiene e limpeza
256 Água	3.10.2 Água e esgoto
257 Luz	3.10.1 Energia elétrica
258 Transporte	3.10.5 Transporte
259 Medicamentos	3.10.7 Medicamentos de uso regular
260 Gás	3.10.3 Gás, carvão e lenha

TABELA 2 – Perguntas (*em itálico*) e respostas dos Cadernos Azul e Verde, sem necessidade de adaptação das alternativas/ respostas. Dados individuais

<i>Pergunta / Resposta – Caderno Azul</i>	<i>Pergunta / Resposta – Caderno Verde</i>
<i>201 Primeiro nome</i>	<i>4.02 Primeiro Nome</i>
<i>202 Data de nascimento</i>	<i>4.06 Data de nascimento</i>
<i>203 Sexo</i>	<i>4.05 Sexo</i>
<i>208 UF município nascimento</i>	<i>4.12 Em que estado nasceu?</i>
<i>209 Nome do município de nascimento</i>	<i>4.13 Em que município nasceu?</i>
<i>215 Raça/cor</i>	<i>4.08 Cor ou raça</i>
1 – Branca	1 – Branca
2 – Negra	2 – Preta
3 – Parda	4 – Parda
4 – Amarela	3 – Amarela
5 – Indígena	5 – Indígena
<i>Documentos</i>	
218 Certidão de nascimento ou casamento	5.01 Certidão de nascimento ou casamento
224 Documento de identidade	5.03 Documento de identidade
229 Carteira de Trabalho e Previdência Social	5.04 Carteira de Trabalho e Previdência Social
233 CPF	5.02 CPF
234 Título de eleitor	5.05 Título de eleitor
<i>Remunerações</i>	
247 Remuneração deste emprego	8.05 Remuneração de trabalho
248 Renda de aposentadoria/ pensão	8.09.2 Aposentadoria, aposentadoria rural, pensão, BPC/LOAS
249 Renda de seguro desemprego	8.09.3 Seguro – desemprego
250 Renda de pensão alimentícia	8.09.4 Pensão alimentícia
251 Outras rendas	8.09.5 Outras fontes de remuneração exceto bolsa família ou outras transferências

2. Questões com necessidade de adaptação (adição) das alternativas/ respostas dos dois Cadernos

Algumas outras questões tiveram que ser compatibilizadas por meio da adição de alternativas – isto porque ou o Caderno Azul ou o Caderno Verde possuía quantidade menor de opções de respostas e de modo a possuir a análise conjunta foi necessário reduzir esta quantidade. O caso dos dados domiciliares/familiares é apresentado na Tabela 3 e os dados individuais, na Tabela 4.

TABELA 3 – Perguntas (*em itálico*) e respostas dos Cadernos Azul e Verde, com necessidade de adaptação (adição) das alternativas/ respostas. Dados domiciliares/familiares

<i>Pergunta / Resposta – Caderno Azul</i>	<i>Pergunta / Resposta – Caderno Verde</i>
<i>216 – Tipo de construção</i>	<i>2.06 – Qual é o material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio</i>
1 – Tijolo/ alvenaria	1 – Alvenaria/ tijolo com revestimento (+) 2 – Alvenaria/ tijolo sem revestimento
3 – Taipa revestida	4 – Taipa revestida
4 – Taipa não revestida	5 – Taipa não revestida
5 – Madeira	3 – Madeira aparelhada (+) 6 – Madeira aproveitada
7 – Outro (+) 2 – Adobe (+) 6 – Material Aproveitado	7 – Palha (+) 8 – Outro material
<i>217 – Tipo de abastecimento de água</i>	<i>2.08 – Qual é a forma de abastecimento de água utilizada no seu domicílio?</i>
1 – Rede pública	1 – Rede geral de distribuição
2 – Poço / Nascente	2 – Poço / Nascente
3 – Carro pipa (+) 4 – Outro	3 – Cisterna (+) 4 – Outra forma
<i>220 – escoamento sanitário</i>	<i>2.10 - De que forma é feito o escoamento do banheiro ou sanitário?</i>
1 – Rede pública	1 – Rede coletora de esgoto ou pluvial
2 – Fossa rudimentar	3 – Fossa rudimentar
3 – Fossa séptica	2 – Fossa séptica
4 – Vala (+) 5 – Céu aberto	4 – Vala a céu aberto
6 – Outro	5 – Direto para um rio, lago ou mar (+) 6 – Outra forma
<i>221 – Destino do lixo no domicílio</i>	<i>2.11 – O lixo do seu domicílio:</i>
1 – Coletado	1 – É coletado diretamente (+) 2 – É coletado indiretamente
2 – Queimado (+) 3 – Enterrado	3 – É queimado ou enterrado na propriedade
4 – Céu aberto (+) 5 – Outro	4 – É jogado em terreno baldio ou logradouro (+) 5 – É jogado em rio, lago ou mar (+) 6 – Tem outro destino
<i>270 Participa de algum programa do Governo Federal ou recebe algum benefício social?</i>	<i>2.05 Indique se algum membro da família recebe algum benefício ou é atendido por algum programa de Assistência Social.</i>
1 – Bolsa Criança Cidadã – PETI	23 – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI
2 – LOAS/ BPC	1 – Benefício de Prestação Continuada – BPC deficiente (+)
3 – Outro	2 – Benefício de Prestação Continuada – BPC idoso
99 – Nenhum	99 – Outros programas que são mencionados no formulário, exceto BPC e PETI
	24 – Nenhum

TABELA 4 – Perguntas (*em itálico*) e respostas dos Cadernos Azul e Verde, com necessidade de adaptação (adição) das alternativas/ respostas. Dados individuais

<i>Pergunta / Resposta – Caderno Azul</i>	<i>Pergunta / Resposta – Caderno Verde</i>
<i>214 Tipo de deficiência</i>	<i>6.02 Qual é o tipo de deficiência que tem?</i>
1 – Cegueira	1 – Cegueira
2 – Mudez (+) 3 – Surdez	3 – Surdez severa/profunda (+) 4 – Surdez leve/moderada
4 – Mental	6 – Deficiência mental ou intelectual (+) 8 – Transtorno/ doença mental (+) 7 – Síndrome de Down
5 – Física	5 – Deficiência Física
6 – Nenhuma	0 – nenhuma
7 – Outra	
<i>264 Parentesco em relação à mãe/ responsável legal da família</i>	<i>4.07 Relação de parentesco com a pessoa responsável pela unidade familiar</i>
1 – Mãe/ responsável	1 – Pessoa responsável pela unidade familiar
2 – Esposo(a) (+) 3 – Companheiro(a)	2 – Cônjuge ou companheiro(a)
4 – Filho(a) (+) 15 – Adotivo(a)	3 – Filho(a)
5 – Pai	6 – Pai ou mãe
6 – Avô/avó (+) 8 – Cunhado(a) (+) 10 – Sobrinho(a) (+) 1 – Primo(a) (+) 14 - Tio(a) (+) 16 – Padrasto/madrasta (+) 18 – Bisneto(a)(+) 20 – Outro	10 – Outro parente
7 – Irmão/irmã	8 – Irmão/irmã
9 – Genro/nora	9 – Genro/nora
12 – Sogro(a)	7 – Sogro(a)
13 – Neto(a)	5 – Neto(a)
17 – Enteado(a)	4 – Enteado(a)
19 – Sem parentesco	11 – Não parente

3. Questões com necessidade de inferência (decomposição) das alternativas / respostas dos dois Cadernos

As questões que abrangem a escolaridade e a situação no mercado de trabalho dos indivíduos cadastrados por meio dos Cadernos Azul e Verde tiveram que ser trabalhadas com afinco, tendo em vista que as respostas providas por ambos não eram diretamente compatíveis. Foi demandado um grande esforço e tempo para inferir sínteses a partir de um grande número de questões, respostas e alternativas. Estas questões são apresentadas a seguir.

3.1 Escolaridade

Para melhor esclarecer este assunto, optou-se por apresentar na Figura 1 as questões originais conforme retratado no Caderno Azul.

FIGURA 1 – Caderno Azul – Bloco 2: Identificação da pessoa. Conjunto de questões que trata sobre qualificação escolar

Qualificação escolar 237 - Freqüente escola <input type="checkbox"/> 1 - Pública municipal <input type="checkbox"/> 2 - Pública estadual <input type="checkbox"/> 3 - Pública federal <input type="checkbox"/> 4 - Particular <input type="checkbox"/> 5 - Outra <input type="checkbox"/> 6 - Não freqüente		238 - Grau de instrução <input type="checkbox"/> 1 - Analfabeto <input type="checkbox"/> 2 - Até 4ª série incompleta do ensino fundamental <input type="checkbox"/> 3 - Com 4ª série completa do ensino fundamental <input type="checkbox"/> 4 - De 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental <input type="checkbox"/> 5 - Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> 6 - Ensino médio incompleto		7 - Ensino médio completo 8 - Superior incompleto 9 - Superior completo 10 - Especialização 11 - Mestrado 12 - Doutorado	
239 - Série escolar <input type="checkbox"/> 1 - Maternal I <input type="checkbox"/> 2 - Maternal II <input type="checkbox"/> 3 - Maternal III <input type="checkbox"/> 4 - Jardim I <input type="checkbox"/> 5 - Jardim II		6 - Jardim III 7 - CA (alfabetização) 8 - 1ª série do ensino fundamental 9 - 2ª série do ensino fundamental 10 - 3ª série do ensino fundamental		11 - 4ª série do ensino fundamental 12 - 5ª série do ensino fundamental 13 - 6ª série do ensino fundamental 14 - 7ª série do ensino fundamental 15 - 8ª série do ensino fundamental	
16 - 1ª série do ensino médio 17 - 2ª série do ensino médio 18 - 3ª série do ensino médio		240 - Nome da Escola		241 - Código censo INEP	

Estas quatro perguntas causavam grande estranheza na compreensão e no preenchimento do formulário. E ainda grande confusão na interpretação das informações daí advindas! As ambigüidades que estariam sujeitas as respostas foram resolvidas com a utilização do Caderno Verde, apresentado na Figura 2.

Um conjunto de questões tenta obter as características de pessoas que FREQUENTAM A ESCOLA.

Foram consideradas pessoas que frequentam a escola pública aqueles indivíduos cadastrados: a) pelo Caderno Azul, que responderam '1 – pública municipal' (+) '2 - pública estadual' (+) '3 - pública federal', na pergunta 237; e b) pelo Caderno Verde, que responderam '1- sim, rede pública', na pergunta 7.02.

Considerou-se como pessoas que frequentam a escola privada aquelas cadastrados: a) pelo Caderno Azul, que responderam '4 – particular', na pergunta 237; e b) pelo Caderno Verde, que responderam '2- sim, rede particular', na pergunta 7.02.

Pessoas que frequentam outras escolas são aqueles que responderam '5 – outra' na pergunta 237 do Caderno Azul.

Considerando exclusivamente aqueles que frequentam a escola, buscou-se determinar qual o curso e o ano/série que frequenta. Infelizmente as perguntas sobre escolaridade nos Cadernos Azul e Verde são muito diferentes, o que conduziu a uma grande perda do refinamento destas informações, quando da junção das respostas. Explica-se: enquanto o formulário Azul considera o "Grau de Instrução", o Verde pergunta sobre o "Curso que frequenta", de maneira mais detalhada. Diante da necessidade de compatibilização das informações provenientes de ambas as fontes, foi necessário agrega-las conforme Tabela 5 e renomear as informações sob rótulos mais genéricos e amplos: Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM) e Ensino Superior (ES).

TABELA 5 – Respostas dadas nas questões 238 do Caderno Azul e 7.07 do Caderno Verde e rótulo / renomeação das informações

Respostas dadas na questão 238 do Caderno Azul	Respostas dadas na questão 7.07 do Caderno Verde	Rótulo
2 – Até 4ª série incompleta do ensino fundamental (+)	4 – Ensino fundamental regular (duração 8 anos) (+)	Ensino Fundamental
3 – Com 4ª série completa do ensino fundamental (+)	5 – Ensino fundamental regular (duração 9 anos) (+)	
4 – De 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (+)	6 – Ensino fundamental especial (+) 9 – Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo – 1ª a 4ª) (+) 10 – Ensino fundamental EJA – séries finais (supletivo – 5ª a 8ª) (+) 12 – Alfabetização para adultos	
5 - Ensino fundamental completo		
6 – Ensino médio incompleto (+)	7 – Ensino médio regular (+)	Ensino Médio
7 – Ensino médio completo	8 – Ensino médio especial (+) 11 – Ensino médio EJA (+) 14 – Pré-vestibular	
8 – Superior incompleto (+)	13 – Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado	Ensino Superior
9 – Superior completo (+)		
10 – Especialização (+)		
11 – Mestrado (+)		
12 – Doutorado		

Para as crianças que frequentam creche e/ou pré-escola, também foi necessária uma hipótese lógica. No Caderno Verde a informação é obtida diretamente na questão 7.07, quando se responde ‘1- creche’ ou ‘2 – pré-escola’. Mas no caso do Caderno Azul há grande diversidade e confusão de respostas e houve necessidade de tratamento dos dados coletados em Ituverava para melhor representar as reais condições da população cadastrada. Foi preciso avaliar conjuntamente as questões 237 a 240 para tentar identificar crianças que frequentam de fato a creche ou pré-escola. Isto porque:

- a) Ao ser perguntada sobre se a criança frequenta escola, às vezes a mãe/ responsável não entende que pode considerar também a creche. Responde ‘não frequenta’ à questão 237, mas responde às demais perguntas sobre escolaridade;
- b) Ao responder sobre uma criança que frequenta creche ou pré-escola, a mãe/ responsável não a considera ‘analfabeta’, muito embora ele/ela ainda não saiba ler e escrever. Assim, por vezes, houve a resposta ‘2 - Até 4ª série incompleta do ensino fundamental’ para crianças da educação infantil, na pergunta 238;
- c) Às vezes a mãe/ responsável não menciona frequência à creche na questão 237, menciona analfabetismo na questão 238 e só é possível identificar uma criança que participa da educação infantil ao observar a questão 239, quando são observadas as respostas: 1 – Maternal I; 2 – Maternal II, 3 – Maternal III; 4 – Jardim I; 5 – Jardim II; 6 – Jardim III; e

d) Por fim, às vezes todas as respostas anteriores são deixadas em branco e só é preenchida o nome da creche ou escola de educação infantil, na questão 240.

Em resumo, da inferência a partir das questões 237 a 240 do Caderno Azul, buscou-se identificar as crianças que frequentam, de fato, creche e/ou escola de educação infantil no município de Ituverava, de modo a compatibilizar com as crianças já identificadas diretamente por meio do Caderno Verde.

Já com relação às pessoas que NÃO FREQUENTAM A ESCOLA o processo foi ainda mais complexo dada a ambiguidade da formulação do Caderno Azul. Foi necessária uma série de hipóteses lógicas para identificar um conjunto maior de casos possíveis e compatibilizá-los corretamente com casos semelhantes do Caderno Verde.

Explica-se: uma pessoa que responde que “não frequenta” a escola na questão 237 do Caderno Azul poderia ser (1) uma criança recém-nascida e fora da idade escolar; (2) uma criança em idade escolar que não frequenta escola; (3) um portador de necessidade especial, que pode não ter condições de frequentar a escola; (4) um adulto que não frequenta a escola porque nunca frequentou – analfabeto, portanto; (5) um adulto que não frequenta a escola porque já frequentou e abandonou-a em algum momento do percurso escolar; (6) um adulto que não frequenta a escola porque já concluiu os estudos – às vezes até o nível superior. São seis situações diferentes, que demandam atenções diferentes de parte das políticas públicas – e até do Ministério Público – mas só é possível saber a real condição da pessoa entrevistada avaliando conjuntamente a resposta da questão 237 com as três seguintes, além da verificação de outras questões como idade e deficiência. O Caderno Verde, por sua vez, identifica cada uma destas situações diretamente, poupando grande esforço intelectual dos pesquisadores.

Com relação aos analfabetos, o Caderno Verde permite identificá-los indiretamente. A pergunta 7.01 questiona se a pessoa sabe ler e escrever e diante da negativa, a questão seguinte (7.02) indaga se o indivíduo frequenta escola ou creche. Perante a resposta ‘4 – nunca frequentou’, é possível considerá-lo(a) analfabeto(a). No caso do Caderno Azul há uma resposta direta obtida na pergunta 238, que questiona sobre o ‘Grau de Instrução’: ‘1 – Analfabeto’.

Entretanto, os pesquisadores optaram por separar as informações em dois grupos. Quando se identificava que eram *crianças* os entrevistados que mencionavam não frequentar a escola, optou-se por renomeá-los “crianças – nunca frequentou” [a escola]. Já com relação aos adultos, portadores ou não de deficiências, a opção foi atribuir a nomenclatura “adulto – analfabeto”.

Inferiu-se que indivíduos que não frequentam a escola, mas já a frequentaram, quando foi respondido qualquer alternativa na pergunta 238, do Caderno Azul, exceto a alternativa ‘1 –

analfabeto'. Com relação a estes foi necessário observar outro conjunto de respostas dadas no Caderno Verde (7.09 a 7.11), que é específico para tanto, ao contrário do Azul.

Uma vez mais se perdeu grande riqueza de detalhes, pois foi necessário proceder à junção de informações em grandes 'blocos' e a renomeação em seguida em um rótulo mais adequado, que sintetizasse um conjunto maior de cursos/ níveis de ensino. Esta simplificação está exposta na Tabela 6.

TABELA 6 – Respostas dadas nas questões 238 do Caderno Azul e 7.09 do Caderno Verde e rótulo/ renomeação das informações

Respostas dadas na questão 238 do Caderno Azul	Respostas dadas na questão 7.09 do Caderno Verde	Rótulo
2 – Até 4ª série incompleta do ensino fundamental (+)	4 – Ensino fundamental 1ª a 4ª série, elementar (primário), 1ª fase do 1º grau (+)	Já frequentou Fundamental
3 – Com 4ª série completa do ensino fundamental (+)	5 – Ensino fundamental 5ª a 8ª série, médio (ginasial), 2ª fase do 1º grau (+)	
4 – De 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (+)	6 – Ensino fundamental (duração 9 anos) (+)	
5 – Ensino fundamental completo	7 – Ensino fundamental especial	
	10 – Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo - 1ª a 4ª) (+)	
	11 – Ensino fundamental EJA – séries finais (supletivo - 5ª a 8ª) (+)	
	14 – Alfabetização para adultos (Mobral)	
6 – Ensino médio incompleto (+)	8 – Ensino médio, 2º grau (+)	Já frequentou –
7 – Ensino médio completo	9 – Ensino médio especial (+)	Médio
	12 – Ensino médio EJA	
8 – Superior incompleto (+)	13 – Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado	Já frequentou Superior
9 – Superior completo (+)		
10 – Especialização (+)		
11 – Mestrado (+)		
12 – Doutorado		

Por fim, cabe destacar uma questão importante com relação à escolaridade. Interessa ao município saber qual escola a pessoa cadastrada efetivamente frequenta. Qual foi frequentada às vezes anos ou décadas atrás – por vezes em outros municípios – talvez não seja interessante. Assim, ainda que o Caderno Azul deixe ambígua a resposta à questão 240 – nome da escola, o Caderno Verde é categórico ao destacar somente o interesse na escola (ou creche) em que a pessoa frequenta atualmente, em sua pergunta 7.03. Assim, de modo a manter a consistência de um Caderno com o outro, foram desconsideradas da análise os nomes das escolas dadas por pessoas que NÃO frequentam a escola no momento de realização do cadastramento.

3.2 Situação no mercado de trabalho

Para que fosse possível obter informações com relação à situação no mercado de trabalho, foi necessário compatibilizar as respostas dadas a uma única questão existente no Caderno Azul e, ao mesmo tempo, três questões do Caderno Verde.

Algumas informações puderam ser obtidas por meio da agregação de respostas simples; estas são sintetizadas na Tabela 7.

TABELA 7 – Perguntas (*em itálico*) e respostas dos Cadernos Azul e Verde, com necessidade de adaptação (adição) das alternativas / respostas. Dados individuais

<i>Pergunta / Resposta – Caderno Azul</i>	<i>Pergunta / Resposta – Caderno Verde</i>
242 Situação no mercado de trabalho	8.04 Neste trabalho principal era
1 – Empregador (+) 8 – Empregador rural	9 – Empregador
2 – Assalariado com carteira de trabalho	4 – Empregado com carteira de trabalho assinada (+) 6 – Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada
3 – Assalariado sem carteira de trabalho	3 – Empregado sem carteira de trabalho assinada (+)
4 – Autônomo com previdência social (+)	5 – Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada
5 – Autônomo sem previdência social	1 – Trabalhador por conta própria (bico, autônomo)
	7 – Trabalhador não remunerado (+)
10 - Outra	8 – Militar/servidor público (+) 10 – Estagiário (+)
	11 – Aprendiz

Além desta simples agregação de respostas, há três pontos que merecem atenção.

O primeiro diz respeito ao trabalho no meio rural. O Caderno Azul, em sua questão 242, apresenta a alternativa ‘7 – Trabalhador rural’, sendo possível identificar diretamente aqueles indivíduos que desenvolvem atividades laborais na área rural. De modo a compatibilizar esta informação com as provenientes do Caderno Verde, foi necessário obtê-las em mais de uma questão. A pergunta 8.04 apresenta uma série de ocupações profissionais já descritas na Tabela 7 onde, somente a alternativa ‘2 – Trabalhador temporário em área rural’ especifica a localização em que a atividade produtiva é realizada. Todas as demais opções podem ser desenvolvidas tanto na área rural como na área urbana – com carteira de trabalho, sem carteira de trabalho, trabalho doméstico, trabalho por conta própria, etc. A única maneira de identificar se a atividade informada nesta questão é no meio rural é a resposta afirmativa à pergunta 8.03 – “este trabalho principal que (nome) exerceu foi na agricultura, criação de animais, pesca ou coleta (extração vegetal)?”. Assim sendo, foram considerados “Trabalhadores rurais” aqueles indivíduos cadastrados por meio do Caderno Verde que responderam ‘sim’ à questão 8.03, independente da resposta à pergunta 8.04.

O segundo ponto que demanda atenção é com relação às pessoas que não trabalham. Ao perguntar sobre a situação no mercado de trabalho (Questão 242), o Caderno Azul contempla a possibilidade de resposta '9 – Não trabalha'. O que se observou na prática, entretanto, foram vários formulários "em branco", independentemente da existência desta alternativa. Já o Caderno Verde possui o "Bloco 8 – Trabalho e Remuneração", com a seguinte recomendação: "para pessoas de 10 anos de idade ou mais". Assim, este bloco não *deveria* ser respondido para crianças – muito embora algumas vezes, na prática, tenha sido. Para compatibilizar estas informações, optou-se por rotular 'não se aplica' a toda e qualquer informação referente à inserção no mercado de trabalho de crianças de até dez anos de idade. Indivíduo acima de dez anos, com informação em branco ou não preenchida, foi considerado que 'não' trabalha.

Por fim, cabe um último comentário com relação às pessoas que não trabalham. O Caderno Azul dispõe de duas alternativas de resposta para a situação profissional: '6 – Aposentado/Pensionista' e também '9 – Não trabalha'. Já o Caderno Verde pergunta na questão 8.01 se a pessoa trabalhou na semana anterior à de realização da entrevista, sem apresentar a alternativa de 'Aposentado/Pensionista' na questão 8.02. Assim, a solução encontrada pelos pesquisadores para compatibilizar estes dados foi agregar 'Aposentados e Pensionistas' àqueles que 'não trabalham'. Ou seja, somou-se aqueles que responderam 'não' à pergunta 8.02 do Caderno Verde e que responderam 6 ou 9 à pergunta 242 do Caderno Azul. Estes valores foram reduzidos sob a rubrica genérica de indivíduo que 'não trabalha'.

ANEXO D – Tabelas com dados complementares do diagnóstico do município de Ituverava

TABELA – Número de cômodos nos domicílios por bairro – Ituverava-SP, 2012

Bairros	Número de cômodos nos domicílios por bairro										Frequência	Porcentagem (%)	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	S.I			
América				1								1	0,2
Archibaldo													
Moreira		1	1	2	2	3						9	1,7
Coimbra													
Bairro Rural de Aparecida do Salto			2	7	21	6						36	6,7
Benedito			6	9	14	5						34	6,3
Trajano Borges		3	6	18	34	5	1	2	1	1		71	13,2
Cidade				1								1	0,2
Universitária													
Cj Arnaldo Jardim	1	1		5	7	1						15	2,8
Cj Berlindo													
Paula Freitas/ Guanabara IV			1	4	2	1						8	1,5
Cj João													
Athaíde de Souza/ Nosso Teto		2	2	5	14	13		1		1		38	7,1
Cj Jonas													
Borges do Nascimento/ Guanabara III				2	12	1	1					16	3,0
Cj José Alípio													
Furquim/ Pq do Trevo					3							3	0,6
Cohab/ Cecap		1		2	3	3						9	1,7
Distrito de Capivari da Mata					2	3						5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha		8	12	21	25	9	2	1				78	14,5
Estação			3	1	5	1						10	1,9
Eurico Lúcio Henrique					1							1	0,2
Flávio Cavallari	1			1	4		1	1				8	1,5
Guanabara I		1	2	7	9	4	2					25	4,6
Guanabara II				4	2	1						7	1,3
Guanabara III	1		2	1	7							11	2,0
Guanabara IV				1	1							2	0,4
Industrial			1	2	1	1						5	0,9
Jd				1	3	1	1	1				7	1,3
Independência													
Julieta Maria do Valle												1	0,2
Largo do Rosário		1	2	1								4	0,7
Marajoara				1	5							6	1,1
Morumbi					1							1	0,2
Outros bairros rurais		1	1	2	6	1						11	2,0
Pouso Alto					1							1	0,2

Pq Acácias	1										1	0,2
Pq das Nações					1						1	0,2
Pq dos Esportes I			1	2	4		1				8	1,5
Pq dos Esportes II	1	1	3	5	8	3	1				22	4,1
Pq dos Esportes III			1								1	0,2
Pq Monte Alegre				1		1					2	0,4
Pq São Domingos			3	4	4	1	1		1		14	2,6
Santa Cecília	1			2	4	1					8	1,5
São Francisco Sem					1						1	0,2
Informação			1	1	3						5	0,9
Vale do Carmo				1	2						3	0,6
Vila Beatriz				2		1					3	0,6
Vila Celina			2	2	2	1					7	1,3
Vila Galize					1						1	0,2
Vila Prado			4		4		1				9	1,7
Vila São Jorge	2			5	12	1					20	3,7
Vila São José				1							1	0,2
Vila São Sebastião			2	1							3	0,6
Vila Zelinda	1			1	1	1					4	0,7
Frequência	4	25	58	127	232	70	12	6	1	3	538	100,0
Porcentagem (%)	0,7	4,6	10,8	23,6	43,1	13,0	2,2	1,1	0,2	0,6	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Material predominante na construção por bairro – Ituverava-SP, 2012

Bairros	Material Predominante			Frequência	Porcentagem (%)
	Tijolo/Alvenaria	Outros	S.I.		
América	1			1	0,2
Archibaldo Moreira Coimbra	9			9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	35		1	36	6,7
Benedito Trajano Borges	34			34	6,3
Centro	69	1	1	71	13,2
Cidade Universitária	1			1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	15			15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	8			8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	37		1	38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	16			16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo	3			3	0,6
Cohab/ Cecap	9			9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	5			5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	76		2	78	14,5
Estação	10			10	1,9
Eurico Lúcio Henrique	1			1	0,2
Flávio Cavallari	8			8	1,5
Guanabara I	25			25	4,6
Guanabara II	7			7	1,3
Guanabara III	11			11	2,0
Guanabara IV	2			2	0,4
Industrial	5			5	0,9
Jd Independência	6		1	7	1,3
Julieta Maria do Valle	1			1	0,2
Largo do Rosário	4			4	0,7
Marajoara	6			6	1,1
Morumbi	1			1	0,2
Outros bairros rurais	10		1	11	2,0
Pouso Alto	1			1	0,2
Pq Acácias	1			1	0,2
Pq das Nações	1			1	0,2
Pq dos Esportes I	8			8	1,5
Pq dos Esportes II	22			22	4,1
Pq dos Esportes III	1			1	0,2
Pq Monte Alegre	2			2	0,4
Pq São Domingos	14			14	2,6
Santa Cecília	8			8	1,5
São Francisco	1			1	0,2
Sem Informação	5			5	0,9
Vale do Carmo	3			3	0,6
Vila Beatriz	3			3	0,6
Vila Celina	7			7	1,3
Vila Galize	1			1	0,2
Vila Prado	9			9	1,7
Vila São Jorge	20			20	3,7
Vila São José	1			1	0,2
Vila São Sebastião	3			3	0,6
Vila Zelinda	4			4	0,7
Frequência	530	1	7	538	100,0
Porcentagem (%)	98,5	0,2	1,3	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Forma de abastecimento de água X Bairros – Ituverava-SP, 2012

Bairros	Forma de abastecimento de água				Frequência	Porcentagem (%)
	Rede Pública	Poço/Nascente	Outros	S.I.		
América	1				1	0,2
Archibaldo Moreira Coimbra	9				9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	34	2			36	6,7
Benedito Trajano Borges	34				34	6,3
Centro	70			1	71	13,2
Cidade Universitária	1				1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	15				15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	8				8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	37			1	38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	16				16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo	3				3	0,6
Cohab/ Cecap	9				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	5				5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	73	5			78	14,5
Estação	10				10	1,9
Eurico Lúcio Henrique	1				1	0,2
Flávio Cavallari	8				8	1,5
Guanabara I	25				25	4,6
Guanabara II	6		1		7	1,3
Guanabara III	11				11	2,0
Guanabara IV	2				2	0,4
Industrial	5				5	0,9
Jd Independência	7				7	1,3
Julieta Maria do Valle	1				1	0,2
Largo do Rosário	4				4	0,7
Marajoara	6				6	1,1
Morumbi	1				1	0,2
Outros bairros rurais	1	10			11	2,0
Pouso Alto	1				1	0,2
Pq Acácias	1				1	0,2
Pq das Nações	1				1	0,2
Pq dos Esportes I	8				8	1,5
Pq dos Esportes II	22				22	4,1
Pq dos Esportes III	1				1	0,2
Pq Monte Alegre	1	1			2	0,4
Pq São Domingos	14				14	2,6
Santa Cecília	8				8	1,5
São Francisco	1				1	0,2
Sem Informação	4	1			5	0,9
Vale do Carmo	3				3	0,6
Vila Beatriz	3				3	0,6
Vila Celina	7				7	1,3
Vila Galize	1				1	0,2
Vila Prado	8	1			9	1,7
Vila São Jorge	20				20	3,7
Vila São José	1				1	0,2
Vila São Sebastião	3				3	0,6
Vila Zelinda	4				4	0,7
Frequência	515	20	1	2	538	100,0
Porcentagem (%)	95,7	3,7	0,2	0,4	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Forma de escoamento sanitário dos domicílios por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairros	Forma de escoamento do banheiro ou sanitário				Frequência	Porcentagem (%)
	Rede Pública	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	S.I.		
América	1				1	0,2
Archibaldo Moreira Coimbra	8			1	9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	34	1	1		36	6,7
Benedito Trajano Borges	34				34	6,3
Centro	70			1	71	13,2
Cidade Universitária	1				1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	14			1	15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	8				8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	37			1	38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	16				16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo	3				3	0,6
Cohab/ Cecap	9				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	5				5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	74	3	1		78	14,5
Estação	10				10	1,9
Eurico Lúcio Henrique	1				1	0,2
Flávio Cavallari	8				8	1,5
Guanabara I	25				25	4,6
Guanabara II	7				7	1,3
Guanabara III	11				11	2,0
Guanabara IV	2				2	0,4
Industrial	5				5	0,9
Jd Independência	7				7	1,3
Julieta Maria do Valle	1				1	0,2
Largo do Rosário	4				4	0,7
Marajoara	6				6	1,1
Morumbi	1				1	0,2
Outros bairros rurais	1	7	3		11	2,0
Pouso Alto	1				1	0,2
Pq Acácias	1				1	0,2
Pq das Nações	1				1	0,2
Pq dos Esportes I	8				8	1,5
Pq dos Esportes II	22				22	4,1
Pq dos Esportes III	1				1	0,2
Pq Monte Alegre	1		1		2	0,4
Pq São Domingos	14				14	2,6
Santa Cecília	8				8	1,5
São Francisco	1				1	0,2
Sem Informação	4		1		5	0,9
Vale do Carmo	3				3	0,6
Vila Beatriz	3				3	0,6
Vila Celina	7				7	1,3
Vila Galize	1				1	0,2
Vila Prado	9				9	1,7
Vila São Jorge	20				20	3,7
Vila São José	1				1	0,2
Vila São Sebastião	3				3	0,6
Vila Zelinda	4				4	0,7
Frequência	516	11	7	4	538	100,0
Porcentagem (%)	95,9	2,0	1,3	0,7	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Destino do lixo dos domicílios por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairro	Lixo do Domicílio				Frequência	Porcentagem (%)
	Coletado	Céu Aberto/Outro	Queimado/Enterrado	S.I.		
América	1				1	0,2
Archibaldo						
Moreira						
Coimbra	9				9	1,7
Bairro Rural						
de Aparecida						
do Salto	34		1	1	36	6,7
Benedito						
Trajano						
Borges	34				34	6,3
Centro	70			1	71	13,2
Cidade						
Universitária	1				1	0,2
Cj Arnaldo						
Jardim	15				15	2,8
Cj Berlindo						
Paula Freitas/ Guanabara IV	8				8	1,5
Cj João						
Athaíde de Souza/ Nosso						
Teto	37			1	38	7,1
Cj Jonas						
Borges do Nascimento/ Guanabara III	16				16	3,0
Cj José Alípio						
Furquim/ Pq						
do Trevo	3				3	0,6
Cohab/ Cecap	9				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	5				5	0,9
Distrito de São						
Benedito da						
Cachoeirinha	74		4		78	14,5
Estação	9				9	1,7
Estação	1				1	0,2
Eurico Lúcio						
Henrique	1				1	0,2
Flávio						
Cavallari	8				8	1,5
Guanabara I	25				25	4,6
Guanabara II	7				7	1,3
Guanabara III	11				11	2,0
Guanabara IV	2				2	0,4
Industrial	4			1	5	0,9
Jd						
Independência	7				7	1,3
Julieta Maria						
do Valle	1				1	0,2
Largo do						
Rosário	4				4	0,7
Marajoara	6				6	1,1
Morumbi	1				1	0,2
Outros bairros rurais	2	2	7		11	2,0

Pouso Alto	1			1	0,2
Pq Acácias	1			1	0,2
Pq das Nações	1			1	0,2
Pq dos					
Esportes I	8			8	1,5
Pq dos					
Esportes II	21		1	22	4,1
Pq dos					
Esportes III	1			1	0,2
Pq Monte					
Alegre	1		1	2	0,4
Pq São					
Domingos	14			14	2,6
Santa Cecília	8			8	1,5
São Francisco	1			1	0,2
Sem					
Informação	4		1	5	0,9
Vale do Carmo	3			3	0,6
Vila Beatriz	3			3	0,6
Vila Celina	7			7	1,3
Vila Galize	1			1	0,2
Vila Prado	9			9	1,7
Vila São Jorge	20			20	3,7
Vila São José	1			1	0,2
Vila São					
Sebastião	3			3	0,6
Vila Zelinda	4			4	0,7
Frequência	517	2	14	5	538
Percentagem	96,1	0,4	2,6	0,9	100,0
(%)					

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Tipo de Iluminação dos domicílios por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairros	Forma de iluminação utilizada no domicílio					Frequência	Percentagem (%)
	Relógio Próprio	Relógio Comunitário	Sem Relógio	Lampião	Outro		
América Archibaldo Moreira	1					1	0,2
Coimbra	8	1				9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	33	1	2			36	6,7
Benedito Trajano	32	1			1	34	6,3
Borges	61	7	1		2	71	13,2
Centro Cidade Universitária	1					1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	12	2	1			15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	7	1				8	1,5
Cj João Athaíde de Souza/ Nosso Teto	32	4	1		1	38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	14	1		1		16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo	3					3	0,6
Cohab/ Cecap	8	1				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	5					5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	69	7	2			78	14,5
Estação	8	1			1	10	1,9
Eurico Lúcio Henrique	1					1	0,2
Flávio Cavallari	7	1				8	1,5
Guanabara I	22	3				25	4,6
Guanabara II	6	1				7	1,3
Guanabara III	11					11	2,0
Guanabara IV	2					2	0,4
Industrial	4	1				5	0,9
Jd Independência	7					7	1,3
Julieta Maria do Valle	1					1	0,2

Largo do Rosário	4						4	0,7
Marajoara	6						6	1,1
Morumbi	1						1	0,2
Outros bairros rurais	7	1	3				11	2,0
Pouso Alto	1						1	0,2
Pq Acácias	1						1	0,2
Pq das Nações	1						1	0,2
Pq dos Esportes I	7	1					8	1,5
Pq dos Esportes II	20	1	1				22	4,1
Pq dos Esportes III		1					1	0,2
Pq Monte Alegre	1	1					2	0,4
Pq São Domingos	11	3					14	2,6
Santa Cecília	7	1					8	1,5
São Francisco	1						1	0,2
Sem Informação	5						5	0,9
Vale do Carmo	2	1					3	0,6
Vila Beatriz	2	1					3	0,6
Vila Celina	7						7	1,3
Vila Galize	1						1	0,2
Vila Prado	7	2					9	1,7
Vila São Jorge	18	2					20	3,7
Vila São José	1						1	0,2
Vila São Sebastião	2	1					3	0,6
Vila Zelinda	4						4	0,7
Frequência	472	49	8	3	1	5	538	100,0
Percentagem (%)	87,7	9,1	1,5	0,6	0,2	0,9	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Número de pessoas nos domicílios por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairros	Número de pessoas no domicílio								Frequência	Porcentagem (%)
	1	2	3	4	5	6	7	S.I.		
América					1				1	0,2
Archibaldo Moreira Coimbra		1	4	4					9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	1	11	6	13	4		1		36	6,7
Benedito Trajano Borges	1	6	12	12	3				34	6,3
Centro	3	14	24	15	12	2	1		71	13,2
Cidade Universitária			1						1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	1	1	2	8	2	1			15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV		2	1	3	2				8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	3	8	5	11	6	5			38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III		5	3	4	1	3			16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo		1		1				1	3	0,6
Cohab/ Cecap	1	1	3	1	3				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata		1		2	1		1		5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	2	17	21	19	9	10			78	14,5
Estação	1	2	4	1	2				10	1,9
Eurico Lúcio Henrique			1						1	0,2
Flávio Cavallari		3	3	2					8	1,5
Guanabara I	4	4	7	6	3	1			25	4,6
Guanabara II		2	2	2	1				7	1,3
Guanabara III		2	4	2	3				11	2,0
Guanabara IV		1		1					2	0,4
Industrial	1	1	2	1					5	0,9
Jd Independência			2	5					7	1,3
Julietta Maria do Valle						1			1	0,2
Largo do Rosário			2	2					4	0,7
Marajoara		2	2	1	1				6	1,1
Morumbi					1				1	0,2
Outros bairros rurais	3			2	5	1			11	2,0
Pouso Alto			1						1	0,2
Pq Acácias		1							1	0,2
Pq das Nações			1						1	0,2
Pq dos Esportes I	1	1	2	4					8	1,5
Pq dos Esportes II	2	3	8	2	4	2		1	22	4,1
Pq dos Esportes III				1					1	0,2
Pq Monte Alegre			1	1					2	0,4
Pq São Domingos		3	3	5	3				14	2,6
Santa Cecília			3	4	1				8	1,5
São Francisco		1							1	0,2
Sem Informação		2		2	1				5	0,9
Vale do Carmo	1	2							3	0,6
Vila Beatriz		1	1				1		3	0,6
Vila Celina		3	2	1	1				7	1,3
Vila Galize				1					1	0,2
Vila Prado	1		4	1	2	1			9	1,7
Vila São Jorge	1	2	6	5	3	2	1		20	3,7
Vila São José			1						1	0,2
Vila São Sebastião		1	1	1					3	0,6
Vila Zelinda			2		1	1			4	0,7
Frequência	27	105	147	146	76	30	5	2	538	100,0
Porcentagem (%)	5,0	19,5	27,3	27,1	14,1	5,6	0,9	0,4	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Despesa mensal com transporte dos domicílios por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairros	Intervalos de valores de gastos com transportes				Frequência	Porcentagem (%)	
	0,00	1,00 – 50,00	51,00 – 100,00	101,00 – 150,00			151,00- 200,00
América	1				1	0,2	
Archibaldo Moreira Coimbra	8				9	1,7	
Bairro Rural de Aparecida do Salto	31			1	1	36	6,7
Benedito Trajano							
Borges	34				34	6,3	
Centro	70	1			71	13,2	
Cidade							
Universitária	1				1	0,2	
Cj Arnaldo Jardim	15				15	2,8	
Cj Berlindo Paula							
Freitas/ Guanabara IV	8				8	1,5	
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	37				38	7,1	
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	15				16	3,0	
Cj José Alípio							
Furquim/ Pq do Trevo	3				3	0,6	
Cohab/ Cecap	8			1	9	1,7	
Distrito de Capivari da Mata	5				5	0,9	
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	63				78	14,5	
Estação	9				10	1,9	
Eurico Lúcio							
Henrique	1				1	0,2	
Flávio Cavallari	8				8	1,5	
Guanabara I	25				25	4,6	
Guanabara II	6				7	1,3	
Guanabara III	11				11	2,0	
Guanabara IV	2				2	0,4	
Industrial	5				5	0,9	
Jd Independência	7				7	1,3	
Julieta Maria do Valle	1				1	0,2	
Largo do Rosário	4				4	0,7	
Marajoara	6				6	1,1	
Morumbi	1				1	0,2	
Outros bairros rurais	10				11	2,0	
Pouso Alto	1				1	0,2	
Pq Acácias	1				1	0,2	
Pq das Nações	1				1	0,2	
Pq dos Esportes I	8				8	1,5	

Pq dos Esportes II	22					22	4,1
Pq dos Esportes III	1					1	0,2
Pq Monte Alegre	2					2	0,4
Pq São Domingos	13					14	2,6
Santa Cecília	8					8	1,5
São Francisco	1					1	0,2
Sem Informação	4		1			5	0,9
Vale do Carmo	2					3	0,6
Vila Beatriz	3					3	0,6
Vila Celina	6					7	1,3
Vila Galize	1					1	0,2
Vila Prado	8					9	1,7
Vila São Jorge	20					20	3,7
Vila São José	1					1	0,2
Vila São Sebastião	3					3	0,6
Vila Zelinda	4					4	0,7
Frequência	505	19	8	4	2	538	100,0
Porcentagem (%)	93,9	3,5	1,5	0,7	0,4	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

TABELA – Despesa mensal dos domicílios com aluguel por bairro – Ituverava – SP, 2012

Bairros	Intervalos de despesa mensal (R\$) familiar despendida com aluguel										Frequência	Porcentagem (%)
	0,0	001	051	101	151	201	251	301	351	401		
	-	050	100	150	200	250	300	350	400	500		
América Archibaldo Moreira									1		1	0,2
Coimbra	7			2							9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	20		1	7	8						36	6,7
Benedito												
Trajano Borges	26		2	2	4						34	6,3
Centro	28	1	3	8	16	7	4	2	1	1	71	13,2
Cidade												
Universitária						1					1	0,2
Cj Arnaldo Jardim	6	1	5	1	1	1					15	2,8
Cj Berlindo												
Paula Freitas/ Guanabara IV	4		2		1	1					8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto	27	1	2	2	4	2					38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III	8			2	2	3	1				16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo	3										3	0,6
Cohab/ Cecap	8						1				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata	4				1						5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	54	1	5	6	9	2	1				78	14,5
Estação	4	1		2	1	1					9	1,7
Estação	1										1	0,2
Eurico Lúcio												
Henrique							1				1	0,2
Flávio Cavallari	2	1	3				1	1			8	1,5
Guanabara I	19			1		1	3		1		25	4,6
Guanabara II	4				2		1				7	1,3
Guanabara III	5				3	3					11	2,0
Guanabara IV			1	1							2	0,4
Industrial	3			1	1						5	0,9
Jd												
Independência	3				3		1				7	1,3
Julieta Maria do Valle	1										1	0,2
Largo do Rosário	1			1	2						4	0,7
Marajoara	4		1	1							6	1,1
Morumbi								1			1	0,2
Outros bairros rurais	11										11	2,0
Pouso Alto	1										1	0,2
Pq Acácias	1										1	0,2

Pq das Nações								1			1	0,2
Pq dos Esportes I	8										8	1,5
Pq dos Esportes II	13	1	1	1	1	3		1			22	4,1
Pq dos Esportes III	1										1	0,2
Pq Monte Alegre	1							1			2	0,4
Pq São Domingos	11		2		1						14	2,6
Santa Cecília	3				1	3				1	8	1,5
São Francisco								1			1	0,2
Sem Informação	3					1				1	5	0,9
Vale do Carmo	3										3	0,6
Vila Beatriz	1		2								3	0,6
Vila Celina	5			1				1			7	1,3
Vila Galize	1										1	0,2
Vila Prado	5			1		1					9	1,7
Vila São Jorge	11		1	2	2	1	1	1			20	3,7
Vila São José				1							1	0,2
Vila São Sebastião	2			1							3	0,6
Vila Zelinda	2		1		1						4	0,7
Frequência	325	7	32	44	68	31	18	7	4	2	538	100,0
Percentagem (%)	60,4	1,3	5,9	8,2	12,6	5,8	3,3	1,3	0,7	0,4	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.

**TABELA – Despesa mensal com alimentação dos domicílios por bairro
Ituverava – SP, 2012**

Bairros	Intervalos de despesa mensal (R\$) despendida com alimentação							Frequência	Percentagem (%)	
	00	1 - 100	101- 200	201- 300	301- 400	401- 500	501 - 1000			3500
América			1						1	0,2
Archibaldo										
Moreira Coimbra		1	5	1	2				9	1,7
Bairro Rural de Aparecida do Salto	2	4	11	13	3	3			36	6,7
Benedito Trajano										
Borges	1	8	14	6	1	1	3		34	6,3
Centro Cidade	1	21	22	19	7	1			71	13,2
Universitária			1						1	0,2
Cj Arnaldo Jardim		3	2	8	1			1	15	2,8
Cj Berlindo Paula Freitas/ Guanabara IV	1		4	3					8	1,5
Cj João Athaide de Souza/ Nosso Teto		7	11	12	7	1			38	7,1
Cj Jonas Borges do Nascimento/ Guanabara III		3	7	5			1		16	3,0
Cj José Alípio Furquim/ Pq do Trevo		2	1	1					3	0,6
Cohab/ Cecap		1	3	4	1				9	1,7
Distrito de Capivari da Mata		1	2	1		1			5	0,9
Distrito de São Benedito da Cachoeirinha	1	10	21	22	14	8	2		78	14,5
Estação	1	2	3	1	3				10	1,2
Eurico Lúcio Henrique				1					1	0,2
Flávio Cavallari		2	3		2	1			8	1,5
Guanabara I	1	2	14	4	3	1			25	4,6
Guanabara II		1	3	3					7	1,3
Guanabara III		1	4	4	1	1			11	2,0
Guanabara IV			2						2	0,4
Industrial	1		2	1		1			5	0,9
Jd Independência			5	2					7	1,3
Julieta Maria do Valle				1					1	0,2
Largo do Rosário		2	1	1					4	0,7
Marajoara		1	1	3			1		6	1,1
Morumbi			1						1	0,2
Outros bairros rurais			1	7	1	2			11	2,0
Pouso Alto		1							1	0,2
Pq Acácias			1						1	0,2
Pq das Nações				1					1	0,2
Pq dos Esportes I		2	3	3					8	1,5
Pq dos Esportes II	4	2	9	6	1				22	4,1
Pq dos Esportes III		1							1	0,2
Pq Monte Alegre			2						2	0,4
Pq São Domingos		1	9	3			1		14	2,6
Santa Cecília			3	2	3				8	1,5

São Francisco									1	0,2
Sem Informação	2	1	1	1					5	0,9
Vale do Carmo				2	1				3	0,6
Vila Beatriz	1	1			1				3	0,6
Vila Celina	4	1	1	1					7	1,3
Vila Galize				1					1	0,2
Vila Prado	1	3	3	2					9	1,7
Vila São Jorge	1	4	8	5	1	1			20	3,7
Vila São José			1						1	0,2
Vila São Sebastião		3							3	0,6
Vila Zelinda			3		1				4	0,7
Frequência	15	95	191	150	56	22	8	1	538	100,0
Porcentagem (%)	2,8	17,7	35,5	27,9	10,4	4,1	1,5	0,2	100,0	

Fonte: Cadastro único. Elaboração dos autores.